



ESTADO DE SANTA CATARINA

**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA
PÚBLICA**

**COMANDO-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR**

SEPARATA AO BOLETIM Nº 10-2021

PORTARIA Nº 101-2021-CBMSC

11 de março de 2021

ANEXO A

CURRÍCULO DE CURSO
(CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS)

CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS (CFSd)					
E I X O I	Disciplinas Base Comum	Sigla	Modalidade	Ch	ChI
	1. Ordem Unida	OUD	Disciplina	50	76
	2. Educação Física Militar*	EFM	Disciplina	70	140
	3. Ética, Justiça e Cidadania	EJC	Disciplina	16	16
	4. Legislações e Regulamentos	LGR	Disciplina	44	44
	5. Direito aplicável ao Bombeiro Militar	DABM	Disciplina	30	30
	6. Noções de Rotinas Administrativas	NRA	Disciplina	24	24
	7. Curso de Condutor Veículos de Emergência	CVE	Capacitação (SENASP-EaD)	60	-
	8. Gerenciamento de Estresse	GES	Disciplina	10	10
	9. Tecnologia da Informação e Comunicação aplicados ao CBMSC	TIC	Disciplina	30	30
	10. Sistema de Comando em Operações	SCO	Disciplina	8	8
	11. Defesa Civil	DCV	Disciplina	8	8
	12. Noções de Programas Comunitários	NPC	Disciplina	12	12
	13. Armamento e Tiro (habilitação pistola .40)	ATR	Capacitação	40	80
CARGA HORÁRIA EIXO I – BASE COMUM				402	478
E I X O I I	Disciplinas Saúde	Sigla	Modalidade	Ch	ChI
	14. Atendimento Pré-Hospitalar	APH	Capacitação	120	295
	15. Resgate Veicular	RVE	Capacitação	80	220
CARGA HORÁRIA EIXO II – SAÚDE				200	515
E I X O I I I	Disciplinas Resgate e Salvamento	Sigla	Modalidade	Ch	ChI
	16. Busca Terrestre	BTR	Capacitação	40	132
	17. Salvamento em Altura	SAIt	Capacitação	64	244
	18. Técnicas e Táticas de Corte de Árvores	TTCA	Capacitação	40	142
	19. Noções de Salvamento Aquático	NSAq	Disciplina	50	150
	20. Noções de Operações em Espaço Confinado	NOEC	Disciplina	26	50
	21. Atendimento à Emergência com Produtos Perigosos	EPP	Capacitação	30	58
22. Captura e Manejo de Insetos	CMI	Capacitação	24	36	

E I X O I V	23. Noções de Intervenção em Áreas Deslizadas	NIAD	Disciplina	16	29	
	CARGA HORÁRIA EIXO III – RESGATE E SALVAMENTO			290	841	
	Disciplinas Ciências do Fogo		Sigla	Modalidade	Ch	ChI
	24. Combate a Incêndio Estrutural**	CIE	Capacitação	102	296	
	25. Combate a Incêndio Florestal	CIF	Capacitação	32	57	
	26. Segurança Contra Incêndio	SCI	Capacitação	152	216	
	27. Noções de Investigação de Incêndio	NII	Disciplina	20	20	
	28. Treinamento de Resistência Operacional	TRO	Disciplina	40	120	
CARGA HORÁRIA EIXO III - CIÊNCIAS DO FOGO			346	709		
RESUMO						
CARGA HORÁRIA CURRICULAR				1238	2543	
ESTÁGIO OPERACIONAL ***				120	-	
ATIVIDADE DE ENSINO TRANSDISCIPLINAR				36	36	
À DISPOSIÇÃO DA DivE				100	-	
CARGA HORÁRIA TOTAL				1494	2579	

Obs: O cronograma do curso deverá ser planejado para seguir a progressão do conhecimento dos conteúdos, obedecendo a ordem de sequência dos eixos curriculares e das duas disciplinas. Observar ainda:

* A disciplina 2. Educação Física Militar (EFM), conforme a necessidade do planejamento do cronograma do curso, poderá ser ofertada

** A disciplina 24. Combate a Incêndio Estrutural (CIE), conforme a necessidade de planejamento do cronograma do curso, poderá ser ofertada no início do curso junto aos Eixos I, II ou III, considerando ser esta disciplina requisito para o estágio operacional e não possuir requisitos prévios. Observando ainda, que as outras disciplinas, que possuem como requisito o CIE, estão elencadas junto ao Eixo IV. Assim a disciplina CIE deve ser ofertada como a primeira disciplina do Eixo IV, ou ainda, conforme necessidade para início antecipado do estágio operacional, a qualquer tempo junto aos Eixos I, II e III.

*** O estágio operacional somente poderá ser ofertado após o término das seguintes disciplinas: 14. Atendimento Pré hospitalar (APH), 15. Resgate Veicular (RVE) e 24. Combate ao Incêndio Estrutural (CIE). Somente alunos aprovados nas disciplinas CIE, APH e RVE, poderão realizar o estágio operacional.

ANEXO A-1 PROMAPUD DE ORDEM UNIDA

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
ODU	1. Ordem Unida	Disciplina	50	CFSD 2020
Ementa: Objetivos da Ordem Unida; Conceitos e termos militares; Graus hierárquicos; Posições, deslocamentos, voltas, marchas, passos, R-Cont.				
Objetivo Geral: Introduzir o aluno no ambiente militar, inserindo conceitos e atitudes que pautam a conduta do militar dentro das Organizações Militares e Civas, fortalecendo com isso a disciplina individual e coletiva, a moral, o espírito de corpo e a proficiência, que juntamente com os regulamentos de cada corporação, formam nossos princípios basilares da hierarquia e disciplina.				
Público Alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Proporcionar aos militares os meios de se apresentarem e de se deslocarem em perfeita ordem, em todas as circunstâncias do cotidiano;				

- b) Desenvolver o sentimento de coesão e os reflexos de obediência, como fatores preponderantes na formação do soldado;
- c) Constituir uma verdadeira escola de disciplina e respeito aos princípios basilares das Corporações Militares;
- d) Apresentar ao futuro soldado as noções principais previstas no Regulamento de Continências e Sinais de Respeito – R-Cont, de modo a estabelecer as honras, as continências e os sinais de respeito que os militares prestam a determinados símbolos nacionais e às autoridades civis e militares, bem como doutrinar as normas de apresentação e de procedimento dos militares e ainda as formas de tratamento e a precedência;
- e) Conceituar as honras que constituem o Cerimonial Militar;
- f) Desenvolver no aluno soldado noções básicas de voz de comando, atinentes às funções relativas à graduação.
- g) Possibilitar, conseqüentemente, que a tropa se apresente em público, quer nas paradas, quer nos simples deslocamentos de serviço, com aspecto enérgico e marcial.

Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Generalidades e definições	1	Objetivos da ordem unida.	4
	2	Conceitos e termos militares.	
	3	Graus hierárquicos das carreiras militares do CBMSC.	
R-Cont	1	Da finalidade do R-cont.	10
	2	Dos sinais de respeito e da continência.	
	3	Da apresentação individual e coletiva.	
	4	Das formas de tratamento e precedência.	
	5	Das honras militares.	
	6	Do cerimonial militar – tipos de solenidade.	
Instrução sem arma (a pé firme e em deslocamento)	1	Posições e deslocamentos.	12
	2	Passos.	
	3	Marchas.	
	4	Voltas.	
	5	Noções de voz de comando.	
VC	1	Avaliação de aprendizagem e feedback.	3
Toques de corneta	1	Comandos à Pé Firme.	4
	2	Deslocamentos e Voltas.	
	3	Formaturas.	
Instrução com arma	1	Posições e Deslocamentos.	8
	2	Movimentos com Arma à pé firme.	
	3	Deslocamentos e Voltas.	
Instrução coletiva	1	Tipos de Formação.	6
	2	Formaturas.	
	3	Deslocamentos.	
	4	Guarda-Bandeira: Formações e Deslocamentos.	
	5	Guarda-Fúnebre: Formação, Movimentos, Disparos em seco.	
VF	1	Avaliação de aprendizagem e feedback.	3

Bibliografia Básica:

C 22-5/ Manual de Campanha Ordem Unida.

2. R-Cont/ Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas.

3. Legislação, Decretos e Portarias Federais e Estaduais referentes ao tema.

4. Vade Mécum Guarda-Bandeira: <http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/cerimonial/vade-mecum/99-guarda-bandeira>.

Bibliografia Complementar:

ANEXO A-2
PROMAPUD DE EDUCAÇÃO FÍSICA MILITAR

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão

EFM	2. Educação Física Militar	Disciplina	70	CFSd 2020
Ementa: A disciplina de Educação Física Militar visa trabalhar as diversas valências físicas necessárias ao serviço operacional e também à manutenção de um estilo de vida saudável, no intuito de evitar lesões e doenças associadas durante a carreira BM.				
Objetivo Geral: Aplicar treinamento físico visando o aprimoramento da condição física do aluno em relação ao ingresso na corporação de maneira que consiga obter êxito no TAF, disciplinas específicas e capacitações, e executar as missões inerentes ao Bombeiro Militar.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Entender a importância da Educação Física para a formação como Bombeiro Militar, bem como, para a manutenção da saúde e qualidade de vida;				
b) Compreender o que é uma sessão de Educação Física militar com aberturas de dispositivos padronizadas, obedecendo vozes de comando e vivenciando exercícios com o respectivo instrutor e pelotão;				
c) Conhecer a Legislação Específica que rege o TAF na Corporação, índices, conceitos e provas;				
d) Compreender o conceito de Avaliação Antropométrica e conseguir acompanhar a evolução durante o curso por meio de medidas realizadas pelos instrutores com protocolos específicos;				
e) Conhecer o <i>Functional Movement Screen</i> que será aplicado no início do curso e trabalhar os déficits encontrados por meio do Treinamento Funcional;				
f) Conhecer os princípios do treinamento físico e fisiologia do exercício;				
g) Realizar provas e treinamentos específicos para Bombeiros Militares para vivenciar o desgaste fisiológico e intensidade de esforço sofrido por um Bombeiro no exercício da função operacional;				
h) Participar de eventos coletivos como corridas de rua, corridas militares, atividades externas e abertas ao público, que sejam de interesse da Instituição;				
i) Realizar treinamentos, por meio de métodos específicos, voltados ao desenvolvimento da Resistência Aeróbia, a qual é fundamental para atividades laborais com longa duração;				
j) Realizar treinamentos, por meio de métodos específicos, voltados ao desenvolvimento da Resistência Anaeróbia, a qual é fundamental para atividades laborais com duração curta, porém com intensidades mais altas;				
k) Realizar treinamentos, por meio de métodos específicos, voltados ao desenvolvimento de Força, a qual é fundamental para atividades laborais que exigem um esforço contra uma resistência;				
l) Realizar treinamentos, por meio de métodos específicos, voltados ao fortalecimento do CORE visando a estabilização e prevenção de lesões;				
m) Avaliar o desempenho por meio da aplicação do Teste de Aptidão Física (TAF);				
n) Avaliar o desempenho e promover a integração por meio de prova específica (estilo bombeiro de aço);				
o) Participar de oficina de defesa pessoal visando mostrar a importância da prática para a atividade operacional, bem como adquirir noções de como imobilizar um agressor ou sair de algumas situações de risco durante atendimento a ocorrências;				
p) Compreender conceitos de ergonomia laboral e praticar posturas corretas durante o exercício da função;				
q) Condicionar fisicamente o Aluno Soldado para desempenhar diversas ações durante as disciplinas, capacitações e estágios exigidos durante a sua formação.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Introdução à Educação Física militar e avaliação antropométrica.	1	Introdução e princípios de treinamento.	5	
	2	Necessidade de aptidão física para o trabalho Bombeiro Militar.		
	3	Tipos de treinamento.		
	4	Métodos de treinamento.		
	5	Aptidão física aeróbia.		
	6	Aptidão física anaeróbia.		
	7	Força, resistência e flexibilidade.		
	8	Avaliação da composição corporal dos alunos.		
	9	Avaliação FMS.		
	10	Legislações que regem o TAF na Corporação.		
Resistência aeróbia.	1	O sistema aeróbio no fornecimento de energia.	20	
	2	Apresentação dos métodos para avaliação do		

	3 4 5 6 7	metabolismo aeróbio (VO ₂ , VO ₂ máx. e limiar). Treinamento intervalado. Treinamento contínuo. Método Fartlek. Treinamento combinado ou misto.	
Resistência anaeróbia.	1 2 3 4 5	O sistema anaeróbio no fornecimento de energia. Apresentação dos métodos para avaliação do metabolismo anaeróbio (potência e resistência) e sua utilização. Treinamento fracionado. Métodos adaptativos. Treinamento de capacidade láctica.	5
Treinamento de força.	1 2 3 4 5 6 7 8	O efeito da sobrecarga nas adaptações fisiológicas. Treinamento com sobrecargas. Trabalho de força máxima. Método do treinamento em circuito. Método da pausa/descanso - (força e resistência a fadiga). Método isométrico. Método isocinético. Método pliométrico.	8
Treinamento funcional.	1 2 3 4	Método FMS. Elos fracos. Estabilização CORE. Exercícios corretivos.	8
Noções de ergonomia.	1 2 3 4	Noções de Ergonomia. Posturas incorretas e vícios laborais equivocados. Maneira correta de trabalhar com equipamentos operacionais. Prevenção de lesões.	2
Noções de defesa pessoal.	1	Noções de defesa pessoal aplicadas ao BM.	2
Natação	1 2 3 4 5 6	Introdução ao nado crawl (pernada, braçada, respiração e coordenação). Educativos para o desenvolvimento da técnica do nado crawl. Treinamento contínuo voltado ao desenvolvimento de resistência aeróbia. Treinamento intervalado voltado ao desenvolvimento de resistência anaeróbia e aeróbia. Introdução aos nados utilitários voltados ao Salvamento Aquático.	10
TAF	1	Teste de Aptidão Física.	4
VF	1	Prova estilo Bombeiro de Aço e feedback.	6

Bibliografia Básica:

CORRADINI, M. M. Comparativo do Desempenho nas Provas do Teste de Aptidão Física e no Teste Específico de Bombeiro de Cadetes da ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DE SANTA CATARINA. Monografia apresentada em Conclusão ao Curso de Tecnologia em Gestão de Emergências Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Florianópolis, 2009.

DANTAS, Estélio H.M. A prática da preparação física. 6. ed. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2004.

FERREIRA, Vanja. Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2003.

HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da Composição Corporal Aplicada. 1a edição brasileira. São Paulo/SP: Manole Ltda, 2000.

LISBÔA, Bruno Azevedo de. Condicionamento Físico do Bombeiro Militar: A Importância de um Programa

Regular. 2011. 82 f. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) – Centro de Ensino Bombeiro Militar, CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, Florianópolis, 2011.
 NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5. ed.
 rev. atual. Londrina: Midiograf, 2010.
 POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do Exercício. 6.ed. São Paulo: Manole, 2009.
 WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2. ed. Tamboré Barueri: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, Artur Guerrini; EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento Funcional: Uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2015.
 LUCIANO, D'Elia. Guia Completo de Treinamento Funcional, São Paulo: Phorte, 2013.
 BOMPA, Tudro O. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

ANEXO A-3
PROMAPUD DE ÉTICA, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
EJC	3. Ética, Justiça e Cidadania	Disciplina	16	CFSd 2020
Ementa: Fundamentos éticos e políticos na administração pública sob a luz dos direitos humanos: construção social da realidade; Fundamentos éticos; Fundamentos políticos; Princípios éticos e a dialética da vida ética e a gestão da atividade de bombeiro.				
Objetivo Geral: Propiciar aos alunos a compreensão, o debate e a crítica da ética, da ética profissional e da vida nas organizações. Discutir crenças e valores que têm norteado a ação humana em diferentes contextos, reafirmando o processo de socialização do conhecimento como forma de ampliação da cidadania, por meio dos projetos comunitários desenvolvidos pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Associar o comportamento ético à construção da cidadania;				
b) Transmitir noções básicas de conduta ética e comportamento militar;				
c) Contextualizar o Corpo de Bombeiros como instituição parceira nos processos de fortalecimento da política e direitos humanos, cidadania e de inclusão social.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
A ética e o comportamento militar	1	Doutrinas, contexto contemporâneo e dimensões humanas.	6	
	2	Ciência e ética.		
	3	Gênese da cultura ocidental.		
	4	Comportamento humano e personalidade.		
	5	A questão da ética.		
	6	Diferenças básicas entre ética e moral.		
	7	Gênese da moralidade humana.		
	8	Desenvolvimento da moral.		
	9	Ética na filosofia: correntes da ética.		
	10	Os níveis da ética.		
	11	Noções de ética na história da filosofia.		
	12	Contexto histórico e reflexão moral.		
	13	Ética profissional.		
	14	A ética nas organizações.		
	15	A ética profissional.		
	16	Código de ética.		
	17			

Justiça e os Direitos Humanos	1 2 3	O dever da administração pública de promover a justiça e a legalidade. Os princípios da administração pública no Brasil. Justiça e a administração pública.	3
O Bombeiro Militar e responsabilidade social	1 2 3	O Corpo de Bombeiros como instrumento de fortalecimento da cidadania. Ações institucionais do corpo de bombeiros e ações individuais dos bombeiros militares – reflexos. Atitudes positivas de cidadãos diferenciados – O bombeiro militar como referência local – efeitos da micropolítica.	3
VF	1	Avaliação de aprendizagem e feedback. (Análise de Cases)	4

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Ética à Nicomâco. Editora Martin Claret. São Paulo, 2007.
BOBBIO, Norberto. A era dos direitos, Rio de Janeiro, Campus 1992.
CABRAL, João Francisco Pereira. "Mito da caverna de Platão "; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/filosofia/mito-caverna-platao.htm>>. Acesso em 07 de novembro de 2017.
COMPARATO, F.K. Ética. São Paulo, Cia das Letras. 2006.
FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERRELL, L. Ética empresarial. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.
Matriz curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública / Secretaria Nacional de Segurança Pública, coordenação: Andréa da Silveira Passos... [et al.]. Brasília : Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.
PROJETOS SOCIAIS. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Disponível em <<https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/institucional/projetos-sociaisreferenciar>>. Acesso em 07 de novembro de 2017.
SANTA CATARINA, Lei no 6218, de 10 de fevereiro de 1983. Estatuto dos Policiais Militares de Santa Catarina.
SROUR, Robert H. Poder, cultura e ética nas organizações. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 2005.
VAZQUEZ, Adolfo S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Brasília: UNB, 1988.
_____. Dicionário de política. Brasília: UNB, 1991.
CHATELET, F; DUHAMEL, O.; PISIER-KOUCHNER. História das idéias políticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
HABERMAS, Jürgen. Mudança Estrutural da Esfera Pública. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.
LARAIA, Roque B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
MATTAR, João. Filosofia e administração. São Paulo: Makron Books, 1997.
MILLS, C. Wrigth. A elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
MONDIN, Battista. Curso de filosofia: vol I,II,III. São Paulo: Paulinas 1981.
MONTEIRO, L. Neomarxismo: indivíduo e subjetividade. Florianópolis/São Paulo: Edufsc/Educ, 1995.
SROUR, Robert H. Poder, cultura e ética nas organizações. Rio de Janeiro, Campus, 2005
VAZQUEZ, Adolfo S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
MONDIN, Battista. Curso de filosofia: vol I, II, III. São Paulo: Paulinas, 1981.
MONTEIRO, Luís G.M. Sartre e Foucault: subjetividade e poder. Florianópolis: Udesc, 2002.
MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.
ATKINSON, Philip. Criando mudança cultural. Petrópolis: Vozes, 2000.

BORGES, Maria de Lourdes e outros. Ética. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
 BUARQUE, Cristovam e outros. Desafio ético. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
 CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
 CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999.
 FERREIRA, J.M.C.; NEVES, J.; ABREU, P.N.; CAETANO, A. Psicossociologia das organizações. Portugal: McGraw- Hill, 1998.
 FLEURY, Maria T. L.; FISCHER, Rosa M. (Orgs). Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1996.
 HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth H. Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional. São Paulo: Epu, 1986.
 LOPES de SÁ, Antônio. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2001.
 LUCIO, Carlos Frederico. Tópicos atuais em administração: ética empresarial. Campinas: Alínea, 1998
 MORRIS, Tom. A nova alma do negócio. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
 NASH, Laura L. Ética nas empresas. São Paulo: Makron Books, 2001.
 SCHERMERHORN, John R. Jr.; HUNT, James G.; OSBORN, Richard N. Fundamentos de comportamento organizacional. Porto Alegre: Bookman, 1999.

ANEXO A-4 PROMAPUD DE LEGISLAÇÃO E REGULAMENTOS

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
LGR	4. Legislação e Regulamentos	Disciplina	44	CFSd 2020
Ementa: Leis e Regulamentos que norteiam a vida profissional dos Militares Estaduais; Estatuto dos Militares Estaduais; Regulamento Disciplinar; Leis de promoção de Praças e seus regulamentos; Leis de remuneração; Regulamento Interno e dos Serviços Gerais do Exército Brasileiro (RiSG); Regulamento de uniformes; Correspondência Militar; Legislação complementar.				
Objetivo Geral: Possibilitar ao aluno uma visão global sobre a legislação e os procedimentos administrativos que irão nortear sua vida profissional, fazendo com que sejam capazes de desenvolver as habilidades necessárias para se posicionarem diante de uma demanda que envolva o conhecimento da legislação institucional.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Conhecer as leis e regulamentos que regem a vida profissional do militar estadual, por meio da apresentação e discussão dos principais aspectos do Estatuto dos Militares Estaduais, do Regulamento Disciplinar, da Lei de Promoção de Praças, do Regulamento de Uniformes, entre outros;				
b) Interiorizar a missão, os deveres, os direitos e todo balizamento ético e moral do militar, para a manutenção de uma instituição baseada na hierarquia e disciplina, tendo como principal objetivo salvaguardar a vida, o patrimônio e o meio ambiente da comunidade sob sua circunscrição.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Generalidades	1	Apresentação da disciplina e do método de ensino.	2	
	2	Síntese da evolução legislativa pertinente ao CBMSC (Constitucional, Leis, Decretos e Regulamentos Federais e Estaduais).		

Estatuto dos Servidores Militares de Santa Catarina e Legislação Complementar as Matérias	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	Disposições gerais. Hierarquia e disciplina. Dos Direitos e Prerrogativas dos militares (Averbação de Tempo de Serviço, Averbação de Férias, Isenção de IR). Das obrigações e dos deveres. Licenças, férias, afastamentos (Luto, Núpcias, Licença Maternidade/paternidade, procedimento para homologação de LTS/LTSPF). Da exclusão do Serviço Ativo. Da Transferências para a reserva remunerada. Reforma. Do ausente, desertor, desaparecimento, extravio. Do Licenciamento, Da Exclusão a bem da Disciplina. Das recompensas.	10
Regulamento Disciplinar e Legislação Complementar	1 2 3 4 5 6	Disposições gerais. Do processo administrativo disciplinar. Punições Disciplinares (FAD, PAD, CDA e CD). Classificação e melhoria do comportamento. Direitos e recompensas. Apresentação de recursos, cancelamento de punições.	6
VC	1	Avaliação de aprendizagem e feedback.	2
Lei de promoção de praças e do seu regulamento e TAF	1 2 3 4 5 6	Generalidades. Critérios de promoção / bravura. Quadro carreira, quadro complementar. Condições Básicas e Processamento na promoção. Dos requisitos. Procedimentos para realização de TAF (inspeção de saúde, exames, inclusões no SIGRH).	6
Regulamento interno e dos serviços gerais	1 2 3 4 5 6 7 8	Do boletim interno. Dos trabalhos diários. Das escalas de serviço (funcionamento do banco de horas etc.). Do serviço interno. Do serviço externo. Das formaturas. Das inspeções e visitas. Da prevenção de acidentes na instrução e no serviço.	4
Regulamento de uniformes	1 2 3 4	Normas Gerais. Da classificação, composição, uso e posse dos uniformes. Das peças complementares. Disposições gerais.	2
Organização Básica do CBMSC	1 2 3 4	Da Finalidade, competência, subordinação e missão. Da Organização Básica. Do efetivo BM.. Estruturação das Unidades Operacionais, estruturação das seções (B's) e suas atribuições/funções.	4
Legislação Complementar	1 2 3 4 5 6	Demais dispositivos legais que podem ser enunciados e abordados como estudo complementar e subsidiário. Planejamento Estratégico. Diretrizes Operacionais e administrativa. Inquérito Técnico. Aquisição e uso de armas de fogo. Regras para efetivo à disposição de outros órgãos.	6
VF	1	Avaliação de aprendizagem e feedback	2

Bibliografia Básica:

ASSIS, Jorge César de. Curso de direito disciplinar militar: da simples transgressão ao processo administrativo. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

BRASIL, Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República: Gilmar Ferreira Mender et al. Brasília, 1991. Revisada e atualizada por Celso Pedro Luft, 2002. 2. ed. Disponível em: <www.planalto.gov.br/Ccivil_03/manual/index.h

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Instruções Gerais para a correspondência, as publicações e os atos administrativos no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar (IG 10-01-BM). 2007.

_____. Instruções Gerais para a correspondência eletrônica e uso da telefonia no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar (IG 10-02-BM). 2008. EXÉRCITO BRASILEIRO. Manual de Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas do Exército Brasileiro (C 21-30). 2002, 4. ed. MINISTÉRIO DA DEFESA. Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas (MD33-M-02). 2008, 3. ed.

SANTA CATARINA. Estatuto dos Militares Estaduais. Lei Nº 6.218 de 10 de fevereiro de 1983 - Dispõe sobre o Estatuto dos Militares do Estado de Santa Catarina, e dá outras providências. (www.alesc.sc.gov.br).

_____. Lei Complementar Nº 36, de 18 de abril de 1991. Altera disposições de Estatutos dos Servidores do Estado e dá outras providências.

_____. Lei de fixação de efetivo. Lei Complementar no 582 de 30 de novembro de 2012. Fixa o efetivo máximo do Corpo de Bombeiros Militar do Estado e estabelece outras providências. 2012.

_____. Lei de fixação do subsídio dos Militares Estaduais de Santa Catarina. Lei Complementar no 614, de 20 de dezembro de 2013. Fixa que o sistema remuneratório dos Militares Estaduais é estabelecido por meio de subsídio. 2013.

_____. Lei de Promoção de Praças. Lei Complementar Nº 318 de 17 de janeiro de 2006 - Dispõe sobre a carreira e a promoção das praças militares do Estado de Santa Catarina e estabelece outras providências. (www.alesc.sc.gov.br).

_____. Lei de Remuneração dos Militares Estaduais. Lei Nº 5.645 de 30 de novembro de 1979 – Dispõe sobre a remuneração da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina e dá outras providências. (www.alesc.sc.gov.br).

_____. Licença Maternidade e Paternidade. Lei Complementar Nº 475, de 22 de dezembro de 2009. Dispõe sobre a regulamentação da licença à maternidade e da licença à paternidade aos militares estaduais e estabelece outras providências.

_____. Regulamento disciplinar do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Florianópolis: CBMSC, 2007.

_____. Regulamento do Lei de Promoção de Praças. Decreto Nº 4.633 de 11 de agosto de 2006 - Regulamenta a Lei Complementar no 318, de 17 de janeiro de 2006, que define a Carreira e a Promoção das Praças Militares do Estado de Santa Catarina.

_____. Secretaria de Estado da Administração. Padronização e redação dos atos oficiais. 2013, 3. ed. Revisada e atualizada.

Bibliografia Complementar: A ser fornecida pelo professor da disciplina.

**ANEXO A-5
PROMAPUD DE DIREITO APLICÁVEL AO BOMBEIRO MILITAR**

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
DABM	5. Direito aplicável ao Bombeiro Militar	Disciplina	30	CFSD 2020
Ementa: Direito Aplicável à Praça Bombeiro Militar.				
Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos das legislações penal comum, penal militar e processual penal militar, bem como dos direitos e deveres constitucionais e administrativos no desempenho das suas atribuições.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				

- a) Conhecer as regras, fontes e princípios do direito e da administração pública;
 b) Conhecer as competências dos Corpos de Bombeiros Militares nas Constituições Federal e Estadual;
 c) Apresentar e tipificar as situações que geram responsabilidade civil, penal e administrativo aos Bombeiros Militares no desempenho de suas atividades administrativas e operacionais;
 d) Refletir sobre as teorias e aplicação do Direito Penal;
 e) Diferenciar os crimes militares próprios e impróprios dos crimes comuns;
 f) Conhecer a estrutura e competência das Justiças Militares.

Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Generalidades	1 2	Apresentação da disciplina e do método de ensino. Aspectos históricos do direito militar brasileiro.	2
Direito Constitucional	1 2 3 4 5 6	Direitos Fundamentais: direitos e garantias. Direitos Sociais aplicados ao Militar Estadual. Direitos Políticos aplicados ao Militar Estadual. Direitos da Nacionalidade aplicados ao Militar Estadual. Dispositivos Constitucionais que tratam sobre os militares. Administração Pública.	6
Direito Administrativo	1 2 3 4 5	Conceito de Administração Pública direta e indireta. Princípios da Administração Pública. Poderes da Administração Pública. Responsabilidade Civil do Estado. Lei 8.429/91 - Crimes de Improbidade Administrativa.	5
Direito Penal	1 2 3 4 5	Princípios. Parte especial: crimes contra a vida. Parte especial: crimes contra a honra. Parte especial: crimes contra o patrimônio. Parte especial: crimes contra a administração pública.	5
Direito Penal Militar	1 2 3 4 5 6 7	Noções de Direito Militar e Aplicabilidade. Crimes contra autoridade ou disciplina militar. Crimes contra o serviço e dever militar. Crimes contra a vida. Crimes contra o patrimônio. Crimes contra a Administração Militar. Crimes contra a Administração da Justiça Militar.	5
Processo Penal Militar	1 2 3 4	Sujeitos do Processo. Inquérito Penal Militar. Sindicância. Ação Penal.	5
VF	1	Avaliação de aprendizagem e feedback.	2

Bibliografia Básica: A ser fornecida pelo professor da disciplina.

ANEXO A-6 PROMAPUD DE NOÇÕES DE ROTINAS ADMINISTRATIVAS

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
NRA	6. Noções de Rotinas Administrativas	Disciplina	24	CFSD 2020
Ementa: Procedimentos Administrativas; Orçamento Público; Finanças; Sistema de Gerenciamento de Veículos; Correspondência Militar; e Recursos Humanos, proporcionando aos participantes o desenvolvimento das habilidades necessárias para o exercício da atividade administrativa e operacional no CBMSC.				
Objetivo Geral: Capacitar o aluno para as atividades administrativas e operacionais inerentes ao serviço diário na área financeira, documentos e auditoria interna, sistemas de gerenciamento de veículos e equipamentos e recursos humanos, além de propiciar noções dos sistemas utilizados nas áreas capacitadas.				

Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.			
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)			
Objetivos de aprendizagem:			
a) Capacitar os alunos quanto aos procedimentos administrativos e operacionais regulamentares que interferem diretamente na atividade bombeiril;			
b) Capacitar os alunos quanto aos procedimentos inerentes à administração pública.			
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Orçamento Público	1	Ciclo da Despesa Pública (fonte de recursos do CBMSC e previsão orçamentária. Incluir plano de aplicação e FUMCBM).	6
	2	Noções de Licitação.	
	3	Noções de contratos (Noções do SIGEF).	
	4	Atribuições do fiscal de contrato (gestão, fiscalização e processos ostensivos) - Nota Fiscal com contratos e os empenhos.	
	5	Noção de controle de material - carga dos bens imóveis (PIM).	
	6	Noção de controle de material - carga dos bens imóveis (PIM).	
Finanças	1	DM (processos executados pelo Soldado) - auto cadastro no sistema de diárias, prestação de contas e generalidades dos documentos que compõem a prestação, tais como: plano de viagem, relatórios e notas fiscais.	2
	2	Procedimentos de solicitação de passagem.	
Veículos e equipamentos	1	GVE (cadastro e funcionalidades do GVE).	2
	2	Procedimentos de abastecimento (cartão de abastecimento e reserva para abastecimento).	
	3	Check list de viagem.	
	4	Inserções.	
	5	Relatórios.	
	6	Administrações de Débitos (multas, CRLV).	
	7	Sistema de controle de viaturas/roteiro.	
Correspondência Militar	1	Generalidades.	6
	2	Conceitos e classificação dos documentos.	
	3	Manuais de redação pública e militar.	
	4	Abreviaturas e siglas (retirado símbolos).	
	5	Da elaboração e aplicabilidade dos documentos (partes - ex: alteração nome de guerra, troca de serviço etc. -, requerimentos, nota eletrônica etc.), falar sobre sistema de numeração de documentos.	
	6	Tramitação, arquivamento e eliminação de documentos.	
	7	Noções sobre o Boletim Interno.	
Recursos Humanos e seus processos	1	Noções do SIGRH (percepção do sistema; Consulta Contracheque/dados cadastrais/benefícios, compreender itens do contracheque).	4
	2	Atestado de Origem – ISO – Nexo Causal - ressarcimento de despesas médicas.	
VC	1	Avaliação de aprendizagem.	2
VF	1	Prova composta de 10 questões objetivas sobre a matéria apresentada.	2
Bibliografia Básica: A ser fornecida pelo professor da disciplina.			

ANEXO A-7
PROMAPUD DO CURSO DE CONDUTORES PARA VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
CCVE	7. Curso de Condutores para Veículos de Emergência	Capacitação (EaD via SENASP)	60	CFSD 2020

Ementa: O curso para Condutores de Veículos de Emergência busca resgatar uma atitude humanística e de respeito à vida na ação dos agentes públicos, quando do uso de veículos em situação de emergência, reduzindo os sinistros que envolvem esses agentes e demais personagens do trânsito.

Objetivo Geral: O Curso para Condutores de Veículos de Emergência é exigido dos profissionais que conduzam veículos considerados de emergência, quando em efetiva prestação de serviço de urgência, onde se inclui, portanto, os agentes de segurança pública. Essa circulação diferenciada justifica treinamento especializado para o exercício das prerrogativas de trânsito, sem colocar em risco os demais usuários da via.

Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)

Objetivos de aprendizagem:

Tornar apto o Bombeiro Militar na condução segura e legal de veículos de emergência conforme legislação pertinente.

Unidade Didática (Módulos)	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Legislação de trânsito e respeito ao meio ambiente	1	Aula 1 – Habilitação – Categorias – parte I.	15
	2	Aula 2 – Habilitação – Categorias – parte II.	
	3	Aula 3 – Documentos, Sinalização Viária e Penalidades.	
	4	Aula 4 – Regras gerais e específicas do condutor de veículo de emergência.	
	5	Aula 5 – Respeito ao Meio Ambiente.	
Direção defensiva	1	Aula 1 – Direção defensiva: mais que um conceito, um ato de cidadania.	15
	2	Aula 2 – Condições adversas: como reduzir os riscos.	
	3	Aula 3 – Comportamento seguro na condução de veículos de emergência.	
Noções de primeiros socorros	1	Aula 1 – Primeiras providências.	10
	2	Aula 2 – Cinemática do trauma.	
	3	Aula 3 – Abordagem ao vitimado.	
	4	Aula 4 – Controle de hemorragias.	
Relacionamento interpessoal e convívio social no trânsito	1	Aula 1 – Comportamento e segurança na condução de veículos de emergência.	10
	2	Aula 2 – Comportamento solidário no trânsito.	
	3	Aula 3 – O condutor e os demais atores do processo de circulação.	
	4	Aula 4 – Normas de segurança no trânsito e os agentes de fiscalização de trânsito.	
	5	Aula 5 – Atendimento aos usuários.	
Fóruns de Discussão/problematização dos Módulos	1	Cada módulo tem seu fórum com uma questão problema a ser debatida entre todos os participantes.	9
VF	1	Avaliação de aprendizagem e feedback.	1

Bibliografia Básica:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaque das diretrizes da American Heart Association para RCP e ACE, Guidelines CPR ECC, 2010.

BRASIL. Direção defensiva: segurança no Trânsito. 3ª edição. Porto Alegre: SENAI/FIERGS-,1995

BRASIL. Lei nº 9.503/97: Código de Trânsito Brasileiro.

PAULUS, Adilson Antônio. Infrações de trânsito: procedimentos práticos. 5ª ed. Santo Ângelo: Nova Geração do Trânsito, 2013.

ANEXO A-8

PROMAPUD DE GERENCIAMENTO DE ESTRESSE NA ATIVIDADE BM

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
GES	8. Gerenciamento de Estresse na Atividade BM	Disciplina	10	CFSD 2020

Ementa: Conceito de estresse; Alterações fisiológicas; Fases; Sintomas; Resiliência; Coping; Consequências; Atividade Bombeiro Militar; Estresse ocupacional e o gerenciamento do estresse na vida pessoal e profissional.

Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno a capacidade de identificar o estresse e gerenciá-lo em sua vida pessoal e profissional.

Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)

Objetivos de aprendizagem:

- a) Definir o termo estresse e identificar agentes estressores;
- b) Diferenciar eustress e distress;
- c) Identificar as fases do estresse conforme modelo quadrifásico de Lipp;
- d) Citar, pelo menos quatro, sintomas físicos e psicológicos do estresse;
- e) Definir a Síndrome de Burnout e suas características;
- f) Conceituar resiliência e sua influência no desenvolvimento do estresse;
- g) Definir coping e suas diferentes categorias funcionais;
- h) Identificar fatores organizacionais que agem como fontes potenciais de estresse;
- i) Citar estratégias de ação dos gestores e dos trabalhadores que visam a prevenção e amenização do estresse;
- j) Apontar a incidência de estresse dentre a população bombeiro militar;
- k) Identificar Programas Institucionais que visam melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores;
- l) Identificar as Diretrizes do CBMSC que dispõe sobre o serviço de psicologia e o gerenciamento do estresse;
- m) Praticar dinâmicas de grupo que fortaleçam o relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho.

Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Apresentação da disciplina	1	Dinâmica de apresentação individual.	2
	2	Dinâmica para avaliação das expectativas (equipe).	
	3	Explicação sobre o tema (Construção Conceitual), método, avaliação e referências.	
	4	Aplicação do questionário Lipp (teste de estresse).	
	5	Aplicação do questionário para o diagnóstico da turma.	
	6	Dinâmica: alongamento (15 min).	
Estresse	1	Definição, alterações fisiológicas, fases, sintomas, resiliência, coping, consequências, eustress e distress.	2
	2	Dinâmica: respiração diafragmática.	
Gerenciamento do Estresse I	1	O estresse, as Organizações e sua Administração.	2
	2	Atividade Bombeiro Militar e o estresse ocupacional.	
	3	Dtz PAP 6-16.	
Gerenciamento do Estresse II	1	O estresse a seu favor.	2
VF	1	Apresentação de propostas de gerenciamento de estresse (em Equipes - prática) e feedback.	2

Bibliografia Básica:

ANTONIAZZI, A.; DELL'AGLIO, D.; BANDEIRA, D. O conceito de coping: uma revisão teórica. Estudo de Psicologia. v. 3, n. 2, p. 273-294, 1998. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2010.

CARDOSO, L. A. Influências dos Fatores Organizacionais no Estresse de Profissionais Bombeiros. 2004. 114 f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2004.

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CREMASCO, L.; CONSTANTINIDIS, T. C.; SILVA, V. A. da. A Farda que é um Fardo: o Estresse Ocupacional na Visão de Militares do Corpo de Bombeiros. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 16, n. 2, p. 83-90, 2008.

Dtz PAP 5-16. Dispõe sobre o Serviço de Psicologia no CBMSC; 2016.
 Dtz PAP 6-16. Dispõe sobre o Programa de Gerenciamento de Estresse profissional e Pós-traumático – PROGESP e do atendimento psicológico no CBMSC; 2016.
 KRETZER, Juliana. Programa de gerenciamento de Estresse: Estudo de Caso no CEBM. Florianópolis: CEBM, 2011.
 LIPP, M. E. N. Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
 LIPP, Marilda E. N. (Org). Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
 MONTEIRO, et al. Bombeiros: um Olhar sobre a Qualidade de Vida no Trabalho. n.3, p. 554-565, 2007. Psicologia Ciência e Profissão, v. 27,
 MURTA, S. G; TROCCOLI, B. T. Stress Ocupacional em Bombeiros: efeitos de intervenção baseada em avaliação de necessidades. Estudos de Psicologia, v. 24, n.1, p. 41-51, 2007.
 NATIVIDADE, M. R. Vidas em Risco: a identidade profissional dos bombeiros militares. Psicologia & Sociedade, v. 21, n.3, p. 411-420, 2009.
 ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 SANTA CATARINA. Secretaria da Segurança Pública. Mapeamento das Fontes de Estresse em Profissionais da Segurança Pública do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: DIFC/SSP – SENASP/MJ, 2010. Disponível em: <http://www.ssp.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=256:relatorio-da-pesquisa-sobre-estresse&catid=56:aviso&Itemid=176>SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDREWS, Susan. Stress a seu Favor. Como gerenciar sua vida em tempos de crise. São Paulo: Ágora, 2003.
 ANDREWS, Susan. A ciência de ser feliz. São Paulo: Ágora, 2011.
 FRITZEN, S. J. Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo. 33. ed. vol II. Petrópolis: Vozes, 2002.
 YODO, R. Y. K. 100 Jogos para Grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo: Ágora, 1996.
 LAZARUS, R. S.; FOLKMANN, S. Stress, appraisal and coping. Nova York, Springer, 1984.
 RODRIGUES, M. V. C. Qualidade de vida no trabalho. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ANEXO A-9**PROMAPUD DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADOS AO CBMSC**

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
TIC	9. Tecnologia da Informação e Comunicação aplicados ao CBMSC	Disciplina	30	CFSd 2020
Ementa: Infraestrutura da Tecnologia da Informação e Comunicação do CBMSC; Políticas de software livre nacional e estadual; Sistemas e aplicativos administrativos e operacionais em uso no CBMSC; Sistema de emergência E-193; SAU; Serviço de plantão da DiTI; Boas práticas de comunicação.				
Objetivo Geral: Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de identificar e utilizar a infraestrutura da Tecnologia da Informação e Comunicação do CBMSC.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Ler e discutir a política de software livre aplicada na Instituição, no intuito de compreender sua importância, vantagens institucionais e o papel do CBMSC no desenvolvimento desta política;				
b) Conhecer os diferentes sistemas e tecnologias aplicadas no CBMSC no que tange o desenvolvimento de software, no intuito de poder utilizá-las e fomentá-las adequadamente no dia a dia de sua atividade;				
c) Conhecer e fazer uso dos diferentes meios de comunicação utilizados na corporação;				
d) Conhecer e fazer uso das tecnologias utilizadas no CBMSC nas áreas de telefonia, rádio, correio				

eletrônico e sistema de Emergência;
e) Aprender e empregar corretamente o alfabeto fonético e códigos específicos na comunicação via rádio.

Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Apresentação da Disciplina	1 2 3 4 5	Introdução ao tema: Tecnologia da Informação e Comunicação. Lições da disciplina. Método. Processo de avaliação de aprendizagem. Referências e PROMAPUD.	1
DiTI	1 2 3	Estrutura organizacional da DiTI. Características do uso da TI no CBMSC. Apresentação dos principais sistemas informatizados (apresentação de todos os sistemas existentes no CBMSC).	3
Software Livre	1 2	Definição de software livre. Instruções Reguladoras para uso de Programas Abertos no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (IR 30-11-BM).	1
Site do CBMSC	1	Apresentação do Portal do CBMSC.	1
Comunicação	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Infraestrutura (servidores, LDap). Correio eletrônico (senha, conta pessoal e funcional). Rede de Internet Corporativa (tipos de acesso interna e externa, VPN). Tipos de comunicação. Uso dos rádios na instituição e regulamentações. Alfabeto Fonético Internacional e Códigos Q e Códigos J. Boas práticas e manutenção de primeiro escalão no uso dos rádios comunicação. POP Nº 12-CBMSC.	6
Introdução ao Sistema de Emergência E-193	1 2 3 4 5 6 7 8	Introdução. Definição do Sistema E-193. Ambientes. Infraestrutura. Ferramentas desenvolvidas para o serviço de atendimento e despacho de ocorrências das centrais de emergência. E-bombeiro. Mapeamento CBMSC e Monitoramento. Noções POP Nº 08-CBMSC.	2
Web do Sistema E-193	1 2 3 4 5 6	Módulos da Web do Sistema E-193. Cadastro de Efetivo. Cadastro de Guarnição. Relatório do Chefe de Socorro (livro digital - E193). Certidão de ocorrências. Importância do fechamento de ocorrências.	4
E-bombeiro	1 2 3 4	E-bombeiro versão web. Geração de ocorrência. Empenho de VTR. Classificação de chamadas.	2
E-193 mobile	1	Principais aplicativos do Sistema E-193: App FireCast CBMSC, App FireCast Comunidade e App SoS surdo, Praia Segura.	4
Plantão DiTI	1	Serviço plantão DiTI.	1
SAU	1	Solicitação de Atendimento ao usuário (prática).	1
VC	1	Simulado com uso do rádio de comunicação e atendimento de emergência usando as tecnologias.	2

VF	1	Avaliação de aprendizagem e feedback.	2
<p>Bibliografia Básica: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IR 30-11-BM. Instruções reguladoras para o uso de programas abertos no Corpo de Bombeiros Militar. PORTARIA No 019, DE 08 DE MAIO DE 2014. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Manual do curso de Atendente de Central de Emergências. Florianópolis: 2017. ESTADO DE SANTA CATARINA. LEI No 12.866, de 12 de janeiro de 2004. Dispõe sobre a utilização de programas abertos pela Administração Direta, Indireta e Fundacional no Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 12 de janeiro de 2004. GUIMARAES, Antonio Teodoro Ribeiro. Linux versus Microsoft: as novas tendências no mercado de sistemas operacionais. Transinformação, Campinas, v. 17, n. 1, p. 79-90, Apr. 2005. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Guia de Orientações para o Atendimento as Emergências. 2012;</p> <p>Bibliografia Complementar: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Diretriz de Procedimento Operacional Padrão nº 08/2016/BM-3/EMG/CBMSC. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Diretriz de Procedimento Operacional Padrão nº 12/2016/BM-3/EMG/CBMSC.</p>			

ANEXO A-10
PROMAPUD DE SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
SCO	10. Sistema de Comando em Operações	Disciplina	8	CFSd 2020
<p>Ementa: Princípios de estruturação e as características de aplicação do Sistema de Comando e Operações (SCO) para situações críticas, suas funções recomendadas, instalações e designação das principais áreas; Compreensão dos principais relatórios padronizados; e o procedimento lógico de implantação em ciclos sucessivos de planejamento.</p> <p>Objetivo Geral: Capacitar o aluno a utilizar as ferramentas do Sistema de Comando de Operações, para que possam compreender as estratégias e executar os procedimentos necessários para a correta gestão multidisciplinar e intersetorial das situações críticas.</p> <p>Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.</p>				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <p>a) Referenciar conforme apresentado na lição, os princípios e as características que caracterizam as bases conceituais do SCO;</p> <p>b) Citar, conforme a bibliografia indicada, as principais funções do organograma do SCO, as principais instalações criadas para as operações e áreas padronizadas de segurança;</p> <p>c) Indicar, conforme trabalhado em sala, os dois principais formulários utilizados na gestão de situações críticas e as estratégias de estabelecimento do SCO;</p> <p>d) Executar o preenchimento dos formulários do SCO em uma situação simulada de ocorrência envolvendo múltiplas agências.</p>				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Apresentação da Disciplina, Conceitos, princípios e características do SCO	1	A história do surgimento do conceito e uso do SCO.	2	
	2	Princípios fundamentais e as características básicas.		
Funções, Instalações e áreas padronizadas	1	As funções recomendadas e a construção do organograma de gestão.	2	
	2	As instalações padronizadas e sua simbologia, e as áreas de isolamento pré-definidas,		
Formulários específicos e a estratégia de implantação do SCO	1	A função e as regras de preenchimento dos formulários SCO 201 e SCO 202.	2	
	2	As recomendações para a implantação e os ciclos sucessivos de planejamento do SCO.		

Prática	1	Simulado para preenchimento dos formulários do SCO.	1
VF	1	Prova composta de 10 questões objetivas sobre a matéria apresentada.	1

Bibliografia Básica:
OLIVEIRA, Marcos de. Manual gerenciamento de desastres : sistema de comando em operações . Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, CEPED, 2010. Disponível em:<http://www.ceped.ufsc.br/sites/default/files/projetos/ManualSCO-web_0.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2014.
BRASIL. Manual de Desastres - Humanos de Natureza Biológica. Ministério da Integração Nacional - Secretaria Nacional de Defesa Civil. 2005.
BRASIL. Manual de Desastres - Humanos de Natureza Social. Ministério da Integração Nacional - Secretaria Nacional de Defesa Civil. 2005.
BRASIL. Manual de Desastres - Humanos de Natureza Tecnológica. Ministério da Integração Nacional – Secretaria Nacional de Defesa Civil. 2005.
BRASIL. Manual de Desastres - Mistos. Ministério da Integração Nacional - Secretaria Nacional de Defesa Civil. 2005.
BRASIL. Manual de Formação de NUDEC's. Ministério da Integração Nacional - Secretaria Nacional de Defesa Civil.2005.
BRASIL. Política Nacional de Defesa Civil. Ministério da Integração Nacional - Secretaria Nacional de Defesa Civil. 2005.
BRASIL. Manual de Medicina para Desastres. Ministério da Integração Nacional - Secretaria Nacional de Defesa Civil. 2005.
BRASIL. Segurança Global das Populações. Ministério da Integração Nacional - Secretaria Nacional de Defesa Civil. 2005.
BRASIL. Comunicação de Risco em Desastres. Ministério da Integração Nacional - Secretaria Nacional de Defesa Civil. 2007.

Bibliografia Complementar:
www.mi.gov.br/defesacivil
www.defesacivil.sc.gov.br
www.eir.org
www.senasp.mj.gov.br

**ANEXO A-11
PROMAPUD DE DEFESA CIVIL**

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
DCV	11. Defesa Civil	Disciplina	8	CFSD 2020
Ementa: História de criação do conceito de Defesa Civil e dos desastres em SC; Legislação de criação do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil; Ciclo de proteção e defesa civil; Principais operações do CBMSC em situação de desastres.				
Objetivo Geral: Apresentar a legislação brasileira que regula as atividades de proteção e defesa civil, possibilitando conhecer as diversas atividades multidisciplinares que caracterizam as ações do ciclo de proteção e defesa civil e as atividades do CBMSC em caso de desastres.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Aprender o conceito de Defesa Civil e conhecer o histórico recente de desastres em Santa Catarina;				
b) Aprender a legislação que regulamenta o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei 12.608/2012) e as atividades inerentes às ações de Prevenção e Mitigação de Desastres;				
c) Descrever as atividades referentes às ações de preparação, resposta e recuperação, bem como as operações do CBMSC durante os eventos de desastres.				

Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Surgimento do conceito de Defesa Civil e o histórico de desastres em SC	1	O surgimento da defesa civil, suas origens durante a II Guerra mundial, seu desenvolvimento no Brasil e em SC.	2
	2	Histórico de desastres em SC e sua recorrência.	
O Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil e as ações de Prevenção e Mitigação do ciclo de Defesa Civil	1	As principais atividades dos entes federados nas ações de Proteção e Defesa Civil, de acordo com a Lei 12.608.	2
	2	As ações de Prevenção e gestão de risco (conceitos e definições).	
	3	As ações de mitigação de desastres.	
As ações de Preparação, Resposta e Recuperação do Ciclo e Defesa Civil, e as operações do CBMSC para as atividades durante os desastres.	1	As ações de preparação para desastres (sistemas de monitoramento para alerta e alarme, planos de contingência e capacitação da população).	2
	2	As ações de resposta aos desastres (atividades de socorro, logística humanitária e restabelecimento).	
	3	O conceito de Recuperação de desastres.	
	4	As operações do CBMSC na resposta aos desastres (as forças-tarefas).	
VF	1	Avaliação de Aprendizagem e feedback.	2
<p>Bibliografia Básica: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisa sobre Desastres. Boas práticas para conviver com riscos de deslizamento e inundações . Florianópolis: CEPED UFSC, 2012. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisa sobre Desastres. Gestão de riscos de desastres . Florianópolis: CEPED UFSC, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisa sobre Desastres. Mobilização comunitária e comunicação de risco para a redução de riscos de desastres . Florianópolis: CEPED UFSC, 2012. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisa sobre Desastres. Redução de riscos de desastres nas escolas . Florianópolis: CEPED UFSC, 2012. ZENATTI, Ana Paula de Assis; SOUSA, Soledad Yaconi Urrutia de. Comunicação em desastres : a atuação da imprensa e o papel da assessoria governamental . Florianópolis: CEPED, 2010. BRASIL. Ministério das Cidades. Prevenção de riscos de deslizamentos em encostas: guia para elaboração de políticas municipais . Brasília: Ministério das Cidades, 2006. BRASIL. Ministério das Cidades. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Mapeamento de riscos em encostas e margens de rios. Brasília: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2007.</p>			

ANEXO A-12 PROMAPUD DE NOÇÕES DE PROGRAMAS COMUNITÁRIOS

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
NPC	12. Noções de Programas Comunitários	Disciplina	12	CFSd 2020
Ementa: Surgimento da Atividade de Bombeiros; Expansão do Serviço de Bombeiros em Santa Catarina, Programas Comunitários CBMSC, Programa Bombeiro Comunitário; Gestão do Serviço Comunitário.				
Objetivo Geral: Apresentar o surgimento do Serviço de Bombeiros no Mundo, no Brasil e em Santa				

Catarina bem como sua expansão pelo Estado e os Programas Comunitários desenvolvidos pelo CBMSC (com destaque para o Programa Bombeiro Comunitário). Ao final da disciplina, os participantes estarão capacitados a realizar a Gestão do Serviço Comunitário em cada OBM.			
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.			
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)			
Objetivos de Aprendizagem:			
a) Acompanhar as aulas expositivas e ler os materiais de apoio;			
b) Compartilhar suas experiências e impressões sobre os conteúdos ministrados, propiciando a capacitação e a obtenção de uma consciência crítica em relação aos programas comunitários desenvolvidos pelo CBMSC.			
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Apresentação e Surgimento da Atividade de Bombeiro	1 2 3	Apresentação da disciplina e informações iniciais. Surgimento do Serviço de bombeiros na Antiguidade, Brasil e SC. Emancipação do CBMSC.	2
Expansão do Serviço de Bombeiros em Santa Catarina	1 2 3 4 5	Estudos de modelos alternativos para Organizações de bombeiros . O nascimento das organizações mistas de bombeiros em SC. A consolidação de um novo modelo e o surgimento do Programa Bombeiro Comunitário. Parceria entre Estado, Município e Comunidades. Planejamento Estratégico do CBMSC (Cultura de Prevenção).	2
Programas Comunitários do CBMSC	1 2 3	Surgimento da Coordenadoria de Programas Comunitários. Ações Estratégicas para a Coordenadoria. Programas Comunitários do CBMSC, objetivos de cada programa.	2
O Programa Bombeiro Comunitário	1 2 3 4	Bombeiro Militar, Voluntário e Comunitário. Associação de Bombeiros Comunitários: estrutura e finalidade. Federação Comunitária Catarinense de Bombeiros – FECABOM. Legislação Vigente: Lei do Voluntariado, Regulamento Geral do Serviço Comunitário, Lei 17202/17 e Decreto 145/2019.	2
Gestão do Serviço Comunitário	1 2 3	Surgimento AISA - Gestão dos Serviços Auxiliares. Instrução Normativa (Padronização de Documentos e Rotinas). Gestão do Bombeiro Comunitário (ressarcimento).	2
VF	2	VF de aprendizagem.	2
Bibliografia Básica:			
Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 Fev 1998.			
LACOWICZ, Altair. Corpo de Bombeiros Comunitário: a parceria que deu certo. 1. ed. Chapecó: Imprimax, 2002. 148f.			
MASNIK, José Luiz Masnik. O Serviço Voluntário nos Corpos de Bombeiros Militares. 73f. 2005. Trabalho Monográfico de Conclusão do Curso Superior de Bombeiro Militar (CSBM/CBMDF). Brasília-DF.			

LAUREANO JUNIOR, Renaldo Onofre. O serviço voluntário indenizável como alternativa para potencializar a atividade finalística do CBMSC. Monografia apresentada como requisito final para a conclusão do Curso de Comando e Estado-Maior do CBMSC - UDESC. Florianópolis, 2013.

Portaria nº 0395/GEREH/DIAP/SSPDC de 11/04/2003 - Aprova o Regulamento-Geral do Serviço Comunitário no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (última atualização de 15/08/2019).

Decreto Federal no 9.906/19 – Institui o Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado;

Lei Estadual no 17.202/17 – Prestação de Serviço Voluntário em apoio ao CBMSC;

Decreto Estadual no 145/19 – Regulamenta a Lei Estadual 17.202/17;

Portaria Nº 318/CmdoG/CBMSC/2019 - Definir os critérios e requisitos mínimos exigidos aos bombeiros comunitários para a prestação do serviço voluntário nas atividades de atendimento pré-hospitalar, combate a incêndio e busca e salvamento em apoio ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Ordem Administrativa Nº 4/CmdoG/CBMSC/2019 - Dispõe sobre a execução do serviço comunitário ressarcido no âmbito do CBMSC

Bibliografia Complementar:

Apostila Gestão de Projetos Sociais da disciplina de GPS ao CFO BM.

Material Didático do Curso “Bombeiro Educador” da rede EaD/SENASP.

ANEXO A-13
PROMAPUD DE ARMAMENTO E TIRO (HABILITAÇÃO EM PISTOLA .40)

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
ATR	13. Armamento e Tiro (habilitação em pistola .40)	Capacitação	40	CFSd 2020
Ementa: Funcionamento e manutenção da pistola .40; Desenvolvimento da prática do tiro com a pistola .40.				
Objetivo Geral: Habilitar ao uso da pistola Cal .40, bem como propiciar o conhecimento básico para o emprego de pistolas de outros calibres, trabalhando o funcionamento das armas de fogo, características gerais, noções sobre balística, munições, fundamentos do tiro, fatores que influenciam no tiro, regras gerais quanto ao uso de armas de fogo, regras de segurança com a arma particular e regras de segurança no estande de tiro.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de Aprendizagem Capacitar o soldado BM, por meio de instrução teórica e treinamentos práticos para o desenvolvimento das atividades do Tiro Policial e Defensivo, a fim de desenvolver: a) O conhecimento e o contato com a pistola Cal .40, seu emprego, características, funcionamento, manuseio, bem como, procedimentos de segurança adotados no uso de armas de fogo e nas instruções de tiro; e b) O uso de técnicas de Armamento e Tiro Defensivo, conforme prevê o plano geral de instrução de habilitação ao uso da pistola .40, nível técnico-profissional.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Funcionamento e manutenção da pistola .40	1	Características, nomenclatura e classificação.	14	
	2	Histórico e características da munição empregada.		
	3	Desmontagem e Montagem.		
	4	Nomenclatura das peças internas.		
	5	Funcionamento e dispositivos de segurança.		
	6	Manutenção.		
VC	1	Verificação complementar de aprendizagem, com teste de conhecimentos relacionados a nomenclatura da pistola Cal .40, desmontagem e montagem do	02	

		armamento.	
Desenvolvimento da prática do tiro com a pistola .40	1 2 3	Padronização da solução dos incidentes de tiro. Verificação de segurança (armas abertas, seguras pelo cano). Realização de Tiro Real: Conforme Programa de treinamento.	22
VF	1	Verificação da pontuação obtida nos impactos no alvo, resolução de eventuais panes, manuseio correto do armamento e controle emocional.	2

Bibliografia Básica:

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA. Programa de Habilitação ao Uso da Pistola .40. PMSC, 2000.

DUTRA, Marcos Aurélio Corrêa. Pistola Taurus .40: Tópicos para uma completa habilitação. 1.ed. Florianópolis, 2004.

TAURUS. Manual das Pistolas Taurus .40

Bibliografia Complementar:

TOCHETTO, Domingos. Balística Forense: aspectos técnicos e jurídicos. 6 Ed. Campinas: Millennium, 2011. 416p (Tratado de perícias criminais).

MATTOS JÚNIOR, Armando de; VASCONCELOS, Clever Rodolfo Carvalho; MAGNO, Levy Emanuel (org). Estatuto do Desarmamento. São Paulo: Atlas, 2 cm.xv, 102p.

ASSIS, Jorge César de; NEVES, Cícero Robson Coimbra; CUNHA, Fernando Luiz. Lições de direito para a atividade das polícias militares e das forças armadas. 6. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS DE ARMAS E MUNIÇÕES. Dossiê X: armas de fogo legais versus crimes. Porto Alegre: ANIAM, 2003.

CAPEZ, Fernando. Arma de fogo: comentários à Lei n. 9.437, de 20-2-1997. São Paulo: Saraiva, 2002.

FLORES, Erico Marcelo; GOMES, Gerson Dias. Tiro policial: técnicas sem fronteiras. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

MACHADO, Maurício Correa Pimentel. Coleção Armamento: armas, munições e equipamentos policiais. Cascavel: Gráfico Tuicial, 2010.

OLIVEIRA, João Alexandre Voss de; GOMES, Gerson; FLORES, Érico Marcelo. Tiro de Combate Policial: uma abordagem técnica, 2000. 405p.

TEIXEIRA, João Luís Vieira. Armas de fogo:são elas as culpadas? São Paulo: LTr, 2001.

ANEXO A-14 PROMAPUD DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
APH	14 - Atendimento Pré-Hospitalar	Capacitação	120	CFSD 2020
<p>Ementa: Sistema de emergências médicas - SEM; A ocorrência; O corpo humano; Biomecânica do trauma; Avaliação geral do paciente; Ressuscitação cardiopulmonar; Oxigenioterapia; Hemorragia e choque; Ferimentos em tecidos moles; Traumas em extremidades; Trauma esqueleto axial; Manipulação e transporte de pacientes; Queimaduras e acidentes ambientais; Emergências médicas circulatórias; Emergências médicas respiratórias; Convulsões, diabete, abdômen agudo; Parto emergencial; Intoxicação; Relatórios; Triagem; Pacientes com necessidades especiais; Emergências pediátricas; Afogamentos e acidentes de mergulho; Política Nacional de Atenção à Urgência e Emergência; Ações de apoio a equipes de suporte avançado / básico; Estágio Supervisionado em Ambulâncias; Estágio Supervisionado em Unidade de Atendimento (UPA/Hospitais); Salvamentos (em altura, terrestre e aquático); Produtos Perigosos.</p>				
<p>Objetivo Geral: Capacitar o aluno quanto ao desenvolvimento dos conhecimentos e das técnicas necessárias para a realização de atividades de Atendimento Pré-hospitalar, de forma integrada,</p>				

com foco em suporte básico de vida, a fim de prestar adequado socorro às vítimas de traumas e emergências médicas, em conformidade com a doutrina do CBMSC.			
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.			
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)			
Objetivos de aprendizagem:			
a) Identificar como é formado o Sistema de Emergência Médica em Santa Catarina;			
b) Realizar uma avaliação completa de um paciente vítima de trauma ou de emergência médica;			
c) Realizar manobras de RCP e de desobstrução de Vias Aéreas de acordo com as diretrizes utilizadas pelo CBMSC;			
d) Realizar técnicas de imobilização de fraturas, luxação e entorse;			
e) Aplicar em uma situação simulada de emergência os conceitos e princípios de TRIAGEM por meio do método START;			
f) Realizar de forma correta a manipulação e o transporte de pacientes vítimas de trauma ou emergência médica;			
g) Contextualizar os conhecimentos relacionados a salvamento aquático, mergulho, produtos perigosos, busca e salvamento com a atividade de APH;			
h) Desenvolver por meio de exercícios simulados as habilidades técnicas e práticas necessárias para o desenvolvimento, de forma integrada, da atividade de APH.			
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Sistema de Emergências Médicas	1	O Sistema de Emergências Médicas.	2
	2	Deveres do Socorrista.	
	3	Direitos do Paciente.	
	4	Características pessoais de um bom socorrista.	
	5	Equipamentos básicos no APH.	
A ocorrência	1	Como avaliar uma ocorrência.	2
	2	O que relatar após avaliar uma ocorrência.	
	3	Ferramentas básicas para acessar uma vítima.	
	4	Equipamentos de Proteção Individual.	
Corpo Humano	1	Posição Anatômica.	4
	2	Diferentes tipos de impacto em colisão.	
	3	Padrões de lesão nos diferentes tipos de impacto.	
	4	Lesões por explosão e ferimento por arma de fogo.	
Biomecânica do trauma	1	Princípio da inércia.	2
	2	Planos Anatômicos.	
	3	Divisões do corpo humano.	
	4	Cavidades corporais.	
Avaliação geral do paciente	1	Avaliação geral do paciente.	6
	2	Escala CIPE.	
	3	Fases de uma entrevista.	
	4	Sinais vitais.	
Ressuscitação Cardiopulmonar	1	Revisão da fisiologia do sistema respiratório.	6
	2	Técnicas de abertura de via aérea.	
	3	Obstrução de via aérea por corpo estranho.	
	4	Cadeia de sobrevivência da AHA.	
	5	Manobras de ressuscitação cardiopulmonar.	
Oxigenioterapia	1	Indicações para uso de Oxigênio.	2
	2	Uso de cânula orofaríngea, masc. de RCP e reanimador manual.	
	3	Riscos no uso do Oxigênio.	
	4	Equipamentos de oxigenoterapia e aspiração.	
Hemorragia e Choque	1	Sinais e sintomas de uma hemorragia.	4
	2	Técnicas para controle de hemorragias externas.	
	3	Tratamento de Choque Hemorrágico.	
VC I	1	Avaliação Teórica Lições 1 a 5, e lição 7.	1
VC II	1	Avaliação Prática - Check List RCP/OVACE.	2
Ferimentos em tecidos moles	1	Ferimentos abertos e fechados.	6
	2	Tipos de ferimentos abertos.	
	3	Tratamento feridas abdominais e objetos cravados.	

	4	Aplicação de curativos em ferimentos.	
Trauma em extremidades	1	Fratura, Luxação e Entorse.	6
	2	Imobilização Provisória.	
	3	Aplicação de imobilização provisória.	
VC III	1	Avaliação Teórica Lições 6 e 8.	1
Trauma em esqueleto axial	1	Sinais e sintomas de TCE.	6
	2	Avaliação de vítimas de TCE e Coluna Vertebral.	
	3	Tórax Instável e ferimentos penetrantes.	
Manipulação e transporte de pacientes	1	Formas de manipular pacientes.	6
	2	Uso de prancha rígida e KED.	
	3	Técnicas de remoção de urgência.	
Queimaduras e emergências ambientais	1	Classificação queimaduras.	2
	2	Regra dos Nove e SCTQ.	
	3	Queimaduras Térmicas, químicas e elétricas.	
	4	Emergências Ambientais.	
VC IV	1	Avaliação Prática Paciente Crítico ou Instável.	4
Emergências médicas circulatórias	1	Conceito de Emergência Médica.	2
	2	Infarto Agudo do Miocárdio.	
	3	Acidente vascular Encefálico.	
Emergências médicas respiratórias	1	Emergência Médica Respiratória.	2
	2	Sinais e sintomas de uma Emergência Médica Respiratória.	
	3	Tipos de Emergência Médica Respiratória.	
Convulsão, diabete e abdome agudo	1	Tratamento de Convulsão.	1
	2	Tratamento de hipoglicemia.	
	3	Tratamento abdome agudo.	
Parto Emergencial	1	Atendimento a mãe e feto antes, durante e após o parto.	6
	2	Tipos de complicações em um parto.	
	3	Prática atendimento aos diferentes tipos de parto.	
Intoxicação	1	Sinais e sintomas de uma intoxicação.	1
	2	Tratamento por intoxicação por picada de serpentes.	
	3	Tratamento por intoxicação por álcool e drogas.	
VC V	1	Avaliação Teórica Lições 9 a 15.	1
Relatórios, comunicações e preparativos para outras chamadas	1	Ficha de Atendimento pré-hospitalar e inserção no Sistema.	3
	2	Comunicação via rádio.	
	3	Limpeza da equipe, roupas e da viatura.	
Triagem – Método START	1	Triagem pelo método START.	1
	2	Classificação de uma vítima segundo critérios de cores.	
	3	Ação dos primeiros socorristas na cena com múltiplas vítimas.	
VC VI	1	Avaliação Prática Paciente Potencialmente Instável.	4
VC VII	1	Avaliação Prática Paciente Clínico.	4
Pacientes com necessidades especiais	1	Conceito de pacientes com necessidades especiais.	2
	2	Tipos de pacientes com necessidades especiais.	
	3	Ação dos primeiros socorristas na cena com múltiplas vítimas.	
Emergências pediátricas	1	Formas de distinguir pacientes pediátricos.	2
	2	Diferenças estruturais e anatômicas pacientes pediátricos.	
	3	Identificação sinais de abuso infantil.	
VC VIII	1	Avaliação Teórica Lições 16 a 20.	1
VC IX	1	Avaliação Prática Acidente com múltiplas vítimas.	4
Política Nacional de Atenção às Urgências	1	Princípios Básicos da PNAU.	2
	2	Atendimento Integrado ao SAMU.	
	3	Noções sobre Regulação Médica.	

VC X	1	Avaliação Prática Atendimento em locais de difícil acesso.	4
Ações de apoio a equipes de suporte avançado / básico	1 2 3 4 5	Noções de medicações. Noções de equipamentos de enfermagem. Prática Montagem de Kit de Reposição Volêmica. Monitoramento Cardíaco. Apoio aferição Glicemia Capilar.	4
VC XI	1	Avaliação Teórica Lições 21 à 23.	1
Estágios Supervisionados*	1 2	Estágio Supervisionado em Ambulâncias. Estágio Supervisionado em Unidades de Atendimento (UPA / Hospitais).	150
Acidentes com Produtos Perigosos**	1	Contextualização dos conceitos, legislação e princípios de atendimento (segurança) aplicados ao APH.	1
Afogamentos e acidentes de mergulho**	1 2 3	Contextualização dos acidentes de mergulho em diversos níveis de profundidade. Contextualização dos tipos de afogamentos. Contextualização da recuperação de afogados.	1
Busca, Resgate e Salvamentos**	1	Contextualização dos conhecimentos e habilidades psicomotoras, conceitos, equipamentos, materiais e técnicas de salvamento em todas as áreas de atendimento do CBMSC, seja no ambiente terrestre, em alturas ou aquático, aplicados ao APH.	1
VF I	1	Avaliação prática atendimento a uma vítima de trauma.	4
VF II	1	Avaliação prática atendimento a uma vítima de Emergência Médica.	4

***Os estágios supervisionados serão realizados ao longo do curso de formação e não constará no processo de avaliação e aprendizagem desta capacitação e não incidirá na carga horária indenizável.**

****As unidades didáticas referenciadas serão abordadas de maneira multidisciplinar. A progressão do conhecimento proporcionará o conhecimento prévio das demais áreas para a contextualização desta capacitação.**

Bibliografia Básica:

Aehlert, Barbara. ACLS Suporte avançado de vida em cardiologia. 4a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Agmond, Giuliano. Entenda como ocorre as fases do trabalho de parto. Imagens retiradas do texto: <https://goo.gl/rtai5f>. Acesso em 09 de fevereiro de 2018.

American Heart Association. Diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE.

Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ILCOR. 2017 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations Summary. Circulation. 2017;136:e424–e440

Pré-Hospitalar, GRAU (Grupo de Resgate e Atenção às Urgências e Emergências), 1a ed., Barueri, SP: Manole, 2013.

_____. Portaria do Ministério da Saúde no 2048, de 5 de novembro de 2002. Aprova o regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgências e Emergências. Brasília, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html>. Acesso em: 30 set. 2018.

_____. Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU). Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

Manual do Curso de APH-B do CBMSC.

Sobotta: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular, volumes 1 e 2, 12a edição.

Bibliografia Complementar:

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5a edição.

BERGERON, J. David. Primeiros Socorros.

ANEXO A-15
PROMAPUD DE RESGATE VEICULAR
PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)

Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
RVE	15. Resgate Veicular	Capacitação	80	CFSd 2020
Ementa: Operações de Resgate Veicular envolvendo veículos leves, em situações anormais e complexas, com a presença de vítimas. Rotina de Resgate Veicular aplicada em consonância com equipes de APH.				
Objetivo Geral: Curso que objetiva capacitar os bombeiros militares para operações de Resgate Veicular, no qual deverão demonstrar a forma correta de utilização das técnicas e táticas para estabelecer o comando, dimensionar a cena, gerenciar os riscos, obter acesso, desencarcerar e extrair as vítimas de forma segura e controlada.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de Aprendizagem				
a) Aplicar os passos da Rotina de Resgate em situações envolvendo vítimas presas em ferragens, com especial ênfase no desenvolvimento de Planos de Desencarceramento em conjunto com equipes de APH;				
b) Executar técnicas de resgate veicular em situações complexas, especialmente naquelas envolvendo instabilidade severa de um ou mais veículos;				
c) Executar ações de extração de vítimas de acordo com as técnicas de retirada em ângulo zero;				
d) Demonstrar capacidade de comandar ocorrências de resgate veicular em conjunto com equipes de APH, comprovada mediante ações voltadas ao bem-estar e segurança da vítima.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Princípios de Resgate	1	Conceitos Básicos.	4	
	2	Princípios de atuação.		
	3	Ciclo Operacional..		
	4	Terminologia Comum.		
	5	Rotina de Resgate.		
Dinâmica dos Acidentes Automobilísticos	1	Princípios da física aplicados aos acidentes.	2	
	2	Hora de Ouro.		
	3	Impactos de uma colisão.		
	4	Padrões de colisões.		
Elementos Estruturais dos Automóveis	1	Anatomia dos automóveis.	2	
	2	Dispositivos de segurança.		
	3	Influência e riscos dos dispositivos de segurança.		
	4	Veículos blindados e híbridos.		
Ferramentas e Equipamentos de RVE	1	FEAS para forçamento, corte.	8	
	2	FEAS para Estabilização.		
	3	Ferramentas hidráulicas.		
	4	Equipamentos Complementares.		
	5	Manutenção de 1º Escalão.		
Gerenciamento dos Riscos	1	Ameaça, vulnerabilidade, risco aceitável, operação segura.	4	
	2	Fatores humanos de risco.		
	3	EPIs na atividade de Resgate Veicular.		
	4	Avaliação e organização da cena.		
	5	Principais riscos, identificação, comunicação e verbalização.		
APH para o Resgate Veicular	1	Avaliação Inicial no Atendimento ao Trauma (Cinemática, Biomecânica, Possíveis Acessos, Identificação de Nº de vítimas e outros).	8	
	2	Avaliação e Segurança Interna no APH.		
	3	Extração de Vítimas (0º, 30º, 60º e 90º) – PRÁTICA.		
Técnicas de Resgate Veicular	1	Estabilização Veicular.	8	
	2	Acesso à Vítima.		

	3 4 5 6 7	Remoção ou destruição de vidros. Remoção do teto (parcial ou total). Abertura e remoção de portas. Afastamento do painel e volante. Manobras complementares.	
Operações de Resgate Veicular (Prática)	1 2 3 4 5 6 7	Veículo sobre as 4 rodas. Veículo lateralizado. Veículo capotado. Colisão lateral contra objeto fixo (árvore ou poste). Capotamento (veículo sobre defesa). Veículo lateralizado sobre vítima. Saída de Pista (veículo em ribanceira).	8
Rotina de Resgate Veicular – Abordagem Integrada – Comando, Técnicos e APH	1 2 3 4	Considerações sobre a Rotina de Resgate Veicular. Planos de Desencarceramento (Principal e Emergencial). Estudos de Caso (ocorrências e cenários de competição). Exercício em maquetes.	4
Rotina de Resgate Veicular Aplicada	1	Treinamento de desencarceramento e extração em situações envolvendo dois veículos e uma vítima (20 minutos).	8
Simulados (Noturnos)	1	Simulado de Operações envolvendo Vítimas Presas nas Ferragens	8
VC	1	Avaliação Teórica dos Conteúdos do Manual	2
VF I Avaliação Prática - Standard	1	Avaliação Prática 01 (20 minutos)	6
VF II Avaliação Prática - Complexa	1	Avaliação Prática 02 (30 minutos)	8
Bibliografia Básica: Manual de Resgate Veicular do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) Manual de Salvamento e Desencarceramento – Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores – Portugal Manual de Salvamento e Desencarceramento – Escola Nacional de Bombeiros – Elísio Lázaro de Oliveira – Portugal Manual de Técnicas de Extração e Imobilização de Vítimas de Trauma – Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) – Portugal Road Traffic Collision Challenge Handbook (Manual do Desafio de Acidente de Trânsito) – Rescue Organisation Ireland - Irlanda Sonderheft: Technische Hilfeleistung nach Pkw-Unfällen – Manual A Assistência Técnica em Acidentes de Trânsito - Alemanha Técnicas de Desencarceramento de Veículos – Holmatro – Ian Dunbar			

ANEXO A-16 PROMAPUD DE BUSCA TERRESTRE

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
BTR	16. Busca Terrestre	Capacitação	40	CFSd 2020
Ementa: Introdução aos Fundamentos da busca terrestre: Conceituação de uma operação/ocorrência de busca terrestre; Desencadeamento de uma ocorrência de busca terrestre; Pessoa perdida e pessoa desaparecida; Eventos que desencadeiam uma ocorrência de busca terrestre; Comportamento do perdido/desaparecido. Logística: Logística em operações de busca terrestre; Lista de checagem de materiais; Noções de cartografia e de sistemas de coordenadas: Escalas; Nortes representados numa carta topográfica; Diagrama de orientação; Convenções cartográficas; Planimetria; Altimetria; Sistema de coordenadas planimétricas; Fases de uma				

ocorrência de busca terrestre: preparação; Investigação; Planejamento; Operação e finalização; Bússola, orientação e navegação: utilização de bússola sem carta topográfica e com carta topográfica; Navegação com utilização de bússola; Controle de distâncias. Sistema de posicionamento global (GPS) e tecnologias afins agregadas: Operações básicas de um GPS; Navegação com utilização de GPS; Programas para edição e utilização de dados de GPS; Outras tecnologias para busca terrestre: rastreadores; Utilização de aeronaves remotamente pilotadas; Atualizações tecnológicas.

Objetivo Geral: Capacitar os alunos a realizar ações de Busca Terrestre, na modalidade primária, utilizando as técnicas e táticas empregadas frente a situações emergenciais onde existam pessoas desaparecidas e/ou perdidas em áreas rurais.

Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)

Objetivos de aprendizagem:

Desempenhar corretamente as fases de uma ocorrência de busca terrestre, na modalidade primária, com base nas informações transmitidas durante o acionamento da equipe, progredindo em terreno rural utilizando carta topográfica, bússola, GPS e outros meios tecnológicos, objetivando localizar uma ou mais pessoas perdidas em ambiente rural.

Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Introdução	1	Introdução.	1
Fundamentos da busca terrestre	1 2 3 4 5 6	Conceito de operação/ocorrência de busca terrestre. Desencadeamento de uma ocorrência de busca terrestre. Pessoa perdida. Pessoa desaparecida. Eventos que desencadeiam uma ocorrência de busca terrestre. Comportamento do perdido/desaparecido.	2
Logística	1 2 3 4 5 6 7	Equipamentos e materiais de proteção individual. Equipamentos de acampamento. Equipamentos de comunicação. Equipamentos orientação e navegação. Equipamentos para resgate em desníveis. Veículos para busca terrestre. Lista de checagem de materiais.	1
Noções de cartografia e de coordenadas	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16	Carta topográfica. Escalas. Escalas numéricas. Escalas gráficas. Norte verdadeiro ou geográfico. Norte magnético. Norte da quadrícula ou cartográfico. Diagrama de orientação. Convenções cartográficas. Planimetria. Altimetria. Curvas de nível. Sistema de coordenadas. Coordenadas planimétricas. Localizando um ponto qualquer numa carta topográfica. Determinando as coordenadas planimétricas de um ponto qualquer numa carta topográfica.	4
Fases de uma ocorrência de busca terrestre	1 2 3	Fase preparatória. Fase investigatória (informações preliminares e complemento de informações). Fase do planejamento (determinação da área de busca delimitação da área de busca, definição da necessidade e conveniência de recursos adicionais,	3

	4 5 6 7 8 9 10 11 12	definição do tipo de busca a ser utilizada). Delimitação geográfica. Delimitação por distância. Delimitação por tempo. Delimitação por coordenadas. Fase Operativa (tipos de busca, busca primária, busca avançada). Detecção, análise e interpretação de vestígios. Técnicas de busca (em linha e quadrado crescente). Regras e cuidados em deslocamentos. Fase da finalização (desmobilização e encerramento).	
Bússola, orientação e navegação	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17	Definição de bússola. Bússola de orientação ou transferidora. Cuidados na utilização de bússola. Azimute. Contra-azimute. Operando bússola sem carta topográfica. Determinar o azimute de um alvo. Encontrar um azimute. Retornar a um ponto de origem. Desvios de obstáculos. Operando bússola sem carta topográfica. Declinação magnética. Orientação da carta. Marcando azimutes numa carta. Navegação. Controle de distâncias percorridas. Meios para registro e controle de distâncias percorridas.	2
Sistema de Posicionamento Global (GPS) e tecnologias afins agregadas	1 2 3 4 6	Funcionamento do GPS. O que levar em conta na aquisição de um receptor GPS. Datum. Operações básicas de um GPS (ligar o GPS, marcar no GPS sua posição atual, marcar no GPS coordenadas geográficas e planimétricas recebidas, localizar um ponto armazenado no GPS, converter uma coordenada geográfica em planimétrica e vice-versa, alterar o Datum do GPS, navegar utilizando o GPS, partilhar dados de um GPS). Programas para edição e utilização de dados de GPS.	2
Outras tecnologias para busca	1	Rastreadores remotos. Aeronaves remotamente pilotadas. Atualizações tecnológicas.	1
VC I	1	Verificação composta por questões objetivas de múltipla escolha.	1
Utilização prática de bússola e GPS	1 2	Utilização prática de Bússola. Utilização prática de GPS.	3
VC II (parte 1 e 2)	1 2	Avaliação prática individual de bússola. Avaliação prática individual de GPS.	4
VC II (parte 3)	1	Avaliação de navegação na qual os alunos (em equipes) deverão demonstrar as habilidades adquiridas por meio do cumprimento de uma lista de verificação, com a utilização de bússola, GPS, carta topográfica e demais tecnologias disponíveis para busca.	4
Exercício prático de busca	1	Exercício prático (busca primária).	4
VF	1	Prática de busca na qual os alunos (em equipes) deverão demonstrar as habilidades adquiridas por meio	8

	do cumprimento de uma lista de verificação, visando a realização de uma busca terrestre primária.	
<p>Bibliografia Básica: BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha: Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas. C 21-26. 2ª Ed. Brasília, 1980. _____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Sobrevivência na selva. IP 21-80. 2ª Ed. Brasília, 2011. _____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha: Abreviaturas, símbolos e convenções cartográficas. C 21-30. 4ª Ed. Brasília, 2002. CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiros: Busca e salvamento em Cobertura Vegetal de Risco. São Paulo: PMESP, [2006?]. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Manual de Busca e Resgate Terrestre. Florianópolis: CBMSC, 2014. FRIEDMANN, Raul M. P.. Fundamentos de Orientação, Cartografia e Navegação Terrestre. 3ª Edição. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2009. NETTO, Sérgio de Oliveira. Manual de Rastreamento Humano em Operações de Busca e Salvamento. 1ª Edição. Joinville: Editora Legere, 2014. _____. A Influência do Comportamento da Vítima nas Operações de Busca e Salvamento Terrestre: procurando nos lugares certos. 1ª Edição. Joinville: Editora Marumby, 2015. PARIZOTTO, Walter. Aspectos especiais de busca e resgate de pessoas perdidas. PERKINS Dave, ROBERT Pete, PENRITH Ged Feeney. Missing Person Behaviour: An Aid to the Search Manager 1st Edition - Jun 2003.</p>		

ANEXO A-17
PROMAPUD DE SALVAMENTO EM ALTURA

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
SALT	17. Salvamento em Altura	Capacitação	64	CFSd 2020
<p>Ementa: Conceitos gerais aplicados à realização de operações de salvamento em altura (estratégias, técnicas e táticas), noções complementares de salvamento em altura e ações de operações aplicadas às ocorrências de salvamento em altura vertical.</p> <p>Objetivo Geral: Capacitar os instruídos a executar técnicas de salvamento em altura, para acessar e retirar vítimas que não consigam sair por si só do local elevado onde se encontram, com utilização de materiais específicos para isso, de modo que os alunos possam atuar com segurança na resposta a ocorrências dessa natureza.</p> <p>Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.</p>				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
<p>Objetivos de Aprendizagem: Conhecer e executar técnicas de salvamento em altura para que o aluno possa planejar e realizar sua ação individual e de equipe frente a situações simuladas de ocorrências reais.</p>				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Apresentação	1	Finalidade	1	
	2	Objetivos de desempenho		
	3	Método de ensino do curso		
	4	Avaliações		
Princípios de salvamento em altura em local elevado	1	Conceito	1	
	2	Princípios de atuação		
	3	Ciclo operacional		
Princípios de segurança	1	Conceitos básicos	1	
	2	Procedimentos de Segurança		
	3	Regra do Umbigo		
	4	Regra dos quatro olhos		
	5	Linha de segurança		
	6	Operação de Segurança na descida		

	7	Fatores que podem desencadear um acidente em altura	
Materiais e equipamentos	1	Certificação dos materiais	1
	2	Classificação dos materiais	
Nós e amarrações	1	Regra do 4:1 (resistência do cabo)	4
	2	Nós de emendar	
	3	Nós de fixação	
	4	Nós de formação de alça	
	5	Nós de tração	
	6	Nós blocantes	
	7	Nós de sustentação	
	8	Sistema de liberação de carga	
Descida no plano vertical	1	Ancoragens	4
	2	Modos de montagem do sistema de ancoragem	
	3	Sistema de ancoragem	
	4	Rapel	
Resgate com cabo backup – modelo NFPA	1	Modelo NFPA	2
	2	Modelo adaptado CBMSC	
Ascensão	1	Ascensão com ascensores de punho e ventral	8
	2	Ascensão com nó blocante	
Tirolesa	1	Montagem da tirolesa	8
	2	Técnicas de evacuação de vítimas pela tirolesa	
	3	Ascensão de vítimas por meio da tirolesa	
Macas	1	Macas	2
	2	Tipos de macas utilizadas no salvamento em altura	
Descidas de vítimas na vertical	1	Vítima – bombeiro (sem maca)	8
	2	Vítima – bombeiro (com maca)	
	3	Sistema de descensão fixa com cabo backup	
	4	Técnica de resgate com escada (mão francesa)	
Auto Resgate e Resgate de vítima presa em cabo	1	Auto-resgate	8
	2	Resgate de vítima presa em rapel	
Tripé para resgate	1	Características gerais de um tripé	4
	2	Utilização do tripé para resgate com centro de gravidade centralizado (poços)	
Sistemas de redução de força	1	Aspectos físicos da redução de força	4
	2	Polias móveis e fixas	
	3	Efeito Polia	
VC	1	Avaliação individual de aprendizagem.	4
VF	1	Avaliação em equipe de aprendizagem.	4
Bibliografia Básica: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Manual de Salvamento em Altura. Santa Catarina. CBMSC 2017 (Manuais Técnicos de Bombeiros). Bibliografia Complementar: AGUIAR, Eduardo Slomp. Resgate Vertical. 1ª. ed. Curitiba: AVM, 2013. 234 p.			

ANEXO A-18
PROMAPUD DE TÉCNICAS E TÁTICAS DE CORTE DE ÁRVORES

PROGRAMA DE MATÉRIA (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
TTCA	18. Técnicas e Táticas de Corte de Árvores	Capacitação	40	CFSd 2020
Ementa: Legislação Aplicável ao Serviço de Corte de Árvore; Corte de árvore; Uso de motosserra; Nós e amarras; Uso de EPI.				
Objetivo Geral: Capacitar o aluno a desempenhar a atividade de corte de árvores com a utilização das técnicas seguras e adequadas, obedecendo às legislações pertinentes e preparando o material para nova utilização por meio da execução da manutenção de primeiro escalão.				

Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados do BM.			
PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD)			
Objetivos de Aprendizagem: Exercitar as diversas técnicas de corte de árvores demonstradas durante a capacitação, de modo a estar preparado e atualizado para o atendimento de ocorrências.			
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	H/A
Legislação Aplicável ao Serviço de Corte de Árvores	1	Previsões legais, normativas e orientações para o corte de árvores – CF	1
	2	Lei de Crimes Ambientais	
	3	Plano Estratégico do Comando Geral	
Corte de Árvore e Atendimento a Emergências	1	Perigo eminente	1
	2	Situações de presumível perigo	
	3	Corte emergencial e preventivo	
Manutenção e arranque da Motosserra	1	Manutenção diária e durante seu uso	3
	2	Funcionamento e segurança	
	3	Obrigatoriedade de treinamento para manuseio	
Nós e Amarras de segurança e uso do EPI	1	Nós mais utilizados e adequados para tracionamentos e amarras para realizar o corte com segurança ao BM, terceiros e bens	1
	2	Equipamentos utilizados no serviço de corte de árvores	
	3	Equipamentos de proteção individual	
	4	Cuidados com Eletricidade	
	5	Verificação preventiva sobre a presença de inseto no local do trabalho (abelhas e marimbondos)	
Práticas e técnicas em plano horizontal - solo	1	Uso da motosserra em plano horizontal no solo e cortes no plano vertical	8
	2	Técnicas de corte, sistema dobradiça e balanço	
Prática e técnicas de corte em plano elevado	1	Uso da motosserra em altura, utilizando técnicas de corte com uso de sistema dobradiça e balanço	20
	2	Uso de EPIs e equipamentos adequados para corte com motosserras	
VC	1	Verificação da Aprendizagem	2
VF	1	Avaliação Somativa, referente à prática de técnicas e táticas de corte de árvores, por meio da verificação do cumprimento dos itens previamente apresentados por meio de uma lista de verificação, contemplando todos os assuntos abordados na disciplina.	4

Bibliografia Básica:
FERNANDES, Renan Silvério da Rosa. Padronização do Serviço de Corte de Árvores com o uso de motosserras no âmbito do CBMSC. 2011. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Formação de Oficiais, Centro de Ensino Bombeiro Militar, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.

Bibliografia Complementar:
AMARAL, Paulo et al. Floresta para Sempre: um manual para produção de madeira na Amazônia. Belém: Imazon, 1998.
ARAÚJO, Francisco B.. Manual de instruções técnico-profissional para bombeiros. Brasília:[s.n.], 2006. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAhhqAAH/manual-buscasalvamento>>. Acesso em: 13 ago. 2010.
FOREST WORKS. Chain Saw Operator's Manual. 7. ed. Collingwood: Landlinks Press, 2009. Disponível em:
<http://www.forestworks.com.au/multiversions/6474/FileName/Chainsaw%20manual%20Part%201_Publishing%20draft_20%20Mar%2009.pdf>. Acesso em: 20 de mar. de 2010.
HUSQVARNA. Instruções para o uso de motosserras. Husqvarna: [s.n.], 2009. Disponível em:<http://weborder.husqvarna.com/order_static/doc/HOES/HOES2010/HOES2010_1153135-30.pdf>. Acesso em 31 maio de 2011.
SOLO. Manual original motosserra. Sindelfingen, 2008. Disponível em:

< http://www.sologermany.com/gba_download/9646100/web/9646100_pt_web_08_2008.pdf >
 Acesso em: 19 jul. 2010.
 STIHL. Manual de seguridad de la motosierra. Disponível em:
 <http://www.stihl.de/safety_manuals/usa_sp/Motorsaege_US_spanisch.pdf>. Acesso em: 31 maio 2011.

ANEXO A-19 PROMAPUD DE NOÇÕES DE SALVAMENTO AQUÁTICO

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
NSAq	19. Noções de Salvamento Aquático	Disciplina	50	CFSd 2020
Ementa: Atividade do Guarda-Vidas; O trabalho preventivo; Noções sobre o ambiente marinho e fluvial; Condicionamento Físico e Natação Aplicada; Recuperação de Afogados; Técnicas de Salvamento Aquático.				
Objetivo Geral: Capacitar os alunos a desenvolver atividades básicas de salvamento aquático, de acordo com as técnicas adotadas pelo CBMSC, bem como fomentar, naqueles que tiverem aptidão, interesse por frequentar o curso de formação de guarda-vidas militar.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de Aprendizagem				
a) Capacitar os alunos em técnicas básicas de Salvamento Aquático em mar, rio, lagoas, represas, parques aquáticos e piscinas bem como as missões e atividades inerentes;				
b) Capacitar os alunos a executarem as técnicas de reanimação e recuperação de vítimas de afogamento e identificar quando empregá-las;				
c) Desenvolver nos alunos o entendimento da importância da atividade de salvamento aquático, vinculando o turismo, mortes por afogamento e demais temas afins;				
d) Conhecer a legislação vigente que norteia e regulamenta o serviço de atividade de salvamento aquático e sua respectiva progressão histórica;				
e) Capacitar os alunos a reconhecerem o ambiente marinho, seus perigos e peculiaridades e tratamento a lesões causadas por animais marinhos;				
f) Capacitar os alunos a realizar o trabalho preventivo e sinalizar locais de perigo a banhistas.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Atividade do Guarda-Vidas	1 2 3 4	Histórico da atividade de Guarda-vidas no Brasil e em Santa Catarina. Legislação que estabelece o aspecto legal da atividade de Guarda-vidas pelo CBMSC. Dtz POP 09/2016 – Sv Salvamento Aquático. Legislação Estadual que versa sobre a prestação de serviço voluntário na atividade de salvamento aquático por pessoal civil.	6	
O Trabalho Preventivo	1 2 3 4	Identificação e sinalização dos riscos da praia. Reconhecimento e identificação uma vítima em potencial. Sinais de angústia de banhistas que estão em perigo. Dicas de segurança quanto ao serviço de Guarda-Vidas.	2	
Noções Sobre o Ambiente Marinho e Fluvial	1 2 3 4 5	Tipos de praias e suas características dinâmicas. Correntes litorâneas, marés, ecossistema e praia. Organismos perigosos aos banhistas; Condições de banho, conforme diferentes situações meteorológicas e de maré. Perigos relacionados aos rios e represas, características dos rios e lagos de SC.	6	
Condicionamento Físico e Natação Aplicada	1 2 3 4 5	Adaptação ao meio líquido. Técnicas de natação. Nado de Aproximação. Pernada Tesoura. Introdução a técnicas de abordagem de vítimas.	16	

Recuperação de Afogados	1 2 3 4	Classificação, recuperação e estabilização de vítimas de afogamento. Manobras de Suporte Básico da Vida (SBV). Acidentes que envolvam a atividade dos Guarda-Vidas. Primeiros socorros envolvendo animais marinhos.	8
Técnicas de Salvamento Aquático	1 2 3 4 5 6	Sinais utilizados no Salvamento Aquático. Equipamentos de Salvamento aquático. Salvamento sem materiais, com nadadeiras, life-belt e pranchão. Técnicas de abordagem de vítima. Técnicas de desvencilhamento e imobilização de vítimas. Técnicas de reboque e transporte de vítimas.	6
VF I	1	Avaliações Teóricas	2
VF II	1	Avaliações Práticas	4

Bibliografia Básica:

BARROS NETO, T. L. Fisiologia do exercício aplicada ao sistema cardiovascular. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, n. 6, p.6-10. 1996.

DECRETO Nº 1.333, de 16 de outubro de 2017, Regulamenta a Lei nº 13.880, de 2006, que dispõe sobre a prestação de serviço voluntário na atividade de salvamento aquático no território do Estado e estabelece outras providências.

CIPRIANO JÚNIOR, Z. A. O perfil do afogado no litoral Centro-sul do Estado de Santa Catarina. 2007. 89f. Monografia (Tecnólogo em Gestão de Emergências) Universidade do Vale de Itajaí, Centro Tecnológico da Terra e do Mar, São José, 2007.

CLARINDO, D, S. Prevenção: da importância a prática no salvamento aquático. 2007. 85f. Monografia (Tecnólogo em Gestão de Emergências), Universidade do Vale de Itajaí - Centro Tecnológico da Terra e do Mar, São José, 2007.

COLLODEL, F. Sinalização nas praias arenosas oceânicas do estado de Santa Catarina: Ação preventiva na orla marítima. 2009. 116f. Monografia (Tecnólogo em Gestão de Emergências) Universidade do Vale de Itajaí, Centro Tecnológico da Terra e do Mar, São José, 2009.

DTZ POP 09/2016/CBMSC – Serviço de salvamento Aquático.

HEIDRICH, C. Estudo comparativo sedimentológico e morfodinâmico de praias arenosas da Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. 2011. 228f. Dissertação. (Mestrado em Geografia) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

HOEFEL, F; KLEIN, A. Environmental and social decision factors of beach safety in the central northern coast of Santa Catarina, Brazil. Notas Técnicas da Facimar, Itajaí. V. 2, p. 155-166, 1998.

KLEIN, A. H. F.; MENEZES, J. T. Beach Morphodynamics and Profile Sequence for a Headland Bay Coast. Journal of Coastal Research, V. 17, n. 4, p.812-835, Florida, 2001.71

LEI ESTADUAL Nº 13.880, de 04 de dezembro de 2006, Dispõe sobre a prestação de serviço voluntário na atividade de salvamento aquático no território do Estado e estabelece outras providências. (Redação dada pela LEI 16.533, de 2014)

MAGLISCHO, E. W. Nadando ainda mais rápido. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999.

MOCELLIN, O. Determinação do Nível de Risco Público ao Banho de Mar das Praias Arenosas do Litoral Centro Norte de Santa Catarina. 2006. Dissertação. 113f. (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, 2006

SANTA CATARINA (Estado). Constituição (1989). Constituição do Estado de Santa Catarina

SZPILMAN et al. Current Concepts: Drowning. New England Journal of Medicine, n. 366, p.2102-2110, 2012.

ANEXO A-20
PROMAPUD DE NOÇÕES DE OPERAÇÕES EM ESPAÇO CONFINADO

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
NOEC	20. Noções de Operações em Espaço Confinado	Disciplina	26	CFSd 2020
Ementa: Princípios de busca e resgate em estruturas colapsadas e espaços confinados; Riscos, ameaças e métodos de controle; Ferramentas, equipamentos e acessórios; Técnicas de remoção e manipulação de vítimas e Organização das operações de busca e resgate.				

Objetivo Geral: Apresentar os conceitos das operações de busca e resgate em estruturas colapsadas e espaços confinados de modo que os alunos possam compreender tudo que envolve uma operação nestas condições.			
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.			
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)			
Objetivos de aprendizagem: Ler e discutir os conceitos, técnicas e táticas que envolvem uma operação de busca e resgate em estruturas colapsadas e espaços confinados, apresentar e praticar as técnicas que são executadas nestas operações no intuito de garantir procedimentos operacionais padronizados e a segurança das equipes e vítimas.			
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Princípios de operações em espaços confinados	1	Introdução.	2
	2	Conceitos e princípios de operações em espaços confinados.	
Riscos, ameaças e métodos de controle	1	Tipos de riscos e ameaças.	2
	2	Métodos de controle.	
Ferramentas, equipamentos e acessórios	1	Equipamentos de proteção individual.	1
	2	Equipamentos de proteção respiratória.	
	3	Ferramentas, equipamentos e acessórios de monitoramento.	
	4	Ferramentas, equipamentos e acessórios de resgate.	
	5	Ferramentas, equipamentos e acessórios de ventilação.	
Organização das operações de busca e resgate	1	Organização de uma equipe de resgate.	1
	2	Tipos de comunicação (verbal direta, visual, rádio/intercomunicadores e tangível por cabos).	
	3	Fases de uma operação em espaços confinados.	
Técnicas de remoção e manipulação de vítimas	1	Operação com macas.	4
	2	Operação de manipulação de vítima sem maca.	
Simulação de operações em espaços confinados	1	Oficinas práticas de ambientação em espaços confinados.	13
	2	Oficinas práticas de operações em espaços confinados.	
VF	1	Verificação dos Objetivos de Capacitação e de Desempenho.	2
Feedback	1	Feedback.	1
Bibliografia Básica: Manual de referência do Curso de BREC Manual de referência da disciplina de Espaço Confinado CHASE, Sargent. Confine-Space Rescue. Fire Engineering Books. ROOP, Michael; VINES, Thomas; WRIGHT, Richard. Confined Space and Structural Rope			

ANEXO A-21 PROMAPUD DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS COM PRODUTOS PERIGOSOS

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
EPP	21. Atendimento a Emergências com Produtos Perigosos	Capacitação	30	CFSd 2020
Ementa: O curso apresenta uma gama de assuntos necessários à capacitação adequada para primeira resposta a emergências envolvendo produtos perigosos como segue: noções e conceitos físico-químicos, conceitos e generalidades dos produtos perigosos, classes de risco dos produtos perigosos, formas de identificação dos produtos perigosos, utilização do Manual de Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos da ABIQUIM, níveis de Proteção Individual; zonas de trabalho, descontaminação, procedimentos para atendimento a emergências com produtos perigosos no ciclo operacional do CBMSC envolvendo prontidão, acionamento, avaliação, controle e finalização, e, por fim, atividade prática simulando atendimento de uma emergência com produtos perigosos.				

Objetivo Geral: Capacitar o aluno a utilizar as ferramentas e técnicas atuais para atendimento a uma emergência com produtos perigosos, bem como implementar medidas de proteção pessoal e de terceiros e realizar ações de emergência de primeira resposta com o intuito de promover segurança ao local e as pessoas envolvidas na emergência.

Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)

Objetivos de aprendizagem:

- a) Conceituar definições físico-químicas;
- b) Definir risco aceitável, operação segura, produtos perigosos, acidentes com produtos perigosos e agentes de risco;
- c) Definir as nove classes de risco;
- d) Elencar as formas de identificação de produtos perigosos;
- e) Utilizar corretamente o Manual de Atendimento a Emergências com Produtos Perigosos – ABIQUIM;
- f) Identificar e diferenciar os níveis de proteção individual;
- g) Definir e elencar as zonas de trabalho;
- h) Conceituar descontaminação e identificar as estações de descontaminação; descrever as fases do atendimento emergencial e os procedimentos operacionais em uma ocorrência envolvendo produtos perigosos;
- i) Realizar atividade simulada de atendimento utilizando todos os conhecimentos repassados no curso.

Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Apresentação	1	Apresentação dos instrutores.	1
	2	Apresentação do alunos.	
	3	Apresentação do curso.	
	4	Apresentação das formas de avaliação do curso.	
Noções e conceitos de físico-química	1	Conceitos de átomo, volatilidade, mistura.	1
	2	Estados físico-químico da matéria.	
	3	Densidade e PH.	
	4	Solubilidade.	
	5	Conceitos básicos do comportamento do fogo.	
	6	Limites de explosividade.	
Conceitos e generalidades sobre Produtos Perigosos	1	Conceitos de risco aceitável e operação segura.	1
	2	Conceitos de Produtos Perigosos, incidentes e acidentes com produtos perigosos, emergência com produtos perigosos.	
	3	Agentes de Risco.	
Classes de risco dos Produtos Perigosos	1	Classificação de risco segundo a ONU.	1
	2	As nove classes de risco.	
Identificação dos Produtos Perigosos	1	Formas de identificação de Produtos Perigosos.	2
	2	Rótulo de risco.	
	3	Painel de segurança.	
	4	Diamante de Hommel.	
	5	Documentos da carga.	
Utilização do Manual de atendimento a emergências com Produtos Perigosos – ABIQUIM	1	Apresentação do manual.	2
	2	Seção branca do manual.	
	3	Seção amarela do manual.	
	4	Seção azul do manual.	
	5	Seção laranja do manual.	
	6	Seção verde do manual.	
Equipamentos de proteção individual	1	Roupa de Proteção Química.	1
	2	Equipamento de Proteção Respiratória.	
	3	Níveis de Proteção (A, B, C e D).	
Zonas de trabalho e descontaminação	1	Definição de zonas de trabalho.	1
	2	Divisão das zonas de trabalho: quente, morna e fria.	
	3	Conceito de descontaminação.	
	4	Estações de descontaminação.	
Procedimentos para	1	Fases do Atendimento Emergencial.	2

atendimento a emergências com produtos perigosos	2 3 4	Procedimentos operacionais na cena da emergência. Equipamentos de detecção. Equipe de intervenção (resposta, descontaminação, comandante).	
Oficinas práticas	1 2 3	Oficina de descontaminação. Oficinas de resposta e adaptação à roupa de proteção química. Oficina de comando.	4
Níveis de atendimento do CBMSC	1	Os quatro níveis de atendimento do CBMSC.	1
Treinamento prático geral	1	Todos assuntos abordados ao longo do curso.	7
VC	1	Avaliação Teórica e Feedback.	2
VF	1	Avaliação Prática.	4

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS. Departamento Técnico, Comissão de Transportes. Manual para atendimento de emergências com produtos perigosos. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2015. 344 p.

BRASIL. Agência nacional de transportes terrestres. Resolução no 420, de 12 de fevereiro de 2004. Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos. Disponível em: <

http://www.antt.gov.br/resolucoes/00500/resolucao420_2004.htm>. Acesso em: 12 nov. 2017.

CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Manual de atendimento às emergências com produtos perigosos. São Paulo/SP, 2006.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Grupamento de Operações com Produtos Perigosos (GOPP). Manual básico de operações com produtos perigosos. Rio de Janeiro, 2004.

CUERPO DE BOMBEROS DE SANTIAGO. Curso Operador de Materiales Peligrosos. Escuela de Bomberos de Santiago. Edicion – Noviembre 2014.

HADDAD, Edson. Atendimento a acidentes com produtos químicos. In: SÃO PAULO. Companhia de tecnologia de

saneamento ambiental. Prevenção, preparação e resposta a desastres com produtos químicos. São Paulo: CETESB, 2002. p. 115-124.

NFPA – NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. Standard for Competence of Responders to Hazardous Materials Incidents – January 31, 2002, Dallas, TX (for the annual 2002 revision cycle documents). 2002. Disponível em:

<http://www.disaster-info.net/lideres/english/jamaica/bibliography/ChemicalAccidents/NFPA_472_StandardforProfessionalCompetenceofResponders.pdf>. Acesso em 14 jan. 2016.

OLIVEIRA, Marcos de. Emergências com produtos perigosos: Manual básico para equipes de primeira resposta. Florianópolis: CBPMSC, 2000. 80 p.

SENASP, Secretaria Nacional de Segurança Pública. Curso Intervenção em Emergências com Produtos Perigosos. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfPdcAG/emergencia-produtos-perigosos>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

SERPA, Ricardo S. et al. Atendimento a Acidentes com Produtos Químicos, Série Manuais. São Paulo, CETESB, 1993.

SILVA NETO, José César da. Níveis de atendimento em ocorrências envolvendo produtos perigosos: Proposta de padronização ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Florianópolis : CEBM, 2016. 104 p.

SOUZA, Maurício de. Descontaminação em ocorrências com produtos perigosos: procedimentos aplicáveis ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Florianópolis: CEBM, 2016. 72 p.

SUATRANS. Manual do Curso Internacional de Resposta a Emergência Química – Operações. São Paulo, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABNT. Identificação para o Transporte Terrestre, Manuseio, Movimentação e Armazenamento de Produtos. Norma Técnica, ABNT NBR 2004. Emenda 1. Disponível em: <<http://licenciadorambiental.com.br/wp-content/uploads/2015/01/NBR-7.500-Simbolos-de-Risco-e-Manuseio-Para-o-Transporte-e-Armazenamento-De-Materiais.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

ANTT. Resolução da Agência Nacional de Transportes Terrestres 420. Ministério dos Transportes, 2004. Disponível em: <<http://appasp.cnen.gov.br/seguranca/transporte/documentos/Resolucao-ANTT-420.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2017

CORPO DE BOMBEIRO DE GOIÁS. Manual Operacional de Bombeiros. Comando Geral, nº2, 2016. Disponível em: <<http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/mob-02-produtos-perigosos.pdf>>. Acesso em: 05 jul. de 2017.

HADDAD, Edson e LAINHA, Marco Antonio José. Equipamentos de proteção individual. Companhia de tecnologia de saneamento ambiental. Prevenção, preparação e resposta a desastres com produtos químicos. São Paulo: CETESB, 2002.

SILVA, Marcelo Della Giustina da. Um estudo para definição do uso de roupas de proteção química para o atendimento de emergências com produtos perigosos no CBMSC. 2012. 92f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Florianópolis. 2012.

SOUZA, Paulo Henrique de. Manual do Sistema de Comando de Incidentes. Corpo de Bombeiros Militar do Paraná. 1ª Ed. Paraná, 2012. Disponível em: <<http://www.defesacivil.pr.gov.br/arquivos/File/publicacoes/ManualSCI.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

ANEXO A-22 PROMAPUD DE CAPTURA E MANEJO DE INSETOS

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
CMI	22. Captura e Manejo de Insetos	Capacitação	24	CFSd 2020
<p>Ementa: Aspecto histórico das abelhas; Espécies no mundo e no Brasil; Como vivem se reproduzem e se alimentam; Principal função na natureza; Benefícios para o apicultor; Produtos extraídos; Produtos aplicados na saúde do ser humano; Orientações à população em situações de emergência (transitório: enxame); quando se depara com uma colmeia (fixo: maior tempo, maior perigo); forma de agir para de defender; Orientação para que as abelhas não se irrite (ruídos anormais / odores fortes); Gerenciamento da inter-relação entre o homem e o inseto; Riscos dos profissionais durante a coleta das abelhas em situações de emergência (transitório: enxame); quando se depara com uma colmeia (fixo: maior tempo, maior perigo); forma de agir para de defender; Materiais e meios utilizados para captura; Período adequado.</p>				
<p>Objetivo Geral: Capacitar metodologicamente para uma prática educacional apropriada o profissional da Corporação, quando da ocorrência de enxames e colmeias de abelhas no meio urbano e no meio rural.</p>				
<p>Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.</p>				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <p>a) Proporcionar aos alunos elementos necessários para um processo de sensibilização e conscientização quanto à importância das abelhas para o meio ambiente;</p> <p>b) Expor de que forma são coletadas as abelhas atualmente;</p> <p>c) Listar os materiais utilizados no momento da captura das abelhas.</p>				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
História, biologia e cotidiano das abelhas	1	História das abelhas.	3	
	2	Introdução das abelhas Europeias e Africanas no		
	3	Brasil.		
	4	Como as abelhas vivem.		
	5	Qual a principal função na natureza.		
	6	Espécies de abelhas.		
	7	Ciclo anual das abelhas.		
	8	Migração em massa.		
	9	A divisão do patrimônio.		
	10	Ocasões que podem levar ao fim da colmeia.		
	11	Alimentos das abelhas.		
	12	Produtos extraídos das abelhas.		

	13 14	Riscos à população. Riscos aos profissionais durante a captura. Legislação ambiental (Lei 9605/98).	
Equipamentos	1 2 3 4 5 6	EPI. Fumegador. Bomba Costal. Materiais de Sapa. Escada. Lanterna.	2
Gerenciamento de riscos	1 2 3 4	Segurança pessoal. Segurança da Cena. Segurança das vítimas. Primeiros Socorros.	2
Técnicas de captura e manejo de insetos (Teoria)	1 2 3 4 5 6	Como atuar no atendimento de ninhos de vespas. Onde soltar após captura. Como atuar no atendimento de ocorrências com abelhas. Caso de enxame. Enxames que ficam pousados por mais de 48 horas. Caso de colmeia.	3
Aulas práticas	1	Utilização dos equipamentos e visita ao apiário.	12
VF	1	Avaliação de aprendizagem e feedback.	2
Bibliografia Básica:			
Abelha. Apicultura no Brasil. 2015. Disponível em: < http://abelha.org.br/apicultura-no-brasil/ > Acesso em: 30 nov. 2017.			
Abelha saúde. Apitoxina. Disponível em: < http://www.abelhasaude.com.br/apitoxina.asp > Acesso em: 30 nov. 2017.			
BORGES, Gil Pereira. Produtos das Abelhas. 2009. Disponível em: < http://blog.brasilacademico.com/2009/11/produtos-das-abelhas-ii-geleia-real.html > Acesso em: 30 nov. 2017.			
COELHO, Márcia de Sousa; et al. Alimentos convencionais e alternativos para abelhas. Caatinga (Mossoró, Brasil) Revisão de Literatura, v.21, n.1, p.01-09, janeiro/março 2008. Disponível em: < https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/caatinga/article/download/500/254 >. Acesso em: 30 nov. 2017.			
Controlar ambiental. Abelhas. Disponível em: < http://www.controlambiental.com.br/Abelhas.html > Acesso em: 30 nov. 2017.			
CARVALHO, Renan Gomes. Apis mellifera: reprodução, polinização e produção de mel. 2010. Disponível em: < http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistabiologia/sumario/15/02032011082215.pdf >. Acesso em: 30 nov. 2017.			
Geocaching. A Vida das Abelhas. 2013. Disponível em: < https://www.geocaching.com/geocache/GC417ZD_zzzzzzabelhinhas?guid=bc23b8f1-bba1-4375-b5d6-aaa19ff7d5af > Acesso em: 30 nov. 2017.			
Gestão no campo. Alimentação das abelhas. Disponível em: < http://www.gestaonocampo.com.br/biblioteca/apicultura-alimento-das-abelhas/ > Acesso em: 30 nov. 2017.			
_____. Mitsubachi. A Mudança das Abelhas. Disponível em < http://www.3838.com/portuguese/mitsubachi_park/lifestyle/hixtukosi.html > Acesso em: 30 nov. 2017.			
_____. O acasalamento das Abelhas. Disponível em: < http://www.3838.com/portuguese/mitsubachi_park/lifestyle/marriage.html > Acesso em: 30 nov. 2017.			
_____. O Ciclo Anual das Abelhas. Disponível em: < http://www.3838.com/portuguese/mitsubachi_park/lifestyle/itinen.html > Acesso em: 30 nov. 2017.			
_____. O Nascimento das Abelhas. Disponível em: < http://www.3838.com/portuguese/mitsubachi_park/lifestyle/tanjyou.html > Acesso em: 30 nov. 2017.			
Mn própolis. Geleia Real: O Alimento Miraculoso. Disponível em: < http://www.mnpropolis.com.br/produtos_geleiareal.asp > Acesso em: 30 nov. 2017.			

Novo mel. Abelhas e seus Produtos. Disponível em: <<https://www.novomel.com.br/mel-e-abelhas.html>>
 Acesso em: 30 nov. 2017.

Nosso foco. Abelha Rainha ou Abelha Mestre. 2017. Disponível em: <<http://www.nossofoco.eco.br/meio-ambiente/abelha-rainha-ou-abelha-mestra/>> Acesso em: 30 nov. 2017.

PASSOLONGO, Daniel Grecco. Criação de Abelhas: Cartilha do Apicultor, 2011. Disponível em: <<http://www.sabernarede.com.br/criacao-de-abelhas-cartilha-do-apicultor/>> Acesso em: 30 nov. 2017.

PEREIRA, Fábila de Mello, et al. Manejo Produtivo. Sistemas de Produção: Produção de Mel. Embrapa Meio-Norte. ISSN 1678-8818 Versão Eletrônica Jul/2003. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/territorio_sisal/arvore/CONT000fckg3dhh02wx5eo0a2ndxyi87llzt.html> Acesso em: 30 nov. 2017.

SANTOS, Isabel Alves dos. A vida de uma abelha solitária. Revista Ciência Hoje n.179 (jan/2002). Disponível em: <<http://eco.ib.usp.br/beelab/solitarias.htm>> Acesso em: 30 nov. 2017.

SOARES, Ademilson Espencer Egea. Abelhas africanizadas no Brasil: do impacto inicial às grandes transformações. Anais da 64a Reunião Anual da SBPC – São Luís, MA – Julho/2012. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/64ra/PDFs/arq_2061_450.pdf> Acesso em: 30 nov. 2017.

Webmium. Polinizador: Tipos de Polinizadores. Disponível em: <<http://asa Auditoria.webmium.com/zoologia>> Acesso em: 30 nov. 2017.

Wikipédia. Abelha. 2017. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Abelha>> Acesso em: 30 nov. 2017.

_____. Abelha-rainha. 2017. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Abelha-rainha>> Acesso em: 30 nov. 2017.

_____. Zangão. 2017. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Zang%C3%A3o>> Acesso em: 30 nov. 2017.

Bibliografia Complementar:
 vídeos
 Silêncio das abelhas e Enxame das abelhas.

ANEXO A-23 PROMAPUD DE NOÇÕES DE INTERVENÇÃO EM ÁREAS DESLIZADAS

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
NIAD	23. Noções de Intervenção em Áreas Deslizadas	Disciplina	16	CFSd 2020
<p>Ementa: Classificação, forma de uso e manutenção dos equipamentos, ferramentas e acessórios (FEA); Intervenção em áreas deslizadas; Plano de Segurança; Normas de segurança para uma operação em áreas deslizadas; Técnicas de desmanches de áreas deslizadas; Métodos de intervenção em áreas deslizadas; Introdução para a estabilização de áreas deslizadas; Técnicas de estabilização de áreas deslizadas; Tipos de escoramento.</p>				
<p>Objetivo Geral: Capacitar os alunos com intuito de desenvolver os conhecimentos (área cognitiva), as habilidades (área psicomotora – prática) e as atitudes (área afetiva – comportamento) necessários para realizar com segurança as operações de Intervenção em Áreas Deslizadas, conforme doutrina do CBMSC.</p>				
<p>Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados do BM.</p>				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
<p>Objetivos de Aprendizagem:</p> <ol style="list-style-type: none"> Aprender a teoria básica para Intervenção em Áreas Deslizadas e suas definições (conceitos); Identificar a classificação e manusear as ferramentas, equipamentos e acessórios; Conhecer um plano de segurança; Identificar os métodos e normas de segurança para uma operação em áreas deslizadas; Executar as técnicas de desmanches de áreas deslizadas; 				

f) Executar as técnicas de estabilização e tipos de escoramento de áreas deslizadas; g) Capacitar o aluno a aplicar as técnicas de intervenção em áreas deslizadas com aplicação dos métodos de operação ensinados e as regras de segurança.			
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Teoria geral	1	Ferramentas, Equipamentos e Acessórios.	3
	2	Plano de Segurança.	
	3	Técnicas de desmanches de áreas deslizadas.	
	4	Técnicas de estabilização de áreas deslizadas.	
Operações	1	Organização da Operação.	12
	2	Ferramentas, Equipamentos e Acessórios.	
	3	Técnicas de desmanches de áreas deslizadas.	
	4	Técnicas de estabilização de áreas deslizadas.	
VF	1	Avaliação somativa, referente à prática de intervenção em áreas deslizadas, por meio da verificação do cumprimento dos itens previamente apresentados por meio de uma lista de verificação, contemplando todos os assuntos abordados na disciplina.	1

Bibliografia Básica:

ARAUJO. Luiz Otávio Cocito e FREIRE, Tomás Mesquita. Apostila curso de tecnologia de produção de edificações em concreto armado. Universidade Federal de São Carlos, 2004.
 HIGHLAND, Lynn M., BOBROWSKY, Peter O Manual de Deslizamento – Um Guia para a Compreensão de Deslizamentos. Reston, Virginia, U.S. Geological Survey Circular 1325, 129p.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9061 - Segurança de escavação a céu aberto. CARDOSO. Francisco Ferreira, Sistemas de contenção. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Bibliografia Complementar:

MARCHETTI, Osvaldemar. Muros de Arrimo. 1a edição, São Paulo, Bluncher 2008.
 CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Manual do participante do curso de formação de bombeiros cinotécnicos. 2012.
 DYMINSKI, Andréa Sell. NOÇÕES DE ESTABILIDADE DE TALUDES E CONTENÇÕES - Notas de Aula, Universidade Federal do Paraná.
 FAIRFAX COUTY FIRE & RESCUE DEPARTAMENT. Technical rescue trench rescue procedures. 2005. MARCHETTI, Osvaldemar. Muros de Arrimo. 1a edição, São Paulo, Bluncher
 HIGHLAND, Lynn M., BOBROWSKY, Peter O Manual de Deslizamento – Um Guia para a Compreensão de Deslizamentos. Reston, Virginia, U.S. Geological Survey Circular 1325, 129p.
 IG 40-01-BM (Portaria nº 308-14 - BCBM Nº 37-14)
 MANUAL DE CARPINTARIA SENAI – 2007. CURSO COMPLETO DE MARCENARIA E CARPINTARIA - Carpintaria e marcenaria faça você mesmo. <http://oficinadecasa.com.br/> - modelo de bancada de madeira em mm.
 Manual de procedimentos Operacionais. FEMA US&R Sistema de Resposta. Manual de Comando em Operações de Bombeiros. Corpo de Bombeiros do DF. Tradução de Manual de Alan V. Brunacini. Benemérito do Corpo de Bombeiros da Costa Rica. Proteção Respiratória com DRAGER. Sistemas, Aparatos e Funções. Artigos de Revistas Especializadas Fire Engineering. Response Fire Journal. Fire Service Today (NFPA). Rescue EMS. Security Management. Fire Command. Mapfre Seguridad. Emergency. Apuntes personales y documentación oficial, proporcionado pro la Fuerza de Tarefa de Miami Dade Fire & Rescue Department. Boletins Técnicos. MARAVEN en la industria.

ANEXO A-24 PROMAPUD DE COMBATE A INCÊNDIO ESTRUTURAL

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
CIE	24. Combate a Incêndio Estrutural	Capacitação	102	CFSd 2020
Ementa: Conceitos gerais aplicados à ciência do fogo; Controle e extinção de incêndios (estratégias, táticas e técnicas); Operações complementares em incêndio interiores; Rotinas				

aplicadas às ocorrências de combate a incêndio estrutural.			
Objetivo Geral: Habilitar os bombeiros militares para operações de combate a incêndio, demonstrando a forma correta de utilização das técnicas e táticas para após o acionamento, deslocamento, estabelecimento do comando, dimensionamento da cena e gerenciamento, poder realizar as ações de busca e resgate, controle e o combate ao incêndio.			
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.			
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)			
Objetivos de aprendizagem:			
a) Entender os conceitos básicos da ciência do fogo, identificando com clareza as fases do ciclo operacional;			
b) Conhecer e manipular corretamente os equipamentos de combate a incêndios;			
c) Aprender e executar de forma adequada as técnicas de controle e extinção de incêndios;			
d) Executar operações complementares de obtenção de acesso, ventilação, busca e resgate e abastecimentos;			
e) Executar corretamente as ações de combate a incêndio estrutural em simulador com ênfase em:			
<ul style="list-style-type: none"> • Busca e Resgate de vítimas na edificação; • Controle e extinção em incêndios confinados; e • Ventilação em incêndios. 			
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Generalidades	1	Apresentação do curso.	4
	2	Conceitos básicos da ciência do fogo.	
	3	Fenômenos dos incêndios.	
	4	Classes de incêndios e agentes extintores.	
	5	Conceitos básicos sobre hidráulica aplicada.	
Equipamento de proteção individual	1	Equipamentos de proteção térmica.	4
	2	Equipamentos de proteção respiratória.	
	3	Prática de colocação e utilização de EPI's.	
Equipamentos de Combate a Incêndio	1	Aparelhos Extintores.	4
	2	Mangueiras, esguichos e outros acessórios hidráulicos.	
	3	Motobombas.	
	4	Compressores de ar.	
	5	Outros equipamentos.	
	6	Visita técnica à Viatura para conhecer e manipular equipamentos.	
Montagem de estabelecimentos	1	Manipulação de mangueiras.	4
	2	Tipos de estabelecimento.	
	3	Prática de montagem de estabelecimento sem EPI's.	
Abastecimentos de água	1	Fontes de abastecimento.	2
	2	Métodos de abastecimento.	
Oficinas práticas e simultâneas	1	Prática de colocação e utilização de EPI's.	4
	2	Prática de montagem de estabelecimento com EPI.	
	3	Prática de operação da Vtr (acionamento de bomba e painel).	
	4	Prática de operação de compressor de ar.	
Escadas de Bombeiro	1	Tipos de escadas.	2
	2	Transporte e utilização de escadas portáteis.	
	3	Prática de manobras com utilização de escada.	
Jatos de água e espuma	1	Tipos e emprego de jatos de água.	2
	2	Generalidades sobre emprego de espumas. Técnicas para o uso de espuma.	
Técnicas de Controle e Extinção de incêndios	1	Tipos de ataque.	4
	2	Materiais energizados (identificação dos riscos, exemplo: ligações clandestinas e o corte de energia em edificações etc.).	
	3	Prática das técnicas de utilização dos jatos d'água e espuma.	
VC	1	Colocação de EPI e EPR (individual).	2

Busca e resgate	1 2 3	Noções básicas de busca e resgate. Busca inicial e secundária. Operações e técnicas de resgate.	2
Ventilação em combate a incêndio	1 2 3	Conceito geral e vantagens da ventilação. Classificação dos tipos de ventilação. Operações e aplicação prática de ventilação.	4
Obtenção de acessos	1 2 3 4	Procedimentos básicos para obtenção de acesso. Ferramentas utilizadas em obtenção de acesso. Métodos de obtenção de acesso. Visita técnica no caminhão para conhecer e manusear as ferramentas. e equipamentos de obtenção de acesso.	4
Comando em operações de incêndio I	1 2 3 4	Dimensionamento da cena e segurança (Gu e civis). Posicionamento de Viaturas. Despacho programado. Noções de SCO em ocorrências de grande vulto e/ou atentados. Preenchimento de relatórios.	2
Oficinas práticas de reforço simultâneas	1 2 3	Prática de montagem de estabelecimento com EPI. Prática de operação da Vtr (acionamento de bomba e painel). Prática de operação de compressor de ar.	2
Outros Incêndios	1 2	Combate a incêndio em veículos (Automóveis, aeronaves, embarcações etc.). Combate a incêndio em minas.	2
VC	1	Montagem de estabelecimento (equipe).	2
VC	1	Montagem de estabelecimento (individual).	4
VC	1	Avaliação teórica (individual).	2
Prática (02 oficinas com troca no intervalo do almoço)	1 2 3	Simulador de Flashover (técnica de jatos a frio) - OFICINA QUENTE. Busca e Resgate (Busca objetiva e busca às cegas) - OFICINA FRIA Corte de energia em edificações.	8
Prática (02 oficinas com troca no intervalo do almoço)	1 2	Incêndios confinados sem ventilação (Ataque Tridimensional) - OFICINA QUENTE. Entradas forçadas em simulador - OFICINA FRIA.	8
Prática (02 oficinas com troca no intervalo do almoço)	1 2	Incêndios confinados com Ventilação Hidráulica - OFICINA QUENTE. Incêndios Classe B - OFICINA FRIA.	8
Prática (02 oficinas com troca no intervalo do almoço) e Simulado Noturno	1 2 3	Incêndios confinados com Ventilação por Pressão Positiva (Ataque Combinado) - OFICINA QUENTE. Resgate Emergencial com Escadas e corte de energia elétrica - OFICINA FRIA. Simulado de Ocorrência.	12
VF	1	Avaliação Final em Equipe.	10

Bibliografia Básica:

Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina. Manual de Capacitação em Combate a Incêndio Estrutural. CBMSC. Florianópolis, 2018.

Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina. Tópico Introdutório : Ciências do Fogo. CBMSC. Florianópolis, 2018.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, Marcos Aurélio; VIDAL, Vanderlei Vanderlino. O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina como organização de aprendizagem. Ignis: Rev. Tec. Cient. CBMSC, Florianópolis, v.1,n.1,p.98-111,mar./out., 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.cbm.sc.gov.br/index.php/revistaignis>>. Acesso em: 02 jun 2017.

CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Manual de Fundamentos do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. PMESP. São Paulo, 2006.

FLORES, Bráulio Cançado; ORNELAS, Éliton Ataíde; DIAS, Leônidas Eduardo. Fundamentos de Combate a Incêndio –Manual de Bombeiros. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Goiânia, 1aed: 2016, 150p NBR 11861. Mangueiras de Incêndio –Requisitos e métodos de ensaio.

ANEXO A-25 PROMAPUD DE COMBATE A INCÊNDIO FLORESTAL

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
CIF	25. Combate a Incêndio Florestal	Capacitação	32	CFSd 2020
<p>Ementa: Introdução ao curso; Teoria Básica do Fogo (conceitos, fases da combustão, partes do incêndio, classificação, causas e consequências); Propagação (Transferência de calor, formas, variação, velocidade e intensidade) e Comportamento (Combustíveis, Fatores Climáticos, Topografia e Tipos de Floresta); Organização e Regras de Segurança; Ferramentas, Equipamentos e Acessórios; Métodos de Combate (Direto, Indireto e Misto); Fases do Combate a Incêndio Florestal.</p> <p>Objetivo Geral: Capacitar os alunos e desenvolver conhecimentos (área cognitiva), habilidades (área psicomotora – prática) e atitudes (área afetiva – comportamento) necessários para realizar, com segurança, operações de combate a incêndio florestal, conforme doutrina do CBMSC, bem como esclarecer a definição (conceitos) e compreensão do fenômeno e as variáveis que afetam o seu comportamento.</p> <p>Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados do BM.</p>				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
<p>Objetivos de Aprendizagem:</p> <p>a) Caracterizar a diversidade florestal catarinense;</p> <p>b) Compreender os mecanismos de propagação e o comportamento do fogo;</p> <p>c) Capacitar os alunos para aplicação dos princípios de atuação a fim de otimizar a organização da atividade;</p> <p>d) Capacitar os alunos para aplicação das regras de segurança a fim de garantir a segurança das operações;</p> <p>e) Capacitar os alunos para utilização de equipamentos e ferramentas a fim de capacitar o aluno a realizar as manutenções de rotina e pós operação;</p> <p>f) Descrever e realizar os métodos e técnicas de combate;</p> <p>g) Conceituar as fases do combate a incêndios florestais;</p> <p>h) Revisar a legislação ambiental a fim de caracterizar corretamente os incêndios florestais e as sanções passíveis;</p> <p>i) Conhecer técnicas de salvamento de animais para possibilitar o cumprimento da missão constitucional do CBMSC;</p> <p>j) Realizar aceiros e contextualizar as técnicas de manejo de árvores em situação de risco com a segurança necessária.</p>				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Teoria Básica	1 2 3	Introdução ao curso. Introdução ao incêndio florestal. Teoria Básica do Fogo (conceitos, fases da combustão, partes do incêndio, classificação, causas e consequências).	2	
Propagação e Comportamento do Incêndio	1	Propagação (Transferência de calor, formas, variação, velocidade e intensidade) e Comportamento (Combustíveis, Fatores Climáticos, Topografia e Tipos de Floresta).	2	
VC	1	Avaliação será objetiva e elaborada com base nos objetivos do curso	1	
Organização e Regras de Segurança	1 2 3 4	Organização e regras de segurança. Segurança em razão da evolução do incêndio. Trabalho em equipe. Segurança no combate.	2	
Ferramental	1 2	Segurança na utilização de ferramentas e equipamentos; Procedimento ao ficar cercado pelas chamas. Ferramentas, equipamentos e acessórios: principais	4	

	3	equipamentos de proteção individual. Manutenção pós-operação e periódica.	
O Combate	1	Método de combate.	16
Fases do Combate	1 2 3 4	Fases do combate a incêndio florestal. Organização da operação: Princípios de atuação e diferenciação de pequenos e grandes incêndios florestais. Situações especiais no combate. Situações de perigo no combate aos incêndios florestais.	4
VF	1	VF da Aprendizagem.	1
Bibliografia Básica: BATISTA, A.C. Incêndios florestais. Recife: UFPE, 1990. BATISTA, A. C.; SOARES R. V. Manual de prevenção e combate a incêndios florestais. Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná. Curitiba, 2003. 52 p. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina. Tópico Introdutório : Ciências do Fogo. CBMSC. Florianópolis, 2018. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina. Manual de Capacitação em Combate a Incêndios Florestais. CBMSC. Florianópolis, 2018.			
Bibliografia Complementar: VÉLEZ, R.M. La defensa contra incendios forestales. Madrid: McGraw Hill, 2000.			

ANEXO A-26
PROMAPUD DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
SCI	26. Segurança Contra Incêndio e Pânico	Capacitação	152	CFSd - 2020
Ementa: Análise e gerenciamento de risco de incêndio; Abandono de edificações sob incêndio; Sistemas de proteção contra incêndio; Introdução à atividade técnica no CBMSC; CESC/1989, Lei Estadual 16.157/13, Decreto Estadual 1.957/13, DtzPOP 26; Processo de regularização de edificações novas; Processo de regularização de edificações existentes; Processo de regularização de eventos; Noções de desenho técnico; Análise de Projeto Preventivo Contra Incêndio e vistoria de baixa complexidade; Prática de Vistoria em imóvel de baixa complexidade e regularização de evento; Prática de Análise em imóvel de Baixa Complexidade; Visita à edificação para reconhecimento dos sistemas preventivos contra incêndio corretamente instalados e testes dos seguintes sistemas: hidráulico e alarme e detecção; Interpretação de Projeto Preventivo Contra Incêndio, dos sistemas preventivos, laudos e responsabilização técnica; Prática de vistoria para habite-se, ao menos 01 vistoria em residencial multifamiliar; Prática de vistoria para habite-se, ao menos 02 vistorias nas demais tipos de ocupação; Procedimentos relacionados ao poder de polícia; Noções de SIGAT/SGI; Protocolo de análise, vistorias e cartório;				
Objetivo Geral: Capacitar o aluno soldado a atuar nas SAT do CBMSC nas seguintes funções: protocolista, cartorário, vistoriador de funcionamento e habite-se e analista de PPCI de baixa complexidade.				
Público-alvo: Alunos do curso de formação de soldados do BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de Aprendizagem: a) Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a teoria geral de segurança contra incêndio e pânico; b) Proporcionar aos alunos conhecimento necessário à interpretação e utilização das leis, decretos e instruções normativas relacionadas à atividade técnica; c) Capacitar os alunos a analisar PPCI e realizar vistorias em imóveis de baixa complexidade; d) Capacitar os alunos a realizar vistorias de habite-se em imóveis de alta complexidade; e) Capacitar os alunos a atuar nas funções de protocolista e cartorário.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Teoria geral da segurança contra incêndio	1	Apresentação da Disciplina e Plano de Ensino	2	
	2	Análise e gerenciamento de risco de incêndio (IN 03,	8	
	3	08, 18)	8	

	4	Abandono de edificações sob incêndio (IN 09, 11, 13, 28, 31)	6
	5	Sistemas de proteção contra incêndio (IN 06, 07, 15)	4
		Introdução à atividade técnica no CBMSC	
VC	1	Avaliação de Aprendizagem (prova teórica múltipla escolha)	2
Leis, decretos, instruções normativas e diretrizes	1	CESC/1989, Lei Estadual 16.157/13, Decreto Estadual 1.957/13, DtzPOP 26 etc.	4
	2	Processo de regularização de edificações novas (IN 01, IN 02)	8
	3	Processo de regularização de edificações existentes (IN 01, IN 02, IN 05)	6
	4	Processo de regularização de eventos (IN 01, IN 02, IN 24)	
VC	1	Avaliação de Aprendizagem (prova teórica múltipla escolha)	2
Análise de PPCI e vistoria em imóvel de baixa complexidade (BC)	1	Noções de desenho técnico	2
	2	Análise de PPCI e vistoria BC (IN 06, IN 11, IN 13)	6
	3	Prática de Vistoria em imóvel de BC e regularização de evento	6
	4	Prática de Análise em imóvel de Baixa Complexidade	6
VC	1	Avaliação de Aprendizagem (elaboração de relatório de indeferimento de projeto e de vistoria)	8
Vistoria para habite-se em imóvel de alta complexidade	1	Visita à edificação para reconhecimento dos sistemas corretamente instalados e testes do hidráulico e alarme	12
	2	Interpretação de PPCI dos sistemas (IN 07, IN 08, IN 09, IN 12, etc), laudos e responsabilização técnica (ART, IN 18)	6
	3	Prática de vistoria para habite-se em residencial multifamiliar	8
	4	Prática de vistoria para habite-se nas demais ocupações	8
VC	1	Avaliação de Aprendizagem (elaboração de relatório de indeferimento de vistoria para habite-se)	4
Protocolo e cartório	1	Procedimentos relacionados ao poder de polícia;	6
	2	Noções de SIGAT/SGI (busca e inserção de dados);	8
	3	Protocolo de análise, vistorias e cartório.	6
Prática de Evacuação de uma edificação em situação de emergência	1	Evacuação de edificação habitada em situação de emergência	4
VF	1	Avaliação de Aprendizagem (Inserção no SIGAT dos documentos produzidos ao longo do curso)	4

Bibliografia Básica:

SANTA CATARINA. Lei nº 16.157, de 07 de novembro de 2013. Dispõe sobre as normas e os requisitos mínimos para a prevenção e segurança contra incêndio e pânico e estabelece outras providências. Diário Oficial do Estado nº 19.700, Santa Catarina, 11 set. 2013.

SANTA CATARINA. Decreto nº 1.957, de 20 de dezembro de 2013. Regulamenta a Lei nº 16.157 de 2013. Diário Oficial do Estado, Santa Catarina, 31 dez. 2013.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-001/DAT/CBMSC: Da atividade técnica. Santa Catarina. 2015.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-002/DAT/CBMSC: Infrações administrativas. Santa Catarina. 2014.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-003/DAT/CBMSC: Carga de Incêndio. Santa Catarina. 2014.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-004/DAT/CBMSC: Terminologia de

segurança contra incêndio. Santa Catarina. 2018.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-005/DAT/CBMSC: Edificações Existentes. Santa Catarina. 2015.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-006/DAT/CBMSC: Sistema preventivo por extintores. Santa Catarina. 2017.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-007/DAT/CBMSC: Sistema hidráulico preventivo. Santa Catarina. 2017.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-008/DAT/CBMSC: Instalação de gás combustível (GLP e GN). Santa Catarina. 2018.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-009/DAT/CBMSC: Sistema de saídas de emergência. Santa Catarina. 2014.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-010/DAT/CBMSC: Sistema de proteção contra descargas atmosféricas. Santa Catarina. 2018.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-011/DAT/CBMSC: Sistema de iluminação de emergência. Santa Catarina. 2017.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-012/DAT/CBMSC: Sistema de alarme e detecção de incêndio. Santa Catarina. 2018.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-013/DAT/CBMSC: Sinalização para abandono de local. Santa Catarina. 2017.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-018/DAT/CBMSC: Controle de materiais de revestimento e acabamento. Santa Catarina. 2016.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-024/DAT/CBMSC: Eventos transitórios e praças desportivas. Santa Catarina. 2014.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-026/DAT/CBMSC: Matas nativas e reflorestamento. Santa Catarina. 2018.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-027/DAT/CBMSC: Prevenção em espetáculos pirotécnicos. Santa Catarina. 2014.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-028/DAT/CBMSC: Brigada de Incêndio. Santa Catarina. 2018.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-031/DAT/CBMSC: Plano de Emergência. Santa Catarina. 2014.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-033/DAT/CBMSC: Piscinas e áreas recreativas com opção aquática de lazer. Santa Catarina. 2018.
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. IN-034/DAT/CBMSC: Atividades agropastoris e silos. Santa Catarina. 2014.
Bibliografia Complementar:
SEITO, Alexandre Itiu et al. A segurança contra incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto Editora, p. 496, 2008.
CARDOSO, Luiz Antônio. Prevenção de incêndios: uma retrospectiva dos primeiros anos das atividades técnicas em Santa Catarina, 1973-1993. Papa-Livro, 2014.
MAUS, Álvaro. Segurança contra sinistros: teoria geral. Florianópolis: Editograf, 2006.
REGULAMENTO, DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO DO. CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Dispõe sobre as exigências das medidas de segurança contra incêndio nas edificações e nas áreas de risco no Estado de São Paulo. São Paulo: CBPMESP, 2011.
COTE, Arthur E. Fire protection handbook. National Fire Protection Assoc, 2008.

* A mesma IN foi propositadamente incluída em vários locais, pois são referências para o conteúdo que deve ser explorado em cada etapa do curso. Na “Teoria geral da segurança contra incêndio”, estudam-se os porquês, em “Vistoria para habite-se em imóvel de alta complexidade” estuda-se o como vistoriar baseado nas INs.

** O planejamento da disciplina junto ao cronograma do curso, deve ser ofertada preferencialmente em meio período (tarde toda ou manhã toda), intercalando com outras disciplinas que envolvam esforço físico dos alunos.

ANEXO A-27 PROMAPUD DE NOÇÕES DE INVESTIGAÇÃO DE INCÊNDIOS

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)

Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
INI	27. Noções de Investigação de Incêndios	Disciplina	20	CFSd 2020
Ementa: Fundamentos da investigação de incêndios; Preservação de local de incêndio e explosão; Informe Pericial.				
Objetivo Geral: Apresentar aos alunos a doutrina de investigação de incêndios e explosão no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, a importância da preservação do local do sinistro e a composição do Informe Pericial.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Proporcionar aos alunos conhecimento sobre os fundamentos de investigação de incêndios;				
b) Apresentar conceitos introdutórios relacionados à metodologia de investigação de incêndios;				
c) Capacitar aos alunos para a preservação do local de incêndio;				
d) Capacitar aos alunos para a realização da investigação simplificada.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Fundamentos da Investigação de Incêndios	1	Sistema Organizacional relativo à investigação de incêndios	6	
	2	Embasamento doutrinário da investigação de incêndios		
	3	Apresentação da Diretriz de Procedimento Operacional Padrão Nº 24		
	4	Fases do incêndio		
	5	Avaliação de temperatura em incêndios		
	6	Mecanismo de ignição dos combustíveis		
Introdução à Metodologia de Investigação	1	Marcas de combustão e sentido de propagação das chamas	4	
	2	Propagação dos incêndios		
	3	Identificação da Zona de Origem do incêndio e do Foco Inicial (Focos únicos e focos múltiplos)		
	4	Causas, sub causas, evento causal e agente causal de incêndio		
Preservação de Local de Incêndio e Explosão	1	Local de crime	4	
	2	Dispositivos legais na preservação e isolamento de local de incêndio		
	3	Rescaldo, preservação do local		
	4	Indícios e vestígios a serem preservados		
	5	Preservação de evidências de Incêndios em edificações		
Auto de Investigação Simplificada	1	Composição do auto de investigação simplificado	4	
	2	Prática de preenchimento do auto de investigação simplificado		
VF	1	Avaliação de aprendizagem e feedback	2	
Bibliografia Básica:				
ACORDI, Charles Fabiano. Gestão do Conhecimento em Organizações Militares: Um Estudo de Caso na Atividade de Investigação de Incêndios. UNISUL: Florianópolis, 2011.				
BILUK, Edson Luiz; KIRCH, Luiz Henrique; VIDAL, Vanderlei Vanderlino; ACORDI, Charles Fabiano. Apostila do Curso de Inspectores de Incêndio Nível I. Florianópolis, 2011.				
KIRCH, Luiz Henrique. Preservação do local de crime: conhecimento dos Bombeiros Militares da 1ª Companhia de Bombeiros de Blumenau. 2007. 78 p. Monografia (Pós-graduação em Gestão de Serviços de Bombeiros) – Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Florianópolis, 2007.				
SANTA CATARINA. Corpo de Bombeiros Militar. DtzPOP nº 024/CmdoG - CBMSC/2017. Diretriz de Procedimento Operacional Padrão: Regula a atividade de investigação de incêndio e explosão do CBMSC. Florianópolis, 2017.				
VIDAL, Vanderlei Vanderlino. Cromatografia na Perícia de Incêndios: técnicas para detecção de agentes acelerantes. 2007. 66 p. Monografia (Pós-graduação em Gestão de Serviços de				

Bombeiros) – Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Florianópolis, 2007.

Bibliografia Complementar:

SANTA CATARINA. Constituição (1989). Constituição do Estado de Santa Catarina: promulgada em 05 de outubro de 1989. Organização do texto: Coordenadoria de Expediente da Assembléia Legislativa. Florianópolis: Coordenadoria de divulgação e Serviços Gráficos, 2006. 245 p.

MAUS, Álvaro. Segurança contra sinistros: teoria geral. 1ed. Florianópolis. 2006.

ZARZUELA, José Lopes. Temas fundamentais de criminalística: prática policial. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzato, 1996.l

ANEXO A-28
PROMAPUD DE TREINAMENTO DE RESISTÊNCIA OPERACIONAL

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
TRO	28. Treinamento de Resistência Operacional	Disciplina	40	2020
Ementa: Busca Terrestre; Salvamento Aquático; Salvamento em Altura; Atendimento Pré-Hospitalar; Águas Rápidas; Sobrevivência; e Combate a Incêndio Estrutural.				
Objetivo Geral: Capacitar o aluno em conhecimentos específicos de acordo com a ementa e proporcionar a prática dos conhecimentos adquiridos durante o CFSd para que tenham contato com as diversas modalidades de ocorrências do cotidiano do soldado bombeiro militar.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Soldados do BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
Serão realizadas oficinas com os seguintes objetivos:				
a) Proporcionar aos instruídos a prática de busca terrestre de pessoas perdidas com orientação das operações por bússola;				
b) Avaliar e praticar o aprendizado em Salvamento Aquático;				
c) Avaliar o aprendizado dos participantes na disciplina de Salvamento em Altura por meio da prática das técnicas que poderão ser úteis na atendimento a ocorrências;				
d) Aprender a utilizar de meios de fortuna para a confecção de padiola, imobilização, manipulação e transporte de vítimas, quando em situações de extrema adversidade;				
e) Proporcionar aos instruídos os conhecimentos básicos relacionados à utilização de botes e resgate de vítimas em situações adversas;				
f) Proporcionar aos participantes conhecimentos básicos relacionados à sobrevivência, tendo em vista que essas situações podem acontecer durante a carreira do militar e é importante um bombeiro conseguir manter-se seguro nesses tipos de situação;				
g) Utilizar bombas de combate a incêndio e obter meios de fortuna para captação de água;				
h) Habilitar os participantes a construir estruturas de bivaque e latrina para permanência no terreno.				
Serão realizadas simulados com os seguintes objetivos:				
i) Aplicação prática de conhecimentos obtidos nas áreas de Atendimento Pré-Hospitalar e Salvamento Aquático;				
j) Aplicação prática de conhecimentos obtidos na área de Salvamento em Altura;				
k) Aplicação prática de conhecimentos obtidos na área de Resgate Veicular contextualizando com Atendimento Pré-Hospitalar;				
l) Aplicação prática de conhecimentos obtidos na área de Salvamento em Altura e Atendimento Pré-Hospitalar;				
m) Permitir aos participantes conhecer praticar a atividade de cinotecnia do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina;				
n) Permitir aos participantes conhecer as atividades da Força Tarefa do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Condicionamento físico e psicológico	1	Marcha de 12Km até a base do TRO.	4	

Instrução para construção de abrigo	1 2 3	Construção de Bivaque. Bivaque simples e bivaque charuto. Confecção de latrina.	2
Oficina 01 – Busca Terrestre	1 2 3	Conceitos básicos sobre o tema: conceito de busca terrestre, fases da operação de busca, conceito de pessoa perdida e desaparecida; comportamentos físicos e psicológicos das pessoas perdidas; equipamentos utilizados nas operações. conceito de ESAON. Orientação por bússola: modo de operação; partes da bússola. conceito de navegação; conceito de azimute; conceito de contra-azimute; composição das equipes; pista de orientação. Busca primária em local (rua, trilha, caminho) previamente demarcado pela organização.	2
Oficina 02 – Salvamento Aquático	1 2 3	Noções de resgate com Prancha de Resgate. Uso de flutuador de emergência. Técnicas de resgate com e sem life-belt.	2
Oficina 03 – Salvamento em Altura	1 2	Tirolesa. Ascensão em árvore e Comando crawl.	2
Oficina 04 – Atendimento Pré - Hospitalar	1 2 3	Confecção de maca improvisada. Imobilização de vítimas utilizando meios de fortuna. Manipulação e transporte de vítimas.	2
Oficina 05 – Águas Rápidas	1 2 3	Técnicas de remada. Deslocamento com o bote. Virar e desvirar o bote, colocação de vítimas para o interior do bote.	2
Oficina 06 - Sobrevivência	1 2 3 4	Obtenção e Utilização do Fogo. Obtenção, Filtragem e Purificação de Água. Sinalização para Resgate. Peçonha.	2
Oficina 07 – Bombas CIE	1 2 3 4	Funcionamento de bombas. Fontes de abastecimento. Métodos de abastecimento. Atividade prática.	2
Simulados	1 2 3 4 5 6	Águas Rápidas. Salvamento em Altura. Triagem Start. Bicicross. Cinotecnia. Força Tarefa.	12
VC	1	Avaliação Prática	4
VF	1	Avaliação Prática	4

ANEXO B
CURRÍCULO DE CURSO
CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS - CFC

CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS
(CFC)

EIXO	Disciplinas Operacionais	Sigla	Modalidade	Ch	Chl
	1. Atualização de práticas em atendimento pré				

I	hospitalar	APH	a	0	0
	2. Atualização de práticas em combate a incêndio estrutural	AP CIE	Disciplin a	1 0	4 0
	3. Atualização de práticas em segurança contra incêndio	AP- SCI	Disciplin a	1 0	4 0
	4. Atualização de práticas em resgate veicular	AP- RVE	Disciplin a	1 0	4 0
	CARGA HORÁRIA DA BASE ESPECÍFICA				4 0
RESUMO				C h	C hl
CARGA HORÁRIA CURRICULAR				40	1 6 0
PALESTRA: GESTÃO DE PROGRAMAS COMUNITÁRIOS NO CBMSC				02	-
PALESTRA: CHEFIA E LIDERANÇA NO CBMSC				02	-
À DISPOSIÇÃO DA DivE				04	-
CARGA HORÁRIA TOTAL				48	1 6 0

ANEXO B-1
PROMAPUD DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
AP- APH	1. Atualização de práticas em atendimento pré-hospitalar	Disciplina	10	CFC 2020
Ementa: Avaliação Geral do Paciente. Praticar as novas técnicas inseridas na avaliação geral do paciente.				
Objetivo geral: Apresentar as atualizações dos procedimentos do atendimento pré-hospitalar no que tange a avaliação geral do paciente, principalmente após a inclusão do XABCDE durante o atendimento do paciente.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Cabos do CBMSC				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Aprender as novas técnicas de atendimento pré-hospitalar relevantes para atuação operacional; e				
b) Praticar as novas técnicas de atendimento pré-hospitalar aprendidas.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados		h/a
Avaliação Geral do Paciente	1	Inclusão do XABCDE na avaliação geral do paciente. Avaliação da cena. Avaliação primária: para pacientes responsivos e pacientes não responsivos por trauma, engasgamento, asfixia e afogamento (TEAA). Para pacientes de emergências médicas não responsivos. Avaliação secundária: dirigida para o trauma ou emergência médica. Monitoramento e reavaliação.		4
	2			
	3			
	4			
	5			
	6			
Praticar as novas técnicas inseridas na avaliação geral do paciente	1	Realizar por meio do ensino prático e orientado a prática da lista de checagem da estação de trauma potencialmente instável. Realizar por meio do ensino prático e orientado a		4
	2			

		prática da lista de checagem da estação de trauma crítico.	
VF	1 2	Realizar as novas técnicas relevantes para a atividade operacional, conforme protocolo praticado em sala de aula: Avaliação prática por meio de lista de checagem da estação de Trauma potencialmente instável. Avaliação prática por meio de lista de checagem da estação de trauma crítico.	2
<p>Bibliografia Básica: Manual de Capacitação em Atendimento Pré hospitalar: CBMSC 2020.</p> <p>Bibliografia Complementar: Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS. 9 BERGERON, J. David. Primeiros Socorros. Pré-Hospitalar, GRAU (Grupo de Resgate e Atenção às Urgências e Emergências), 1a ed., Barueri, SP: Manole, 2013. Portaria do Ministério da Saúde no 2048, de 5 de novembro de 2002. Aprova o regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgências e Emergências. Brasília, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html>. Acesso em: 30 set. 2018. Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU). Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5a edição.</p>			

ANEXO B-2**PROMAPUD DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS EM COMBATE A INCÊNDIO ESTRUTURAL**

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
AP- CIE	2 . Atualização de práticas em combate a incêndio estrutural	Disciplin a	10	CFC 2020
Ementa: Fases do combate a incêndio no simulador de combate a incêndio tipo container. Combate a incêndio em edificações verticalizadas. Entradas forçadas.				
Objetivo Geral: Desenvolver conhecimentos e habilidades, reconhecimento dos fenômenos que envolvem a combustão; dos equipamentos de extinção e das técnicas necessárias para a realização de operações seguras de combate e extinção de incêndios em edificações verticalizadas; dos equipamentos e técnicas utilizadas nas operações de entradas forçadas.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Cabos CBMSC.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Aprender as novas técnicas de combate a incêndio estrutural relevantes para atuação operacional; e				
b) Praticar as novas técnicas de combate a incêndio estrutural aprendidas.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Fases do combate a incêndio no simulador de combate a incêndio tipo contêiner	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	Normas de segurança. Transporte dos equipamentos para o local de treinamento. Montagem do cenário pelos alunos com orientação dos instrutores. Ensaio de queima (sem fogo). Verificação da segurança da cena. Observação da queima no simulador. Combate a incêndio no simulador (com técnicas de jatos). Rescaldo. Desmontagem do cenário e manutenção dos equipamentos. Avaliação das atividades desenvolvidas.	4	

Combate a incêndio em edificações verticalizadas	1 2 3 4 5 6	Definição de incêndio em grande altura. Rotinas operacionais. Seleção de equipamentos. Seleção de diâmetro de mangueira. Seleção de esguichos. Montagem de estabelecimento.	2
Entradas forçadas	1 2 3	Rotinas operacionais. Seleção de equipamentos. Prática de entradas forçadas.	2
VF	1	Avaliação teórica objetivo contendo questões acerca dos assuntos abordados durante as instruções.	2
<p>Bibliografia Básica: SANTA CATARINA, Manual de Capacitação em Combate a Incêndio Estrutural. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Florianópolis: CBMSC, 2018.</p> <p>Ezaki, Yuji, Estudo das Rotinas Operacionais de Combate a Incêndio em Edifícios de Grande Altura. Florianópolis: CEBM, 2019.</p>			

ANEXO B-3 PROMAPUD DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS EM SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
AP-SCI	3. Atualização de práticas em segurança contra incêndio	Disciplina	10	CFC 2020
Ementa: Regularização de imóveis no tocante à Segurança Contra Incêndio. Aplicação do poder de polícia.				
Objetivo Geral: Apresentar, aos alunos as práticas de SCI e as Instruções Normativas em vigor para que saibam aplicá-las de forma correta e, com isso, ampliar a Segurança Contra Incêndio em Santa Catarina.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Cabos do CBMSC.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Aprender sobre a atual doutrina de análise de projeto e vistorias de segurança contra incêndio do CBMSC com intuito de padronizar a atuação em Segurança Contra Incêndio em Santa Catarina e inserir no sistema e-SCI os documentos gerados;				
b) Praticar simulados para emissão dos diversos autos utilizados pelo CBMSC na aplicação do Poder de Polícia em Santa Catarina.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Regularização de imóveis no tocante à Segurança Contra Incêndio	1	Praticar análise de projetos preventivos contra incêndio conforme modelo digital atualmente adotado pelo CBMSC e gerar um laudo de análise.	4	
	2	Aprender os requisitos e efeitos das vistorias de imóveis para fins de funcionamento, para fins de regularização, para fins de habite-se e para fins de promoção de eventos e praticar as vistorias.		
	3	Operar sistemas de gerenciamento utilizados na segurança contra incêndio e inserir no sistema os documentos produzidos ao longo da disciplina.		
Aplicação do poder de polícia	4	Instruir sobre infrações para aplicação das sanções do poder de polícia e sobre situações de grave risco em imóveis.	4	
	5	Praticar aplicação do poder de polícia para casos simulados pelo instrutor identificando as irregularidades do imóvel e o auto correto a ser expedido (AF ou AI).		

VF	<p>Inserir no e-SCI o laudo de análise de projeto produzido em aula.</p> <p>Com base em casos fictícios o aluno deve definir qual documento relacionado ao poder de polícia deve ser expedido.</p>	2
----	--	---

Bibliografia Básica:

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Normas de segurança contra incêndio: Instrução Normativa (IN 1) – Procedimentos administrativos: CBMSC, 18 dez. 2019.

_____. Normas de segurança contra incêndio: Instrução Normativa (IN 2) – Infrações administrativas: CBMSC, 18 dez. 2019.

_____. Normas de segurança contra incêndio: Instrução Normativa (IN 5) – Edificações existentes e recentes: CBMSC, 18 dez. 2019.

Bibliografia Complementar:

SANTA CATARINA (Estado). Lei no 16.157, de 7 de novembro de 2013. Dispõe sobre as normas e os requisitos mínimos para a prevenção e segurança contra incêndio e pânico e estabelece outras providências.

SANTA CATARINA (Estado). Decreto no 1.957, de 20 de dezembro de 2013. Regulamenta a Lei no 16.157, de 07 de novembro de 2013.

ANEXO B-4
PROMAPUD DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS EM RESGATE VEICULAR

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
AP-RVe	4. Atualização de práticas em resgate veicular	Disciplin a	10	CFC 2020
Ementa: Técnicas de Resgate Veicular. Imobilização e Extração em ângulo zero. Estabilização Veicular. Estratégias em Resgate Veicular.				
Objetivo Geral: Atualizar os alunos acerca de práticas operacionais na área de resgate veicular, buscando situar os participantes em relação às novas técnicas de estabilização, resgate e extração, além de conceitos importantes sobre estratégias de atuação.				
Público-alvo: Alunos do Curso de Formação de Cabos CBMSC.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Aprender as novas técnicas de resgate veicular relevantes para atuação operacional; e				
b) Praticar as novas técnicas de resgate veicular aprendidas num cenário simulado de acidente de trânsito.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Técnicas de Resgate Veicular	1	Grandes aberturas (Grande Porta e Grande Janela); Trilho, tenda e túnel.	2	
Imobilização e Extração em ângulo zero	2	Extração em veículos na posição normal, lateralizado e capotado.	2	
Estabilização Veicular	3	Estabilização Primária e Secundária.	2	
Estratégias em Resgate Veicular	4	Plano Principal e Plano Emergencial em RVE.	2	
VF	5	Simulação de atendimento de ocorrência visando aplicação dos conceitos vistos anteriormente.	2	
Bibliografia Básica:				
Manual de Capacitação em Resgate Veicular: CBMSC 2019, 2ª ed rev e ampliada.				

ANEXO C
CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS – CFS

CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS (CFS)					
Eixo I	Disciplina Base Comum	Sigla	Modalidade	Ch	ChI
	1. Mediação e Resolução de Problemas no local de trabalho	MRL	Disciplina	20	20
	2. Gestão de Programas Comunitários	GPC	Disciplina	10	10
	3. Técnicas de Ensino	CTE	Capacitação	40	80
	4. Procedimentos Especiais	PROC	Disciplina	50	50
CARGA HORÁRIA DA BASE COMUM				120	160
Eixo II	Disciplina Comando de Operações	Sigla	Modalidade	Ch	ChI
	5. Gestor do Poder de Polícia Administrativa	GPP	Capacitação	40	40
	6. Procedimentos Operacionais Padrão	POP	Disciplina	48	144
	7. Formação de Inspetor de Incêndio	FII	Capacitação	60	60
	8. Sistema de Comando em Operações	SCO	Disciplina	10	10
	9. Rotinas operacionais	ROTOP	Capacitação	40	40
CARGA HORÁRIA DA BASE OPERACIONAL				198	294
Eixo III	Disciplina Comando de Grupo Bombeiro Militar	Sigla	Modalidade	Ch	ChI
	10. Sargenteação e Secretaria	SARg	Disciplina	54	54
	11. Sistemas e Rotinas Administrativas	CSRA	Capacitação	134	134
	12. Grupo Bombeiro Militar**	GBM	Disciplina	26	26
	CARGA HORÁRIA DA BASE ADMINISTRATIVA				214
RESUMO				Ch	ChI
CARGA HORÁRIA CURRICULAR				532	668
ESTÁGIO OPERACIONAL*				48	-
MANUTENÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO				20	20
ORDEM UNIDA				20	20
À DISPOSIÇÃO DA DivE				10	-
CARGA HORÁRIA TOTAL				630	709

Obs: O cronograma do curso deverá ser planejado para seguir a progressão do conhecimento dos conteúdos, obedecendo a ordem de sequência dos eixos curriculares e das duas disciplinas. Observar ainda:

* O estágio operacional somente poderá ser ofertado após o término das disciplinas do Eixo II.

** A disciplina 12. Grupo Bombeiro Militar somente poderá ser ofertada após a conclusão das disciplinas 10. Sargenteação e Secretaria e disciplina 11. Sistemas e Rotinas Administrativas.

ANEXO C-1

PROMAPUD DE MEDIAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO LOCAL DE TRABALHO

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade de	h/a	Versão
MRL	1. Mediação e resolução de problemas no local de trabalho	Disciplina	20	CFS 2020
Ementa: Conflito interpessoal e o papel do líder. Exercitando a mediação. Protocolo de atuação sobre os conflitos. Gerenciando a situação de conflito. As três perguntas para entender o conflito.				

Fomentando bons comportamentos e revisão do protocolo.			
Objetivo Geral: Promover a projeção da liderança militar do sargento por meio da sua influência positiva e por intermédio de metodologias para mediar conflitos e promover resoluções de problemas no local de trabalho, observando os princípios éticos da profissão bombeiro militar.			
Público Alvo: Alunos do Curso de Formação de Sargentos BM.			
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)			
Objetivos de aprendizagem:			
a) Identificar e caracterizar conflitos interpessoais com base na classificação fornecida na disciplina;			
b) Desenvolver postura de mediação de conflitos;			
c) Solucionar conflitos no ambiente militar com base no protocolo de atuação sobre conflitos abordado;			
d) Fornecer encaminhamentos e feedback aos envolvidos nos conflitos como ferramenta para sua resolução;			
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Conflito interpessoal e o papel do líder	1	Conceito e tipos de conflitos interpessoais	3
	2	Papel do líder diante dos conflitos	
	3	Protocolo de atuação sobre o conflito (visão geral)	
	4	Técnicas de pronta resposta (postura de mediador)	
Exercitando a mediação	1	Oficina prática de posturas de mediação	1
Protocolo de atuação sobre os conflitos	1	Etapas gerais do protocolo:	3
	2	1ª Conflito na hora que está ocorrendo	
	3	2ª Gerenciando a situação de conflito	
	4	3ª Fomentando bons comportamentos no quartel	
VC	1	Avaliação de aprendizagem	1
Gerenciando a situação de conflito	1	Momento de desabafo	2
	2	Feedback mediado entre as partes	
	3	As três perguntas para entender o conflito	
	4	Feedback informativo individual	
	5	Acordos, encaminhamentos e acompanhamentos	
As três perguntas para entender o conflito	1	Exercício de análise do conflito com base nas três perguntas básicas para entendê-lo	2
	2		
Exercitando o <i>feedback</i>	1	Oficina prática de <i>feedback</i> informativo	2
Fomentando bons comportamentos e revisão do protocolo	1	Estratégias para fomentar bons comportamentos no quartel	2
	2	Revisão das etapas gerais do protocolo de atuação diante de conflitos interpessoais	
VF	1	Trabalhos em grupo sintetizando cada uma das etapas do “Gerenciamento da situação de conflito” e simulação de intervenções.	4
Bibliografia Básica:			
BOTOMÉ, S.P. (2001) A noção de comportamento. Em: H. P. M. Feltes e U. Zilles (orgs) Filosofia: diálogo de Horizontes. Caxias do Sul: EDUCS, Porto Alegre: EDIPUCRS. p. 687-708.			
MEYER, S. (2003). Análise funcional do comportamento. Em: Costa, C.E., Luzia, J.C., Sant’Anna, H.H.N. (org.). Primeiros passos em análise do comportamento e cognição. Santo André (SP): ESETec.			
MATOS, M.A. (1999b). Análise funcional do comportamento. Estudos de Psicologia, 16(3), 8-18.			
BOTOMÉ, S. P.; RIZZON, L. A. (1997). Medida de desempenho ou avaliação da aprendizagem em um processo de ensino: práticas usuais e possibilidades de renovação. Chronos, 30 (1), 7-34.			
Bibliografia Complementar:			
CATANIA, A.C. (1999). Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4a ed. Porto Alegre: Artmed.			

ANEXO C-2**PROMAPUD DE GESTÃO DE PROGRAMAS COMUNITÁRIOS****PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)**

Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
GPC	2. Gestão de Programas Comunitários	Disciplina	10	CFS 2020
Ementa: Introdução; Programas Comunitários do CBMSC; O Serviço Comunitário no CBMSC, Gestão dos Bombeiros Comunitários; Gestão dos Guarda-vidas Civis.				
Objetivo Geral: conhecer o portfólio dos programas comunitários do CBMSC e os princípios básicos para uma gestão padronizada do serviço comunitário.				
Público Alvo: Alunos do Curso de Formação de Sargentos BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Identificar os Programas e Projetos que fazem parte do Portfólio dos Programas Comunitários do CBMSC;				
b) Reconhecer o contexto histórico do CBMSC e do surgimento dos Serviços Comunitários;				
c) Descrever a relação jurídica entre o prestador do Serviço Comunitário e o CBMSC;				
d) Conhecer os princípios básicos da gestão dos Guarda-vidas Civis e dos Bombeiros Comunitários no CBMSC.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Introdução	1	Apresentação da disciplina.	1	
	2	Apresentação do corpo docente e discente.		
Programas Comunitários do CBMSC	1	O Portfólio dos Programas Comunitários do CBMSC.	1	
	2	Os programas pioneiros na corporação.		
	3	Cenário atual dos Programas Comunitários.		
	4	Objetivos e metas dos Programas Comunitários.		
O Serviço Comunitário no CBMSC	1	Expansão do CBMSC com as Organizações Mistas de Bombeiro.	2	
	2	Objetivos iniciais e a evolução do Serviço Comunitário.		
	3	O Surgimento do Programa Bombeiro Comunitário e do Guarda-vidas Civil.		
	4	A Relação Jurídica entre o prestador do serviço comunitário e o CBMSC.		
Gestão dos Guarda-vidas Civis	1	Apresentação da Legislação pertinente ao Serviço Voluntário prestado pelos Guarda-vidas Civis ao CBMSC.	2	
	2	Estrutura de Coordenação do Guarda-vidas civis.		
	3	Curso de Formação de Guarda-vidas Civis.		
	4	Gestão dos benefícios (ressarcimento, seguro de vida, auxílio ressarcimento).		
	5	Código de Conduta.		
	6	Sistemas de Apoio ao Gerenciamento.		
5. Gestão dos Bombeiros Comunitários	1	Apresentação da Legislação pertinente ao Serviço Voluntário prestado pelos Bombeiros Comunitários ao CBMSC.	2	
	2	Estrutura de coordenação dos Bombeiros Comunitários.		
	3	Curso de Formação de Bombeiros Comunitário.		
	4	Gestão dos benefícios (ressarcimento, seguro de vida, auxílio ressarcimento).		
	5	IG-10-03 (Regulamento Geral).		
	6	Sistemas de Apoio ao Gerenciamento.		
VF	1	Avaliação de aprendizagem e feedback.	2	
Bibliografia Básica:				
Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 Fev 1998.				
LACOWICZ, Altair. Corpo de Bombeiros Comunitário: a parceria que deu certo. 1. ed. Chapecó: Imprimax, 2002. 148f.				
MASNIK, José Luiz Masnik. O Serviço Voluntário nos Corpos de Bombeiros Militares. 73f. 2005.				

Trabalho Monográfico de Conclusão do Curso Superior de Bombeiro Militar (CSBM/CBMD). Brasília-DF.

LAUREANO JUNIOR, Renaldo Onofre. O serviço voluntário indenizável como alternativa para potencializar a atividade finalística do CBMSC. Monografia apresentada como requisito final para a conclusão do Curso de Comando e Estado-Maior do CBMSC - UDESC. Florianópolis, 2013.

Portaria nº 0395/GEREH/DIAP/SSPDC de 11/04/2003 - Aprova o Regulamento-Geral do Serviço Comunitário no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (última atualização de 15/08/2019).

Decreto Federal no 9.906/19 – Institui o Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado;

Lei Estadual no 17.202/17 – Prestação de Serviço Voluntário em apoio ao CBMSC;

Decreto Estadual no 145/19 – Regulamenta a Lei Estadual 17.202/17;

Portaria Nº 318/CmdoG/CBMSC/2019 - Definir os critérios e requisitos mínimos exigidos aos bombeiros comunitários para a prestação do serviço voluntário nas atividades de atendimento pré-hospitalar, combate a incêndio e busca e salvamento em apoio ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Ordem Administrativa Nº 4/CmdoG/CBMSC/2019 - Dispõe sobre a execução do serviço comunitário ressarcido no âmbito do CBMSC

Bibliografia Complementar:

Apostila Gestão de Projetos Sociais da disciplina de GPS ao CFO BM.

Material Didático do Curso “Bombeiro Educador” da rede EaD/SENASP.

ANEXO C-3 PROMAPUD DO CURSO DE TÉCNICAS DE ENSINO

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
CTE	3. Curso de Técnicas de Ensino	Capacitação	40	CFS 2020
Ementa: Treinamento de Adultos. Técnicas de Apresentação. Informação e Capacitação. Finalidade e Objetivos. Planejamento de Aula. Meios Auxiliares de Ensino. Método Interativo. Avaliação da Capacitação. Ambiente de Ensino.				
Objetivo Geral: Capacitar o Aluno Sargento com as habilidades necessárias para atuar como professor, na capacitação de adultos, com base nas técnicas preconizadas pelo ensino interativo, a fim de preparar e apresentar uma aula de informação ou capacitação, definindo e verificando o alcance dos objetivos propostos.				
Público Alvo: Integrantes do Curso de Formação de Sargentos.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de Aprendizagem <u>Unidade 1</u> - Apresentar a disciplina. <u>Unidade 2</u> - Conceituar corretamente treinamento e desenvolvimento; Diferenciar, enumerando pelo menos duas características de aprendizagem da criança e do adulto; Enumerar pelo menos seis aplicações da andragogia nas técnicas de treinamento de adultos. <u>Unidade 3</u> - Enumerar pelo menos cinco tópicos para a preparação de uma apresentação relacionados na lição; Descrever, utilizando exemplos, as três partes da estrutura básica de uma apresentação; Demonstrar, em um exercício prático, uma apresentação de acordo com uma lista de checagem baseada na lição. <u>Unidade 4</u> - Conceituar corretamente apresentação de informação e apresentação de capacitação; Diferenciar, apresentação de informação e de capacitação, enumerando pelo menos seis características; Descrever sucintamente os três requisitos da capacitação e apresentando um exemplo de cada um deles. <u>Unidade 5</u> - Conceituar corretamente finalidade do treinamento; Diferenciar objetivo de desempenho e objetivo de capacitação, a partir do conceito de ambos; <u>Unidade 6</u> - Enumerar, os passos para o planejamento de uma aula; Descrever pelo menos quatro critérios para o desenvolvimento do conteúdo de uma aula; Identificar a ameaça e a vulnerabilidade em uma situação apresentada, indicando pelo menos duas medidas de gerenciamento de riscos aplicáveis ao caso; Descrever, na sequência, os componentes de um plano de aula; <u>Unidade 7</u> - Enumerar os três grupos em que podem ser divididos os meios auxiliares utilizados na capacitação, citando pelo menos dois exemplos de cada; Descrever de forma sucinta as principais vantagens e desvantagens no uso de quadro branco, papelógrafo, retroprojeto, projetor de slides, vídeo				

cassete e projetor multimídia; Descrever pelo menos quatro recomendações para a elaboração e uso de transparências e álbuns seriados; Unidade 8 - Descrever, a partir de uma situação apresentada, a construção do conhecimento por meio da equilibrção; Citar corretamente os elementos essenciais do Método Interativo apresentados na lição; Descrever sucintamente as técnicas de Apresentação Interativa e Demonstração e Prática; Unidade 9 - Conceituar avaliação; Descrever por que avaliamos, o que avaliamos e quando avaliamos uma capacitação; Citar pelo menos três diferentes tipos de questões utilizadas em provas ou exames; Unidade 10 – Descrever, sucintamente, pelo menos três requisitos básicos de um ambiente de uma sala de aula; Enumerar pelo menos três considerações sobre aulas em ambiente de ensino externo apresentadas na lição; Descrever pelo menos dois problemas em uma sala de aula e as possíveis soluções correspondentes.

Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Introdução à Disciplina	1 2	Apresentação disciplina. Importância do tema.	2
Treinamento de Adultos	1 2 3	Treinamento e desenvolvimento. Aprendizagem criança e adulto. Andragogia e técnicas de treinamento de adultos.	2
Informação e Capacitação	1 2 3	Apresentação de informação e apresentação de capacitação. Diferenças entre apresentação de informação e de capacitação. Requisitos da capacitação.	2
Técnicas de Apresentação	1 2 3	Preparação de uma apresentação relacionados na lição. Estrutura básica de uma apresentação. Lista de checagem baseada na lição.	2
Finalidade e Objetivos	1 2	Finalidade do treinamento. Diferença objetivo de desempenho e objetivo de capacitação, a partir do conceito de ambos.	2
Planejamento de Aula	1 2 3 4	Passos para o planejamento de uma aula. Desenvolvimento do conteúdo de uma aula. Ameaça e a vulnerabilidade em uma situação apresentada, indicando pelo menos duas medidas de gerenciamento de riscos aplicáveis ao caso. Componentes de um plano de aula.	2
VC	1	Apresentar um tema livre, com duração de 5 minutos, conforme lista de checagem.	4
Meios Auxiliares de Ensino	1 2 3	Meios auxiliares utilizados na capacitação, citando pelo menos dois exemplos de cada. Principais vantagens e desvantagens no uso de quadro branco, papelógrafo, retroprojetor, projetor de slides, vídeo cassete e projetor multimídia. Recomendações para a elaboração e uso de transparências e álbuns seriados.	2
Método Interativo	1 2 3	Construção do conhecimento por meio da equilibrção. Elementos essenciais do Método Interativo apresentados na lição. Técnicas de Apresentação Interativa, demonstração e prática.	2
VC	1	Apresentar uma aula de capacitação, com duração de 10 minutos, de tema livre, conforme lista de checagem.	4
Avaliação da Capacitação	1 2	Avaliação. Por que avaliamos, o que avaliamos e quando	2

	3	avaliamos uma capacitação. Diferentes tipos de questões utilizadas em provas ou exames.	
Ambiente de Ensino	1 2 3	Requisitos básicos de um ambiente de uma sala de aula. Considerações sobre aulas em ambiente de ensino externo apresentadas na lição. Problemas em sala de aula e as possíveis soluções correspondentes.	2
Preparação para a apresentação final (VF)	1	Preparar o tema, o plano de aula, os objetivos e todo o conteúdo a ser apresentado na avaliação final, produzindo todo o material a ser entregue aos demais participantes, bem como os meios auxiliares.	4
VF	1	Apresentar uma aula de capacitação, com duração de 45 minutos, utilizando tema de bombeiro, obedecendo a lista de checagem apresentada.	8

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
ROGERS, Jenny. **Aprendizagem de adultos**: fundamentos para a educação corporativa. Porto Alegre: Artmed, 2011.
SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

DELLARETTI FILHO, Osmário; DRUMOND, Fátima Brant. **Itens de controle e avaliação de processos**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1994.
DEPRESBITERIS, Léa. **Diversificar é preciso...**: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2009.
MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática**: a aula como centro. 4ª ed. São Paulo: FTD, 1997.
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19 ed. Campinas: Papirus, 2012.
MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SILVA, Marilda da. **Metáforas e entrelinhas da profissão docente**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
VEIGA, Ilma P.A.; CASTANHO, Maria Eugênia L.M. **Pedagogia universitária**: a aula em foco. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2002.

ANEXO C-4
PROMAPUD DE PROCEDIMENTOS ESPECIAIS

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
PROC	4. Procedimentos Especiais	Disciplina	50	CFS 2020
Ementa: Padronização de documentos e nomenclaturas nos Processos Administrativos Disciplinares, Procedimentos Investigativos e de Polícia Judiciária Militar no âmbito do CBMSC. Processo Administrativo Disciplinar (PAD): definição, princípios aplicáveis, legislação pertinente e elaboração de PAD no CBMSC. Investigação Preliminar: definição e regras de procedimento. Sindicância: definição e regras de procedimento. Inquérito Técnico (IT): conceito, normas aplicáveis e processamento. Inquérito Policial Militar (IPM): definição, legislação aplicável, regras e o papel do escrivão no IPM.				
Objetivo Geral: Padronizar a qualidade mínima na elaboração dos procedimentos especiais (investigativo, administrativo disciplinar ou de polícia judiciária) instaurados no âmbito do CBMSC;				
Público Alvo: Alunos do Curso de Formação de Sargento BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				

- a) Conhecer os procedimentos especiais (investigativo, administrativo disciplinar ou de polícia judiciária) existentes no âmbito do CBMSC, com a respectiva finalidade;
- b) Conhecer e compreender as normas aplicáveis a cada um dos procedimentos especiais instaurados no âmbito do CBMSC;
- c) Compreender as etapas, formalidades e medidas necessárias para a elaboração dos procedimentos especiais;
- d) Elaborar um Processo Administrativo Disciplinar e um Inquérito Policial Militar, com fatos fictícios, como forma de fixar conhecimento e avaliar desempenho.

Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Introdução	1	Finalidade.	2
	2	Objetivos.	
	3	Considerações iniciais.	
	4	Avaliação de expectativas.	
Padronização de documentos e nomenclaturas	1	Nomenclatura dos termos de depoimentos.	2
	2	Controle da Numeração dos Procedimentos.	
	3	Modelos de capas e regras gerais de autuação.	
Investigação Preliminar	1	Orientações básicas, teoria e normativas.	2
	2	Apresentação das peças – parte prática.	2
Sindicância	1	Orientações básicas, teoria e normativas.	2
	2	Apresentação das peças – parte prática.	2
Processo Administrativo Disciplinar	1	Generalidades: Conceitos e Princípios.	1
	2	Legislação e normas aplicáveis.	1
	3	Processamento do PAD no CBMSC: fases do PAD.	3
	4	Diferença entre transgressão disciplinar e crime militar.	1
	5	Exercício prático de PAD a partir de um caso hipotético.	4
Conselho de Disciplina	1	Finalidade, conceitos e normas aplicáveis.	2
VC	1	Prática (PAD) - Avaliação de aprendizagem e feedback.	5
Inquérito Técnico (IT)	1	Normas aplicáveis.	2
	2	Regras de processamento do IT: IP 1-MTec BM.	4
	3	Exercício prático sobre IT a partir de um caso hipotético.	2
Inquérito Policial Militar (IPM)	1	Polícia Judiciária Militar.	1
	2	IPM: conceito, objetivos, prazos e características.	2
	3	Encarregado e Escrivão do IPM.	2
	4	Peças do IPM.	2
	5	Ação Penal Militar.	1
VF	1	Prática (IPM) - Avaliação de aprendizagem e feedback.	5

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.
- BRASIL. Decreto Lei 1.002, de 21 de outubro de 1969. Código de Processo Penal Militar.
- SANTA CATARINA. Corpo de Bombeiros Militar. Portaria CBMSC nº 388, de 22 de outubro de 2019, aprova o Regulamento do Processo Administrativo Disciplinar (RPAD) do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.
- SANTA CATARINA. Decreto nº 12.112, de 16 de setembro de 1980. Aprova o Regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.
- SANTA CATARINA. Lei nº 6.218, de 10 de fevereiro de 1983. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Santa Catarina, e dá outras providências.
- SANTA CATARINA. Corpo de Bombeiros Militar. Portaria CBMSC nº 103-EMG, de 07 de maio de 2009. Aprova a Instrução Provisória IP 1, ao Manual Técnico Bombeiro Militar para a elaboração de Inquérito Técnico.
- SANTA CATARINA. Corpo de Bombeiros Militar. Portaria CBMSC nº 97, de 30 de maio de 2008.
- SANTA CATARINA. Lei Estadual Nº 5209, de 8 de abril de 1976. Dispõe sobre a constituição e funcionamento dos Conselhos de Disciplina da Polícia Militar do Estado e da outras providências.

Bibliografia Complementar:

ASSIS, Jorge César de. Curso de direito disciplinar militar : da simples transgressão ao processo administrativo. 3 ed. Juruá: Curitiba, 2012.
 ASSIS, Jorge César de. Direito militar : aspectos penais, processuais penais e administrativos. 3 ed. Juruá: Curitiba, 2012.
 ROSA, Paulo Tadeu Rodrigues. Direito administrativo disciplinar militar e sua processualidade. 4 ed. Lumen Juris: Rio de Janeiro, 2011.
 CARDOSO, Márley Tânis. Manual de Orientações Básicas para Inquérito Policial Militar.
 MARTINS, Eliezer Pereira. Direito administrativo disciplinar militar e sua processualidade. Editora de Direito: Leme, 1996.

ANEXO C-5
PROMAPUD DE GESTOR DO PODER DE POLÍCIA ADMINISTRATIVA

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
GPP	5. Gestor do Poder de Polícia Administrativa	Capacitação	40	CFS 2020
Ementa: Lei 16.157/13 e Dec 1.957/13; a Lei 13.425/17, Lei 17.071, IN002/DAT/CBMSC, Diretriz Nº 026/CBMSC, Sistema de Gerenciamento de Infrações, revisão da IN 01 e 05.				
Objetivo Geral: fornecer conhecimentos acerca do poder de polícia administrativa do CBMSC, desde a fase pré instauração do Processo Administrativo Infracional até o seu encerramento, fazendo uso do Sistema de Gerenciamento de Infrações (SGI).				
Público Alvo: Alunos do Curso de Formação de Sargento BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Compreender a Lei 16.157/13 e Dec 1.957/13, a Lei 13.425/17, a IN002/DAT/CBMSC, a Diretriz nº 026/CBMSC, o Sistema de Gerenciamento de Infrações;				
b) Revisar pontos importantes da IN 01 e 05, fundamentais para aplicação penalidades;				
c) Realizar atividades práticas no SGI.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Normas e requisitos mínimos para a prevenção e segurança contra incêndio e pânico	1	Lei Estadual nº 16.157, de 7 de novembro de 2013.	4	
Regulamentação da Lei nº 16.157, de 2013	1 2 3	Decreto Estadual nº 1.957, de 20 de dezembro de 2013; Decreto nº 1.437, de 27 de dezembro de 2017. Decreto nº 347, de 11 de novembro de 2019.	2	
Diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público	1	Lei Federal nº 13.425, de 30 de março de 2017.	2	
Regras comuns ao Enquadramento Empresarial e das Entidades de Fins não Econômicos Simplificado (EES) e à Autodeclaração	1	Lei nº 17.071, de 12 de janeiro de 2017.	4	
Procedimentos administrativos e edificações existentes	1	Pontos relevantes das INs 1 e 5 para o poder de polícia do CBMSC..	4	
Infrações administrativas (IN2)	1 2	Infrações administrativas e atividade de fiscalização. Preenchimento dos formulários e prática.	8	
VC		Avaliação de Aprendizagem	2	
Execução do serviço de	1	Comentar a DtzPOP Nº 26-ComdoG (1ª versão, de 13	4	

vistoria e fiscalização em SCIP nos imóveis de SC		de novembro de 2017), com base no estudo prévio por parte dos alunos.	
SIG	1 2	Prática no SIG para a utilização no Poder de polícia. Fases pré PAI; PAI e pós PAI.	4
Administração do Cartório	1	Noções de como gerenciar o cartório do SSCI.	4
VF	1	Avaliação de Aprendizagem e feedback	2

Bibliografia Básica:
BRASIL. Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017. Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nºs 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil; e dá outras providências.

_____. Lei nº 17.071, de 12 de janeiro de 2017. Dispõe sobre as regras comuns ao Enquadramento Empresarial e das Entidades de Fins não Econômicos Simplificado (EES) e à Autodeclaração e estabelece outras providências.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Normas de segurança contra incêndio: Instrução Normativa (IN 1) – Procedimentos administrativos: CBMSC, 18 dez. 2019.

_____. Normas de segurança contra incêndio: Instrução Normativa (IN 2) – Infrações administrativas: CBMSC, 18 dez. 2019.

_____. Normas de segurança contra incêndio: Instrução Normativa (IN 5) – Edificações existentes e recentes: CBMSC, 18 dez. 2019.

SANTA CATARINA (Estado). Lei nº 16.157, de 7 de novembro de 2013. Dispõe sobre as normas e os requisitos mínimos para a prevenção e segurança contra incêndio e pânico e estabelece outras providências.

_____. Decreto nº 1.957, de 20 de dezembro de 2013. Regulamenta a Lei no 16.157, de 07 de novembro de 2013.

Bibliografia Complementar:
Materiais fornecidos em sala de aula e slides das apresentações.

ANEXO C-6 PROMAPUD DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
POP	6. Procedimentos operacionais padrão	Disciplina	48	CFS 2020
Ementa: Doutrina de APH no CBMSC. Avaliação Geral do Paciente. Técnicas inseridas na avaliação geral do paciente. Acidente envolvendo múltiplas vítimas/START. Gerenciamento de ocorrências envolvendo múltiplas vítimas/START. Comando de ocorrências de Atendimento Pré-hospitalar. Doutrina de CIE no CBMSC. Atualização de equipamentos e técnicas. Leitura do incêndio e decisão da tática. Fenômenos do incêndio: estratégias de controle. Prioridades no CIE: como gerenciar e escalonar operações de busca e de combate. Definição da estratégia de abastecimento. Operações complexas: estabelecimento do posto de comando, controle de lobby, base de equipamentos. Atualização sobre Rotina de RVE. Habilidades operativas e cognitivas do CmtOp. Estratégia no RVE: Planos de Desencarceramento. Protocolo Aplicado em RVE: as atribuições do CmtOp. Atuação do Chefe do Socorro no Ciclo Operacional em RVE.				
Objetivo Geral: Padronizar o comando de operações executado pelos Sargentos Bombeiros Militares nas operações de APH, CIE e RVE nas guarnições de serviço, em observância das Dtzs POP vigentes;				
Público Alvo: Alunos do Curso de Formação de Sargento BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem: a) Conhecer as diretrizes operacionais existentes e os locais de acesso dos documentos atualizados referente ao serviço operacional do CBMSC;				

b) Conhecer e praticar os protocolos do Cmdo Op em operações de APH; c) Conhecer e praticar os protocolos do Cmdo Op em operações de CIE; d) Conhecer e praticar os protocolos do Cmdo Op em operações de RVE;			
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Doutrina de APH no CBMSC	1	Realizar revisão dos principais tópicos da Diretriz Operacional de APH	1
Avaliação Geral do Paciente	1 2 3 4 5	Inclusão do XABCDE na avaliação geral do paciente. Avaliação da cena. Avaliação primária: para pacientes responsivos e pacientes não responsivos por trauma, engasgamento, asfixia e afogamento (TEAA) e para pacientes de emergências médicas não responsivos. Avaliação secundária: dirigida para o trauma ou emergência médica. Monitoramento e reavaliação.	4
Técnicas inseridas na avaliação geral do paciente	1 2	Realizar por meio do ensino prático e orientado a prática da lista de checagem da estação de trauma potencialmente instável. Realizar por meio do ensino prático e orientado a prática da lista de checagem da estação de trauma crítico.	2
Acidente envolvendo múltiplas vítimas/START	1 2 3	Triagem pelo método START. Classificação de uma vítima segundo critérios de cores. Ação dos primeiros socorristas na cena com múltiplas vítimas.	2
Gerenciamento de ocorrências envolvendo múltiplas vítimas/START	1	Realizar por meio de ensino prático e orientado o atendimento a ocorrência envolvendo múltiplas vítimas (simulado prático ou exercício de mesa).	2
Comando de ocorrências de Atendimento Pré-hospitalar	1 2 3	Considerações sobre um Sistema de Comando de Operações. Ciclo operacional (e rotina de atendimento) da atividade de atendimento pré-hospitalar. Elaborar protocolos de atuação da guarnição de APH (exercício de mesa) com algumas ocorrências de APH, focando na atividade do Chefe de Socorro.	3
VC		Avaliação objetiva afeta ao conteúdo de APH com questões de múltipla escolha	2
Doutrina de CIE no CBMSC	1	Realizar revisão dos principais tópicos da Diretriz Operacional de CIE.	1
Atualização de equipamentos e técnicas	1	Citar as principais atualizações de equipamentos de CIE.	1
Leitura do incêndio e decisão da tática	1 2	Descrever os pontos a serem observados na leitura da fumaça. Exemplificar três opções táticas a serem usadas no combate ao incêndio.	2
Fenômenos do incêndio: estratégias de controle	1	Descrever métodos de controle para os fenômenos de progressão rápida em um incêndio.	2
Simulado 1	1	Simulado em sala envolvendo leitura e fenômenos do incêndio.	2
Prioridades no CIE: como gerenciar e escalonar operações de busca e de combate	1	Exemplificar formas de integrar busca e combate numa operação de CIE.	1
Definição da estratégia de abastecimento	1	Citar pontos importantes na estratégia de abastecimento.	1
Operações complexas:	1	Definir zonas importantes em operações complexas	1

estabelecimento do posto de comando, controle de lobby, base de equipamentos			
Simulado 2	1	Simulado em sala envolvendo prioridades, definições de estratégia e operações complexas em CIE	3
VC		Avaliação de aprendizagem e feedback afeto ao conteúdo de CIE	2
Atualização sobre Rotina de RVE.	1	Revisão sobre a rotina de resgate veicular, destacando principais mudanças da nova doutrina.	2
Habilidades operativas e cognitivas do CmtOp.	1	Expor as principais habilidades cognitivas e operativas de um comandante de operações em resgate veicular.	2
Estratégia no RVE: Planos de Desencarceramento.	1	Expor os conceitos de plano de desencarceramento, entendendo a dinâmica de elaboração com emprego de maquetes.	3
Protocolo Aplicado em RVE: as atribuições do CmtOp.	1	Abordagem pormenorizada do protocolo de resposta operacional com ênfase na atuação do Comandante de Operações.	6
Atuação do Chefe do Socorro no Ciclo Operacional em RVE.	1 2	Descrever as principais condutas esperadas do Comandante de Operações no resgate veicular.	1
VC		Avaliação de aprendizagem e feedback	2

Bibliografia Básica:

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Manual de Capacitação em Atendimento Pré-hospitalar**. 2ª versão, atualizado para o CFSd de 2018. Florianópolis: CBMSC, 2018. Disponível em: http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_download/795-atendimento-pre-hospitalar. Acesso em: 23 set. 2020.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Atualização das Diretrizes de RCP e ACE**. [S. l]: AHA, 2015.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Tópicos Avançados Comando de Operações em Combate a Incêndios Estruturais**. 1. ed. Florianópolis: CBMSC, 2018. Disponível em: http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_download/738-topicos-avancados-comando-de-operacoes-em-combate-a-incendios-estruturais. Acesso em: 23 set. 2020.

Bibliografia Complementar:

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS). Pre-Hospital Trauma Life Support Committee. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Committee on Trauma. **PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, c2017.

BERGERON, J. David et al. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Atheneu, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2048**, de 5 de novembro de 2002. Aprova o regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgências e Emergências. Brasília, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em: 23 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU)**. 3. ed. Brasília, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

NETTER, Frank H.. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE SÃO PAULO. Grupo de Resgate e Atenção às Urgências e Emergências. **Pré-hospitalar**. São Paulo: Manole, 2015.

ARNALICH, Arturo. **Incendios de interior ventilacion de incendios**. [S. l.]: Edição do autor, 2015.

FIRE DEPARTMENT CITY OF NEW YORK. **High-rise office buildings**. New York: FDNY, 1 jan. 1997. (Firefighting procedures; Book 5; v. 1).

ANEXO C-7 PROMAPUD DE FORMAÇÃO DE INSPETOR DE INCÊNDIO

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
FII	7. Formação de Inspetor de Incêndio	Capacitação	60	CFS 2020
<p>Ementa: ciências do fogo, direito aplicado à perícia de incêndios, equipamentos utilizados na investigação, estruturas e materiais de construção, incêndios relacionados com eletricidade, preservação de local de incêndio, causas de incêndio, coleta de provas testemunhais, introdução a metodologia da investigação e elaboração de informe pericial.</p>				
<p>Objetivo Geral: capacitar Bombeiros Militares para coleta de dados a fim de serem utilizados na retroalimentação do Ciclo Operacional de Bombeiros.</p>				
<p>Público Alvo: Alunos do Curso de Formação de Sargento BM.</p>				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <p>a) Propiciar aos futuros inspetores conhecimentos de química e física relacionados às atividades de perícia de incêndio para aprenderem a aplicar análise química e física para elucidação das causas e consequências dos incêndios.</p> <p>b) Apresentar texto Constitucional, do Código Civil, do Código Penal e do Código de Processo Penal correlatos à investigação de incêndio para que os futuros inspetores saibam relacionar os dispositivos legais da perícia no contexto do direito brasileiro.</p> <p>c) Propiciar aos futuros peritos conhecimentos teóricos e práticos para o emprego dos equipamentos nos trabalhos periciais de campo a fim de que saibam identificar e manusear materiais de apoio pericial como iluminação, isolamento, medição, remoção e afins.</p> <p>d) Apresentar aos futuros inspetores conhecimentos das características dos materiais construtivos dos principais tipos de edificações de Santa Catarina para que sejam capazes de avaliar as características da reação e resistência ao fogo das Ligas Metálicas, Cerâmicas, Madeiras, Tintas, Vidros, Plásticos e Concreto e associá-las às ocorrências de incêndio.</p> <p>e) Difundir fundamentos técnico-científicos para a compreensão dos fenômenos envolvendo energia elétrica e os sinistros de incêndios e ou combustão explosiva para que os futuros inspetores estejam capacitados a associar a eletricidade como possível causa de incêndio.</p> <p>f) Entender as características técnicas e os conceitos locais relacionados ao local de crime de incêndio, as responsabilidades do bombeiro militar relacionadas à preservação do local e investigação do incêndio, bem com as responsabilidades envolvidas com a coleta e preservação do corpo de provas.</p> <p>g) Expor as causas e subcausas de incêndio admitidas pelo CBMSC e explicar quando são aplicáveis para que saibam como apontar corretamente os motivos do princípio de incêndio.</p> <p>h) Explicar como deve ser a abordagem de testemunha de incêndio para que o futuro investigador tenha segurança no momento de coletar provas testemunhais.</p> <p>i) Propiciar aos futuros inspetores conhecimentos para o emprego de técnicas e métodos já consagrados pelo CBMSC e outros órgãos na investigação de sinistros com objetivo de padronizar procedimentos e garantir uniformidade na forma de atuação dos investigadores de maneira geral.</p> <p>j) Propiciar que os futuros investigadores de incêndio elaborem informe pericial descrevendo os fatos de maneira técnica e com metodologias específicas conforme abordado em sala de aula.</p> <p> Ao final da disciplina o participante deverá ser capaz de confeccionar Informes Periciais de Incêndios.</p>				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Unidade I Fundamentos para a	1 2	Fenômenos químicos e físicos relacionados ao incêndio.	23	

Investigação de Incêndios	3 4	Legislação pertinente à investigação de incêndios. Edificações e características dos materiais de construção. Fenômenos elétricos relacionados ao incêndio.	
VC		Avaliação de aprendizagem.	1
Unidade II Técnicas para uso em local de incêndio	1 2 3	Equipamentos de campo e laboratório Preservação de Local de Incêndio Estratégias para abordagem de testemunha	10
VC		Avaliação de aprendizagem.	1
Unidade III Metodologia da investigação	1 2	Fundamentos metodológicos de investigação Estatísticas.	14
VC		Avaliação de aprendizagem.	1
Unidade IV Prática de Informe Pericial	1	Prática de investigação de incêndio	7
VF		Avaliação de aprendizagem e feed back da disciplina	3
<p>Bibliografia Básica: CBMDF. Guia para investigação de incêndios e explosões. Brasília, 2010. CBMSC. Diretriz de Procedimento Operacional Permante (DtzPOP Nº 24 – CmdoG, 2017). DEHAAN, John D. Kirk's Fire Investigation. Sixth edition. Pearson Education, New Jersey, 2007. NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. NFPA 921: Guide for Fire and Explosion Investigations. Quincy, Massachusetts: NFPA. 2011. SANTA CATARINA. Constituição do Estado de Santa Catarina.</p> <p>Bibliografia Complementar: DRYSDALE, Dougal. An introduction to fire dynamics. 2. ed. San Francisco. Wiley: 2002. KIRCH, Luis Henrique. Preservação do local de crime: conhecimento dos bombeiros militares da 1a companhia de bombeiros de Blumenau. UNISUL, 2007 LENTINI, John J. Scientific Protocols for Fire Investigation. CRC Press, 2006. MOTELIEVICZ, Maicon Eder. Curto-circuito como fenômeno termoelétrico relacionado a causas de incêndios em edificações: mitos e verdades. Ignis: Revista Técnico Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, 2017. VIDAL, Vanderlei Vanderlino. Cromatografia na Perícia de Incêndios: Técnicas para detecção de Agentes Acelerantes. 2007. Monografia (Especialização Lato Sensu) - Curso em Gestão de Serviços de Bombeiros da Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. SILVA, Valdir Pignatta. Segurança das Estruturas em Situação de Incêndio. Uma visão da América Latina. Revista Flammae. Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. Pernambuco, n.1, p. 180-185, 2015. VIEIRA, Alexandre. Características residuais do concreto armado após ser submetido à situação de incêndio. Ignis: Revista Técnico Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, 2016. ZARZUELA, José Lopes; ARAGÃO, Ranvier Feitosa. Química Legal e Incêndios: Tratado de Perícias Criminalísticas. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999. 467 p.</p>			

ANEXO C-8
PROMAPUD DE SISTEMA DE COMANDO DE OPERAÇÕES

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão

SCO	8. Sistema de Comando de Operações	Disciplina	10	CFS 2020
Ementa: Sistema de Comando de Operações, conceitos de desastres, emergências e situações críticas, apresentação do conceito, da origem, desenvolvimento e benefícios de SCO, princípios fundamentais e características básicas, a estrutura organizacional do SCO, descrição e atribuições de cada função padronizada, instalações, áreas e zonas padronizadas e resposta padronizada dentro dos conceitos de SCO.				
Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno sargento conhecimentos cognitivos, habilidades e atitudes relacionadas com a doutrina de Sistema de Comando em Operações, a partir dos conteúdos do Curso de Introdução ao Sistema de Comando de Incidentes (do inglês, Incident Command System/ICS-100) desenvolvido pela Federal Emergency Management Agency/FEMA.				
Público Alvo: Alunos do Curso de Formação de Sargento BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de aprendizagem:				
a) Conhecer os conceitos de conceitos de desastres, emergências, situações críticas e SCO.				
b) Identificar os benefícios do uso da ferramenta, bem como sua origem e desenvolvimento.				
c) Entender a estrutura organizacional, suas características e funções.				
d) Conhecer e entender as estruturas, áreas padronizadas e zonas aplicadas dentro do SCO.				
e) Aplicar os conhecimentos de SCO em exercício simulado de mesa.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Apresentação da disciplina	1	Apresentação geral da disciplina.	1	
	2	Avaliação de expectativas.		
	3	Metodologia de ensino e forma de avaliação.		
Conceito, origem e desenvolvimento	1	Desastres, emergências e situações críticas.	2	
	2	Fatores especiais que influenciam as situações críticas.		
	3	Conceito do SCO.		
	4	Benefícios do SCO.		
	5	Origem e desenvolvimento do SCO.		
Princípios fundamentais e características básicas	1	Princípios fundamentais do Sistema de Comando em Operações.	2	
	2	Características básicas do Sistema de Comando em Operações.		
Estrutura organizacional, principais funções, instalações e áreas padronizadas	1	O papel do comando na estrutura organizacional.	2	
	2	A estrutura organizacional básica do SCO (Staff pessoal e Staff geral).		
	3	Principais funções do Sistema de Comando em Operações.		
	4	Atribuições dos chefes, coordenadores e encarregados das funções.		
	5	A importância de instalações padronizadas.		
	6	A importância de áreas padronizada.		
	7	O emprego de zonas de trabalho no SCO.		
SCO na prática e exercício em equipes	1	A etapa de resposta imediata.	2	
	2	A etapa do plano de ação.		
	3	A etapa da desmobilização da operação.		
	4	O Ciclo de Planejamento Operacional do SCO.		
	5	Exercícios em equipe.		
VF	1	Avaliação de aprendizagem.	1	
Bibliografia:				
OLIVEIRA, M. de. Livro texto do projeto gerenciamento de desastres: Sistema de Comando de Operações. Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2010.				
OLIVEIRA, Marcos de. Sistema de Comando em Operações–Guia de Campo. Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2010.				
Bibliografia Complementar:				

HAMBRIDGE, Nicholas B.; HOWITT, Arnold M.; GILES, David W. Coordination in crises: Implementation of the national incident management system by surface transportation agencies. Homeland Security Affairs, v. 13, n. 1-30, 2017.
National Incident Management System Third Edition October 2017
https://www.fema.gov/media-library-data/1508151197225-ced8c60378c3936adb92c1a3ee6f6564/FINAL_NIMS_2017.pdf

ANEXO C-9 PROMAPUD DE ROTINAS OPERACIONAIS

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
ROTO P	9. Rotinas Operacionais	Capacitação	40	CFS 2020
Ementa: Conhecimento e execução das rotinas que permeiam a função de Chefe de Socorro no âmbito do CBMSC.				
Objetivo Geral: Padronizar as rotinas das guarnições em prontidão, na supervisão dos recursos materiais e humanos disponibilizados no trem de socorro, bem como promover o correto encaminhamento dos problemas encontrados.				
Público Alvo: Alunos do Curso de Formação de Sargentos BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de Aprendizagem:				
a) Conhecer a diretriz operacional que rege a função de Chefe de Socorro;				
b) Conhecer os principais aspectos que permeia a função de Chefe de Socorro;				
c) Desempenhar de maneira simulada algumas das atividades desenvolvidas pelo Chefe de Socorro.				
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a	
Lição 1- Introdução	1 2 3 4	Apresentação do instrutor. Expectativas dos alunos. Funcionamento da disciplina. Leitura da DTZ POP 05/2007.	2	
Lição 2- Antes de assumir o serviço	1 2 3 4	Participação de grupos de whatsapp. Conferência do horário de chegada e estado dos membros da G.U. Recebimento do serviço. Conferência das alterações recebidas.	2	
Lição 3- Durante o serviço: atribuições do Chefe de Socorro para com o Quartel	1 2 3 4 5 6	Inserção da escala de serviço/ocorrências pendentes. Alimentação das guarnições de serviço. Teste de comunicação e sistemas. Repasse das informações do serviço ao Of. de Dia. Execução de missões. Apresentação do serviço ao Cmt do quartel.	3	
Lição 4- Durante o serviço: atribuições do Chefe de Socorro para com a G.U. de serviço	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Instrução diária. Briefing de ocorrências. Conferência de viaturas. Conferência de materiais. Repasse de ordens e missões para a G.U. Recebimento de demandas/alterações da G.U. Fomentar a harmonia e a integração entre os membros da G.U. Realizar debriefing após as ocorrências. Identificar comportamentos de risco na G.U.	7	
Lição 5- Durante o serviço: atribuições do Chefe de Socorro	1 2	Solicitar recursos adicionais. Zelar pela segurança e integridade de todos os		

nas ocorrências	3	presentes na ocorrência. Exercer o comandamento das operações em que figurar como mais antigo.	4
	4	Manter o Of de Dia informado do andamento das principais ocorrências.	
	5	Observar o desdobramento de todas as fases do ciclo operacional.	
Lição 6- Após o serviço	1	Verificar o fechamento de todas as ocorrências atendidas.	4
	2	Conferir as instalações para a passagem de serviço.	
	3	Confecção do livro de parte.	
	4	Passagem de serviço.	
	5	Bem estar físico e emocional durante a folga.	
Lição 7- O que o seu comandante espera de você como Chefe de Socorro	1	Palestra expositiva sobre as expectativas na visão do comandante para a figura do Ch. de Soc.	1
VC 1	1	Repasse da atividade para a turma.	10
	2	Tempo para os alunos prepararem as apresentações de temas previamente repassados pelo professor sobre atribuições da rotina de Ch. de Soc.	
	3	Apresentação das atividades.	
	4	Feedback da atividade.	
Revisão dos conteúdos ministrados	1	Revisão dos conteúdos ministrados.	2
VC 2	1	Elaboração de uma peça de livro de parte e envio ao professor por meio de nota eletrônica com base em modelo fornecido em sala de aula.	1
VC 3	1	Elaboração de um fechamento de ocorrência de natureza determinada pelo professor e envio ao mesmo por meio de nota eletrônica.	1
VF	1	Avaliação teórica, objetiva e correção da mesma em sala de aula.	2
Finalização do Curso	1	Feedback e encerramento da disciplina	1
Bibliografia Básica: DtzPOP nº. 05/2007/BM-3/EMG/CBMSC.			

ANEXO C- 10 PROMAPUD DE SARGENTEAÇÃO E SECRETARIA

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
SARg	10. Sargenteação e Secretaria	Disciplina	54	CFS 2020
Ementa: Correspondência Militar, Intranet, Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos (SGPE); Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SiGRH).				
Objetivo Geral: Promover o conhecimento das rotinas básicas de sargenteação e secretaria e permitir a padronização dos seus processos internos. Habilitar o futuro sargento ao desempenho das atividades de Auxiliar de Secretaria e Sargenteação, conforme previsão do Regulamento Interno e dos Serviços Gerais - R-1 (RISG) nos Arts 76 e 118, considerando as tecnologias atuais com utilização de sistemas informatizados, modelos e procedimentos administrativos padronizados, de modo que possam estar preparados para auxiliarem nas atividades rotineiras administrativas da unidade.				
Público Alvo: Alunos do Curso de Formação de Sargentos BM.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)				
Objetivos de Aprendizagem				
a) Conhecer as legislações relacionadas às atividades de escrituração, arquivo, registro,				

correspondência e escalas de serviço.			
b) Redigir, subscrever, manter e distribuir a correspondência, documentos oficiais e certidões mais utilizados na caserna.			
c) Utilizar as principais ferramentas informatizadas de Recursos Humanos, Gestão Documental, Intranet e Registro de Ocorrências.			
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Introdução	1	Identificação dos instrutores.	1
	2	Finalidade, métodos de ensino e formas de avaliação.	
	3	Aspectos de agenda e logística.	
Correspondência Militar	1	Redação Oficial.	12
	2	Conceitos básicos.	
	3	Ciclo documental.	
	4	Classificação do documentos oficiais.	
	5	Abreviaturas, siglas e símbolos.	
	6	Tipos de documentos existentes.	
	7	Atos Administrativos x Atos da Administração.	
	8	Despachos.	
	9	Publicações.	
	10	A Correspondência no CBMSC.	
	11	Características do timbre, cabeçalho, texto, fecho, anexos e assinatura nos documentos oficiais.	
	12	As assinaturas “Por delegação” e “No impedimento”.	
	13	As partes da Nota Eletrônica.	
	14	Regras Gerais de uso e formatação.	
	15	Elaboração de NOTAS ELETRÔNICAS.	
	16	Elaboração de PARTES.	
	17	Elaboração de OFÍCIOS (Interno e Externo).	
	18	Elaboração de NOTAS PARA BOLETIM.	
	19	Elaboração de BOLETIM INTERNO.	
	20	Elaboração de PORTARIAS.	
	21	Elaboração de REQUERIMENTOS.	
	22	Elaboração de INFOS.	
	23	Documentos relacionados ao porte, registro e transferência de arma de fogo.	
	24	Sistema de Numeração de Documentos – SND.	
VC		Avaliação somativa	2
Atividade Administrativa Bombeiro Militar	1	Atividade Administrativa.	1
	2	Sistemas utilizados no CBMSC.	

<p>Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos (SGPE)</p>	<p>1 2 3</p>	<p>Matrícula e conclusão do Curso do SGP-e oferecido pela Fundação Escola de Governo ENA. Introdução à Gestão Documental: Documento, processo, (documento físico, documento digital, documento digitalizado), assinatura eletrônica, assinatura digital, tramitação, autuação, arquivo (arquivo corrente, arquivo intermediário, arquivo permanente), juntada (anexação e apensação), vinculação, ciclo de vida dos documentos. Princípios para o SGP-e: Acesso; Cadastrar de Documentos ou Processos; Cadastro de “Outros Interessados” no processo, documento ou correspondência; Autuação de documentos; Consulta de Processos/Documentos (como consultar por interessado, assunto, tipo de documento, etc) Receber, tramitar e arquivar documentos e processos; Juntada de processos e de documento ao processo; Inserir lembrete nos processos/documentos; Vincular processos e documentos; Fila de Trabalho; Inserir peças digitalizadas; Reabrir processos, documentos e correspondências; Tramitar para órgãos públicos externos ao SGP-e; Tramitação interpessoal e tramitação para setores; Utilizar a opção “Retirar Processo da Fila de Trabalho”; Utilização da ação "Criar Tarefa"; Solicitação de assinatura.</p>	<p>16</p>
<p>VC</p>		<p>Avaliação somativa</p>	
<p>Sistema Integrado Gestão Recursos Humanos (SiGRH)</p>	<p>1 2 3 4</p>	<p>Apresentação - Histórico do SiRH e SiGRH; - Conceitos, Aspectos Gerais de utilização; - Perfis de Acesso; Segurança; - Menu Vertical e Horizontal; - Atividade prática: Acessando e conhecendo o SiGRH. Cadastro - Manter Pessoas (dados cadastrais); - Manter Currículo e Eventos (escolaridade, cursos, estágios e treinamentos); - Mapear Relações de Vínculo (dados funcionais); - Recadastramento de inativos, Função de Chefia , Comando, Substituição Militar. - Atividade prática: Consulta, Inclusão, Alteração e listagem no SiGRH; Afastamento - Manter Férias, Programação, Alteração, Adiantamento; - Licença Especial, Programação de Usufruto; - Afastamentos Gerais (LTS, LTIP, Núpcias, Luto, Maternidade). Atividade prática: Consulta, Inclusão, Alteração, Impressão e Relatórios de Afastamentos no SiGRH. Comportamento - Manter Situações Disciplinares/Judiciais (Punições), - Elogios; Condecorações; Ficha de Comportamento;</p>	<p>20</p>

	5	- Históricos Disciplinares e Diversos; - Históricos Específicos, (TAF, Apto para Curso, Insp Saúde, Engajamento, Reengajamento), Autorizações e Designações. - Atividade Prática: Consulta, Inclusão, Alteração, Exclusão e Anulação, Listagem no SiGRH.	
	6	Escalas de Serviço - Manter Militares em Escala de Serviço; - Formas de Cumprimento da Jornada; Tipos de Escalas Sv; - Manutenção de Frequência, Compensação; - Troca de Serviço, Ajuste da Hora Real Trabalhada; - Atividade prática: Registro de Escala, Finalização, Alteração, Exclusão e Anulação; Processamento, Apuração e Reprocessamento de horas no SiGRH. Controle Gerencial - Relatórios Gerenciais; - Relatórios Específicos; - Relatórios Militares.	
VC		Avaliação somativa.	2
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>- ESTADO DE SANTA CATARINA. Decreto nº 840, de 20 de dezembro de 1999. Institui manual para padronização e redação dos atos oficiais e dá outras providências.</p> <p>- _____. Portaria nº 132/CBMSC/2007, de 20 de junho de 2007 (IG 10-01-BM). Instruções Gerais para a Correspondência, as Publicações e os Atos Administrativos no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (IG 10-01-BM).</p> <p>- _____. Portaria nº 69/CBMSC/2008, de 17 de abril de 2008. Instruções Gerais para a criação, controle e uso das Contas Eletrônicas no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (IG 10-02-BM).</p> <p>- _____. Jornada de Trabalho. Lei Nº 16773 de 30 de novembro de 2015 - Dispõe sobre as formas de cumprimento da jornada de trabalho e o banco de horas no âmbito das instituições militares estaduais e estabelece outras providências.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>- _____. Sistema Integrado de Recursos Humanos (SiGRH) - Manuais Computacionais.</p> <p>- _____. CBMSC. Procedimentos Administrativos Padrão;</p> <p>- _____. CBMSC. Portaria nº 135/CBMSC/2020, de 26 de março de 2020. Regulamentar a concessão dos afastamentos e das licenças a que tem direito o Bombeiro Militar de Santa Catarina (SGPE CBMSC 00016094/2019).</p>			

ANEXO C- 11
PROMAPU DE CAPACITAÇÃO EM SISTEMAS E ROTINAS ADMINISTRATIVAS

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)				
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	h/a	Versão
CSRA	11. Capacitação em Sistemas e Rotinas Administrativas	Capacitação	134	CFS 2020
<p>Ementa: regular o funcionamento do Curso de Capacitação em Sistemas e Rotinas Administrativas, proporcionando aos participantes o desenvolvimento das habilidades necessárias para exercício da administração pública no CBMSC.</p>				
<p>Objetivo Geral: ao final do Curso o participante deverá estar qualificado a desenvolver as atividades administrativas de apoio à atividade finalística, pertinentes as rotinas de compra, estoque, patrimônio, financeiro, viaturas, recursos humanos e documentos, auditoria interna, convênios institucionais (devendo ainda estar habilitado a operar os sistemas informatizados e software administrativas pertinentes). Todas as atividades de ensino serão pautadas em uma compreensão crítica das atividades exercidas pelo operador.</p>				
<p>Público Alvo: Alunos do Curso de Formação de Sargento BM.</p>				

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)			
Objetivos de aprendizagem:			
a) acompanhar as aulas na modalidade de ensino presencial, compartilhando suas experiências e percepções sobre os temas propostos;			
b) ler os materiais de apoio disponibilizados.			
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a
Introdução ao Curso	1	Apresentação do curso, dos instrutores e dos alunos.	2
Administração Pública e Contabilidade	1 2 3	Noções de Administração Pública; Noções de Contabilidade Aplicada ao Setor Público; Controle Interno;	6
Noções de Recursos Humanos	1 2 3 4 5 6	Estatuto dos Militares Estaduais e Sistema de Proteção Social dos Militares; Lei e remuneração dos militares estaduais e suas alterações; Estrutura Médico Pericial dos Militares Estaduais; Lei Federal 13.954 (novas regras de reserva, reforma, pensão militar e tempo de serviço); Organização Básica do CBMSC; Lei de promoção de praças	38
VC	1	Avaliação de Aprendizagem	2
Rotinas Administrativas de Licitações e Aquisição direta	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	Lei Federal nº 8.666 de 21 de junho de 2003 e atualizações; Lei Federal nº 10.520; Decreto Estadual nº 2.617 e atualizações; Noções sobre Comissão de Licitação – Competência e Responsabilidades; Modalidades de Licitações; Inexigibilidade e Dispensa de Licitação; Noções de Edital e Termos de Referência; Noções e Finalidade do Pregão e Sistemas de Registro de Preços; Noções de Impugnações, Recursos; Fluxograma do Processos licitatórios/ Montagem Termo Referência;	20
Rotinas Administrativas de Contratos	1 2 3 4 5 6 7 8	Normativas pertinentes; Elaboração de Contratos; Gestão e fiscalização de Contratos; Publicação do Extrato Resumido; Alterações Contratuais (Termos Aditivos, Apostilas de Reajustes e Penalidades); Geração de Autorização de Despesa; Inserção das informações contratuais no E-Sfinge (Tribunal de Contas); Solicitação de empenho pelo FUMCBM;	12
Rotinas Administrativas de Convênios	1 2 3	Normativas pertinentes; Confecção de Termos de Convênios; Confecção de Termos de Cessão de Uso e Comodato;	6
VC	1	Avaliação de Aprendizagem	2
Rotinas Administrativas de Veículos e Equipamentos Motomecanizados	1 2 3 4 5 6	Sistema de Gerenciamento de Veículos e Equipamentos – GVE Processo de inserção, transferência e baixa de registros; Sistemas que o CVE utiliza: GVE2, GIM, SCV, SIGEF, DETRANNet e SGP-e; Inserção de dados relativos a manutenção de veículos	18

	7 8	e equipamentos; Extração de relatórios e análise de dados; Administração de débitos de viaturas (documentação e multas); Controle e gestão das atividades CVE e B4 BBM/Diretorias;	
Rotinas Administrativas de Materiais e Estoques e Patrimônio	1 2 3 4 5 6	Bens Permanentes e Bens de Consumo; Bens Móveis e Bens Imóveis; Comissões Internas Permanente e Comissão Central Permanente (IR 001/06); Carga, Transferência e Descarga de Materiais; Responsabilidades pelos Bens Públicos; Centros de Custos; Sistema de Materiais e Estoque – SME, Inserção de materiais no SME; Transferências de materiais em estoque entre Centros de Custos; Relatórios de Inventários de Materiais em Estoque; Recebimento de Materiais para Estoque e Certificação de Nota Fiscal; Conferência de Materiais em Estoque (Gestor de Contratos); Estoques de Materiais; Saídas de Materiais do Estoque;	8
VC	1	Avaliação de Aprendizagem	2
Rotinas Administrativas de Auditoria de Despesas	1 2 3 4	Diária Militar, Sistema e Legislação Pertinente; Prestação de Contas; Controle de gastos com energia elétrica e água e esgoto; Controle de gastos e autorização para transporte de bagagens;	8
Rotinas Administrativas de Contabilidade e Pagamento	1 2 3 4 5	Certificação de Despesa; Liquidação de despesas (e anulação), preparação de pagamento, emissão de ordens bancárias, regularização de pagamentos, sistema de conta única, calendário de transmissão de OB; Rastreamento de despesas (orçamento, financeiro e saldo disponível); Op Ver - Indenização de Guarda-vidas Civis e Bombeiros Comunitários, Auxílio Alimentação e Diária Militar: legislação pertinente, empenhamento e pagamento (crédito do recurso); Auxílio-ressarcimento e outros benefícios dos GVC/BC;	8
VF	1	Avaliação de Aprendizagem	2
Bibliografia Básica: Legislação: Constituição Federal de 1988 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Lei 8.666 de 1993 (normas gerais de licitações e contratos) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm Lei 10.520 de 2002 (normas sobre a modalidade pregão) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10520.htm Direito Administrativo: MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro. 22a ed. São Paulo: Malheiros, 1997. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 23a ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. BANDEIRA DE MELLO Celso Antônio, Curso de Direito Administrativo - Ed. Malheiros. JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários à lei de licitações e contratos administrativos – 14. Ed. São Paulo: Dialética, 2010. ROCHA FURTADO Lucas, Curso de Licitações e Contratos Administrativos - Ed. Fórum SCARPINELLA Vera, Licitação na modalidade Pregão -Coleção Temas de Direito Administrativo -			

nº 09. Ed. Malheiros.

ANEXO C-12
PROMAPUD DE GRUPO BOMBEIRO MILITAR

PROGRAMA DE MATÉRIAS (PROMA)					
Sigla	Nome da Disciplina	Modalidade	Versão		
GBM	12. Grupo Bombeiro Militar	Disciplina	26	CFS 2020	
Ementa: Introdução. Administração geral de GBM. Sistemas de gestão do CBMSC. Planejamento Estratégico. Relações institucionais. Boas práticas de Comando. Atividade de Comando.					
Objetivo Geral: Padronizar o desempenho mínimo esperado dos comandantes de grupo bombeiro militar (GBM) quando isolados da sede do pelotão.					
Público Alvo: Alunos do Curso de Formação de Sargento BM.					
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)					
Objetivos de aprendizagem:					
a) Responder pelo expediente do GBM fora da sede do pelotão, preenchendo os diversos tipos de sistemas de gestão empregados pelo CBMSC;					
b) Realizar a comunicação (relação institucional) interna e externa do GBM fora da sede do pelotão;					
c) Realizar o planejamento estratégico do GBM fora da sede do pelotão;					
d) Administrar os recursos humanos, informações, materiais/equipamentos, comunicação social, planejamento e instrução, pertinente as responsabilidades do GBM fora da sede do pelotão e;					
e) Promover e manter as relações institucionais junto aos diversos entes públicos e privados no(s) município(s) do GBM fora da sede do pelotão.					
Unidade Didática	Nº	Assuntos Abordados	h/a		
Introdução	1	Apresentação da disciplina;	-		
	2	Apresentação do corpo docente e discente.			
Administração geral de GBM	1	Rotina administrativa de um Comandante	4		
	2	Organização das seções, composição de equipe			
Sistemas de gestão do CBMSC	1	Sistemas utilizados na gestão das atividades do CBMSC	2		
Planejamento Estratégico	1	Plano estratégico do CBMSC	2		
	2	Plano de ação do GBM			
	3	Monitoramento de indicadores			
Relações institucionais	1	Assessoria parlamentar	2		
	2	Acompanhamento de processos legislativos			
	3	Mapeamento de stakeholders			
	4	Construção de uma rede de colaboradores			
Boas práticas de Comando	1	Boas práticas na área de gestão administrativa	10		
	2	Boas práticas na área de capacitação do efetivo			
	3	Boas práticas na área de relacionamento entre agências parceiras e projetos de aquisição de recursos			
	4	Boas práticas na área de acompanhamento e monitoramento da atividade operacional			
	5	Boas práticas na área de engajamento comunitário e desenvolvimento de projetos sociais			
	6	Boas práticas na área de			
Atividade de Comando	1	Importância da atividade de Cmdo para o CBMSC	2		
VF		Avaliação de Aprendizagem e feedback	4		
Bibliografia Básica: Planejamento Estratégico do CBMSC e outras serem fornecidas pelo professor da disciplina.					
Bibliografia Complementar:					

Anexo D

CURRÍCULO DE CURSO
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – CFO

CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)					
B A S E C O M U M	Dis cipli na	Sigla	Modalidade	Ch	ChI
	1. Análise de Riscos Estruturais	ARE	Disciplina	36	36
	2. Armamento e Tiro (habilitação em pistola .40)	ATR	Capacitação	40	40
	3. Cerimonial, Etiqueta e Protocolo Militar	CER	Disciplina	16	16
	4. Chefia e Liderança	CHL	Disciplina	20	20
	5. Comunicação Social, Oratória e Relacionamento com Imprensa	CSO	Disciplina	20	20
	6. Direito Administrativo Aplicado	DAA	Disciplina	20	20
	7. Direito Constitucional Aplicado	DCO	Disciplina	20	20
	8. Direito Penal Militar I	DPM I	Disciplina	28	28
	9. Direito Penal Militar II	DPM II	Disciplina	28	28
	10. Direito Processual Penal Militar	DPPM	Disciplina	40	40
	11. Direitos Humanos, Ética e Cidadania	DH	Disciplina	16	16
	12. Educação Física Militar I	EFM I	Disciplina	40	40
	13. Educação Física Militar II	EFM II	Disciplina	40	40
	14. Educação Física Militar III	EFM III	Disciplina	40	40
	15. Educação Física Militar IV	EFM IV	Disciplina	40	40
	16. Estatística Aplicada	EST	Disciplina	20	20
	17. Física Aplicada à Atividade BM	FSC	Disciplina	20	20
	18. Gerenciamento de Estresse	GES	Disciplina	16	16
	19. Hidráulica Geral, Instalação Hidráulica e de Bombeamento	HDG	Disciplina	20	20
	20. História do CBMSC	HCB	Disciplina	16	16
	21. Inglês Instrumental	ING	Capacitação EaD (SENASP)	60	-
	22. Legislações e Regulamentos	LGR	Disciplina	40	40
	23. Língua Portuguesa Aplicada	LPA	Disciplina	20	20
	24. Ordem Unida I	OU D I	Disciplina	44	44
	25. Ordem Unida II	OU D II	Disciplina	34	34
	26. Ordem Unida III	OU D III	Disciplina	24	24
	27. Ordem Unida IV	OU D IV	Disciplina	34	34
	28. Procedimentos Administrativos (Formação Sanitária e Documentos)	PADM	Disciplina	60	60
	29. Psicologia Organizacional	PSO	Disciplina	20	20
	30. Química aplicada à Atividade BM	QMC	Disciplina	20	20
	31. Relações Institucionais	RI	Disciplina	16	16
32. Sistema e Gestão em Segurança Pública	SSP	Capacitação	60	-	

			EaD (SENASP)		
	33. Telecomunicações	TLC	Disciplina	20	20
	34. Trabalho de Conclusão de Curso I	TCC I	Disciplina	12	12
	35. Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC II	Disciplina (Orientação)	40	150*
	36. Trabalho de Conclusão de Curso III	TCC III	Disciplina (Apresentação)	15	45**
	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL DA BASE COMUM			935	1075
	CARGA HORÁRIA EaD DA BASE COMUM			120	-
	CARGA HORÁRIA TOTAL DA BASE COMUM			1055	1075
B A S E E S P E C Í F I C A	Disciplina	Sigla	Modalidade	Ch	ChI
	37. Atendimento a Emergências com Produtos Perigosos	EPP	Capacitação	40	60
	38. Atendimento Pré-Hospitalar	APH	Capacitação	110	220
	39. Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas	BREC	Disciplina	32	64
	40. Busca Terrestre	BTR	Disciplina	40	80
	41. Comando, Estado-Maior e Planejamento	EM	Disciplina	16	16
	42. Combate a Incêndio Estrutural	CIE	Capacitação	120	260
	43. Combate a Incêndio Florestal	CIF	Disciplina	40	80
	44. Curso de Condutor para Veículos de Emergência	CVE	Capacitação EaD (SENASP)	60	-
	45. Equipamentos Motomecanizados	MTM	Disciplina	24	24
	46. Introdução a Investigação em Incêndios e Explosões	INVE	Disciplina	10	10
	47. Gestão de Risco e Resposta Integrada em Desastres	GRD	Disciplina	50	50
	48. Fundamentos de Mergulho Autônomo	MRG	Disciplina	40	80
	49. Gestão de Projetos Sociais	GPS	Disciplina	16	16
	50. Inteligência BM	IBM	Disciplina	8	8
	51. Operações em Espaços Confinados	ECF	Disciplina	24	48
	52. Planejamento e Orçamento Público	POP	Disciplina	24	24
	53. Proteção e Defesa Civil	DCV	Disciplina	10	10
	54. Resgate Veicular	RVe	Capacitação	40	80
	55. Rotinas Administrativas	ROTADM	Disciplina	166	166
56. Salvamento Aquático	SAQ	Capacitação	110	220	
57. Salvamento em Altura	SALT	Capacitação	106	212	
58. Segurança Contra Incêndio I	SCI I	Disciplina	40	40	
59. Segurança Contra Incêndio II	SCI II	Disciplina	40	40	
60. Segurança Contra Incêndio III	SCI III	Disciplina	40	40	
61. Segurança Contra Incêndio IV	SCI IV	Disciplina	80	80	
62. Sistema de Comando em Operações	SCO	Disciplina	24	24	
63. Sistemas de Informática aplicados à Atividade BM	SIF	Disciplina	24	24	
64. Técnicas de Ensino	CTE	Capacitação	40	80	
65. Treinamento de Resistência Operacional	TRON I	Disciplina	40	40	

	em Desastre Natural I					
	66. Treinamento de Resistência Operacional em Desastre Natural II	TRON II	Disciplina	40	40	
	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL DA BASE ESPECÍFICA			1394	2136	
	CARGA HORÁRIA EaD DA BASE ESPECÍFICA			60	-	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DA BASE ESPECÍFICA			1454	2136	
P Ó S - G R A D U A Ç Ã O	Gestão de Riscos e Eventos Críticos***	Sigla	Modalidade	Ch	ChI	
	1. Inteligência Aplicada à Gestão de Riscos e Desastres	IGR	Disciplina	30	30	
	2. Assistência Humanitária e Logística para Emergências	AHL	Disciplina	30	30	
	3. Avaliação de Danos e Legislação Nacional para Registros e Decretações	AVAL	Disciplina	30	30	
	4. Direito Aplicado à Gestão de Riscos e Situações Críticas	DGRD	Disciplina	30	30	
	5. Eventos Naturais Extremos	ENE	Disciplina	30	30	
	6. Gestão Ambiental, Sustentabilidade e Adaptação às Mudanças Climáticas	GAS	Disciplina	30	30	
	7. Gestão de Riscos de Desastres (Prevenção, Mitigação e Preparação)	GRD	Disciplina	45	45	
	8. Gestão Integrada de Resposta a Eventos Críticos	GIR	Disciplina	45	45	
	9. Metodologia da Pesquisa	MET	Disciplina	45	45	
	10. Metodologia do Ensino Superior	MES	Disciplina	15	15	
	11. Psicologia Aplicada aos Desastres	PSD	Disciplina	30	30	
	CARGA HORÁRIA				360	360
	Gestão de Investigação de Incêndio e Explosão - Perícia***	Sigla	Modalidade	Ch	ChI	
	1. Metodologia Científica	MC	Capacitação	12	12	
	2. Seguro Incêndio	SEG	Capacitação	08	08	
	3. Direito Aplicado à Perícia em Incêndios	DAPI	Capacitação	08	08	
	4. Sistemas Preventivos e Perícia em Incêndio	SPPI	Capacitação	12	12	
	5. Estrutura e Materiais de Construção	EMC	Capacitação	30	30	
	6. Incêndios Relacionados à Eletricidade	IRE	Capacitação	32	44	
	7. Química e Física Aplicadas à Perícia em Incêndios	QAPI	Capacitação	32	40	
	8. Perícia em Incêndio Veicular	PIV	Capacitação	20	24	
9. Perícia em Incêndios Florestais	PIF	Capacitação	30	30		
10. Metodologia da Investigação em Incêndios	MII	Capacitação	32	32		
11. Equipamentos Utilizados na Investigação	EUI	Capacitação	24	24		

12. Prática Pericial e Estágio Supervisionado	PPES	Capacitação	60	290
13. Explosões	XLP	Capacitação	20	20
14. Preservação de Local em Incêndio	PLI	Capacitação	16	16
15. Elaboração de Laudos Periciais	ELP	Capacitação	24	24
CARGA HORÁRIA			360	614
RESUMO			CH	CHI
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL DO CFO (BASE COMUM E BASE ESPECÍFICA)			2329	3211
CARGA HORÁRIA EaD DO CFO			180	-
ESTÁGIO ADMINISTRATIVO SUPERVISIONADO			90	-
ESTÁGIO OPERACIONAL SUPERVISIONADO			294	-
À DISPOSIÇÃO DA DivE			373	-
ATIVIDADE DE ENSINO TRANSDISCIPLINAR			25	25
CARGA HORÁRIA DA MAIOR PÓS-GRADUAÇÃO PREVISTA			360	614
CARGA HORÁRIA TOTAL			3651	3850

Observações:

*As horas aulas indenizáveis para a disciplina de TCC II preveem uma turma com 15 alunos e têm como referência o item 3.3a da Dtz PAP Nº 29-2020.

** As horas aulas indenizáveis para a disciplina de TCC III têm como referência o item 3.2a2 da Dtz PAP Nº 29-2020.

*** Poderão ser ofertadas uma ou mais pós-graduações ao mesmo tempo durante o período escolar, ao término do quarto período do CFO. Cada cadete realizará somente uma pós-graduação. O PROMAPUD das especializações que integram este currículo serão publicados na Portaria que regula os cursos de capacitação da Educação Continuada do CBMSC, assinada pelo Diretor de Ensino.

CURRÍCULO DE CURSO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS – CAS

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS (CAS)					
	Disciplina	Sigla	Modalidade	Ch	Chi
B A S E C O M U	1. Sistema Integrado de Recursos Humanos	SIRH	Disciplina EaD (CBMSC)	24	24
	2. Chefia e Liderança	CHL	Disciplina EaD (CBMSC)	24	24
	3. Administração Financeira Aplicada	AFA	Disciplina EaD (CBMSC)	24	24
	4. Procedimentos Apuratórios Administrativos	PAD	Disciplina EaD (CBMSC)	24	24
	5. Legislações e Regulamentos	LGR	Disciplina EaD (CBMSC)	24	24
	6. Organização e Administração de OBM	AAB	Disciplina EaD (CBMSC)	24	24
	7. Atualização de Defesa Civil	DC	Disciplina EaD (CBMSC)	24	24
	8. Direito Aplicado BM	DM	Disciplina EaD (CBMSC)	24	24
CARGA HORÁRIA DA BASE COMUM				192	192

M					
B A S E E S P E C Í F I C A	Disciplinas	Sigla	Modalidade	Ch	ChI
	9. Atualização em Atendimento Pré-hospitalar	APH	Disciplina EaD (CBMSC)	24	24
	10. Atualização em Combate a Incêndio com Ênfase na Investigação em Incêndio	CIE	Disciplina EaD (CBMSC)	24	24
	11. Gerenciamento de SAT	SCI	Disciplina EaD (CBMSC)	24	24
	12. Sistema de Comando em Operações	SCO	Disciplina EaD (CBMSC)	24	24
CARGA HORÁRIA DA BASE ESPECÍFICA				96	96
RESUMO				Ch	ChI
CARGA HORÁRIA CURRICULAR NO AVA MOODLE CBMSC				288	288
DISTRIBUIÇÃO NO TEMPO: três disciplinas lecionadas a cada 30 dias com encontro mensal para avaliação presencial, sendo aplicada uma disciplina por semana de modo sequencial (onde a última semana do mês é dedicada para estudo e revisão)				-	-
AVALIAÇÃO PRESENCIAL: quatro encontros durante o período total do curso para avaliação presencial, um encontro a cada 30 dias de curso, com carga horária de 06 horas para avaliação (02 horas por disciplina, totalizando três disciplinas avaliadas por encontro)				24	24
CARGA HORÁRIA TOTAL				312	312

Anexo F

**CURRÍCULO DE CURSO
CURSO DE COMANDO E ESTADO MAIOR – CCEM**

CURSO DE COMANDO E ESTADO MAIOR (CCEM)					
B A S E C O M U M	Disciplinas Técnico Profissionais	Sigla	Modalidade	Ch	ChI
	1. Política Nacional de Proteção e Defesa Civil	DC	Disciplina	15	15
	2. Doutrina de Comando e Estado-Maior	CEM	Disciplina	15	15
	3. Assessoria Parlamentar	ASS	Disciplina	15	15
	4. Doutrina de Segurança Contra Incêndio	SCI	Disciplina	15	15
	5. Tecnologia e Inovação Aplicada ao Serviço BM	TIB	Disciplina	15	15
CARGA HORÁRIA DA BASE COMUM				90	90
Disciplinas Analíticas Conceituais		Sigla	Modalidade	Ch	ChI

B A S E E S P E Í F I C A	6. Panorama e Tendências da Administração Pública	ESAG	Disciplina	30	30
	7. Comportamento Humano nas Organizações Públicas	ESAG	Disciplina	30	30
	8. Fundamentos Éticos e Políticos na Administração Pública	ESAG	Disciplina	15	15
	Disciplinas Gestão Estratégica	Sigla	Modalidade	Ch	Chl
	9. Gestão de Pessoas em Organizações Militares	ESAG	Disciplina	30	30
	10. Gestão Estratégica da Inovação no Setor Público	ESAG	Disciplina	15	15
	11. Gestão de Projetos Públicos	ESAG	Disciplina	30	30
	12. Marketing Institucional nos Serviços Públicos	ESAG	Disciplina	30	30
	13. Mecanismos para a Sustentabilidade na Gestão Pública	ESAG	Disciplina	15	15
	14. Políticas Públicas em Segurança Pública	ESAG	Disciplina	30	30
	15. Gestão de Materiais e Patrimônio	ESAG	Disciplina	15	15
	16. Gestão Orçamentária e Financeira	ESAG	Disciplina	15	15
	Elaboração da Monografia	Sigla	Modalidade	Ch	Chl
	17. Metodologia da Pesquisa e Estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso	TCC	Disciplina	30	30
	CARGA HORÁRIA DA BASE ESPECÍFICA			270	270
	RESUMO			Ch	Chl
	CARGA HORÁRIA CURRICULAR			360	360
ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA			158	-	
DEFESA DA MONOGRAFIA			25*	75**	
CARGA HORÁRIA TOTAL			543	435	

Observações:

*Curso previsto para 25 alunos, ou seja, 1 hora para apresentação do TCC de cada aluno.

** Carga horária indenizável baseada no item 3.2a2 da Dtz PAP Nº 29-2020.

Anexo G
CURRÍCULO DE CURSO
CURSO DE ALTOS ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CAEE

CURSO DE ALTOS ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CAEE)					
B A S E C O M	Disciplinas	Sigla	Modalidade	Ch	Chl
	1. Controladoria	CTRL	Disciplina EaD (CBMSC)	10	10
	2. Corregedoria	COR	Disciplina EaD (CBMSC)	10	10

U M B A S E E S P E C Í F I C A	CARGA HORÁRIA DA BASE COMUM			22	24
	Disciplinas	Sigla	Modalidade	Ch	ChI
	3. Logística e Finanças	LOG	Disciplina EaD (CBMSC)	10	10
	4. Recursos Humanos	RH	Disciplina EaD (CBMSC)	10	10
	5. Segurança Contra Incêndio	SCI	Disciplina EaD (CBMSC)	10	10
	6. Grandes Comandos	CMDO	Disciplina EaD (CBMSC)	10	10
	7. Educação Corporativa	EDU	Disciplina EaD (CBMSC)	10	10
	8. Assessoria de Comando e Apoio à Decisão	GAB	Disciplina EaD (CBMSC)	10	10
	9. Comando e Relações Institucionais	CMDO-G	Disciplina EaD (CBMSC)	10	10
CARGA HORÁRIA DA BASE ESPECÍFICA			90	90	
RESUMO			Ch	ChI	
CARGA HORÁRIA CURRICULAR NO AVA MOODLE DO CBMSC			90	90	
DISTRIBUIÇÃO NO TEMPO: três disciplinas lecionadas a cada semana, com um encontro presencial na semana posterior para avaliação.			-	-	
AVALIAÇÃO PRESENCIAL: Três encontros presenciais, com aplicação de três provas na turma dividida em duas salas de aula (afastamento social devido a COVID 19). Os encontros presenciais serão sempre na quinta feira subsequente à da semana em que as três disciplinas são lecionadas.			18	18	
PALESTRAS INSTITUCIONAIS COM AUTORIDADES DE ESTADO			06	-	
CARGA HORÁRIA TOTAL			114	108	

Observações:

O Curso de Altos Estudos Estratégicos está em processo de revisão dos seus conteúdos, que observarão o estudo das competências do cargo de Coronel Bombeiro Militar. Após a definição das competências do cargo o curso deverá ser estruturado junto a uma instituição de ensino a ser conveniada/contratada, em um formato de pós graduação lato sensu a ser ofertado por aquela casa de ensino.

Coronel BM CHARLES ALEXANDRE VIEIRA
Comandante-Geral (SGPe CBMSC 4004/2021)

ASSINA:

Coronel BM CHARLES ALEXANDRE VIEIRA
Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar
de Santa Catarina